Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 8

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 14

Demonstração do Resultado Abrangente 16

Demonstração do Fluxo de Caixa 17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 18

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 19

Demonstração do Valor Adicionado 20

Comentário do Desempenho 21

Notas Explicativas 43

Pareceres e Declarações

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 160

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 161

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	346.983.954
Preferenciais	0
Total	346.983.954
Em Tesouraria	
Ordinárias	270.248
Preferenciais	0
Total	270.248

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/12/2011	Ordinária		0,08607
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2011	Dividendo	15/12/2011	Ordinária		0,01403

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	13.514.578	13.181.380
1.01	Ativo Circulante	4.243.670	4.000.285
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	330.874	91.899
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.876.062	2.162.121
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.876.062	2.162.121
1.01.03	Contas a Receber	384.534	392.120
1.01.03.01	Clientes	384.534	392.120
1.01.03.01.01	Valores a receber - clientes nacionais	205.802	237.948
1.01.03.01.02	Valores a receber - clientes internacionais	178.732	154.172
1.01.04	Estoques	658.426	576.124
1.01.05	Ativos Biológicos	104.279	118.058
1.01.06	Tributos a Recuperar	566.488	439.610
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	566.488	439.610
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	323.007	220.353
1.01.08.03	Outros	323.007	220.353
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	8.491	7.178
1.01.08.03.02	Outros valores a receber	22.163	44.806
1.01.08.03.03	Adiantamentos a fornecedores	65.473	57.616
1.01.08.03.04	Titulos a receber	226.880	110.753
1.02	Ativo Não Circulante	9.270.908	9.181.095
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.315.517	1.964.947
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	109	189
1.02.01.06	Tributos Diferidos	395.367	385.914
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	395.367	385.914
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.289.522	1.024.247
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.289.522	1.024.247
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	630.519	554.597
1.02.01.09.03	Deposito Judiciais	20.680	19.412
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	602.648	529.940
1.02.01.09.05	Outros valores a receber	7.191	5.245
1.02.02	Investimentos	4.502.462	4.796.225
1.02.02.01	Participações Societárias	4.502.462	4.796.225
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.502.462	4.796.225
1.02.03	Imobilizado	1.492.750	1.460.474
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.492.750	1.460.474
1.02.04	Intangível	960.179	959.449
1.02.04.01	Intangíveis	960.179	959.449

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	13.514.578	13.181.380
2.01	Passivo Circulante	2.027.842	2.605.409
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	164.049	156.892
2.01.02	Fornecedores	339.363	341.911
2.01.03	Obrigações Fiscais	85.303	28.609
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.252.050	1.640.972
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	962.591	1.459.146
2.01.04.02	Debêntures	261.620	132.000
2.01.04.02.01	Juros sobre debêntures	261.620	132.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	27.839	49.826
2.01.05	Outras Obrigações	187.077	437.025
2.01.05.02	Outros	187.077	437.025
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	29.833	91.769
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.865	4.865
2.01.05.02.04	Titulos a Pagar	47.284	152.857
2.01.05.02.05	Antecipações de clientes	98.198	181.687
2.01.05.02.06	Outros Passivos	6.897	5.847
2.02	Passivo Não Circulante	5.326.539	4.222.683
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.500.196	3.870.860
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.889.778	3.846.442
2.02.01.02	Debêntures	593.134	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	17.284	24.418
2.02.02	Outras Obrigações	679.318	201.252
2.02.02.02	Outros	679.318	201.252
2.02.02.02.03	Impostos, taxas e contribuições	79.817	94.048
2.02.02.02.04	Outros passivos	599.501	107.204
2.02.03	Tributos Diferidos	131.775	135.321
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	131.775	135.321
2.02.04	Provisões	15.250	15.250
2.03	Patrimônio Líquido	6.160.197	6.353.288
2.03.01	Capital Social Realizado	3.986.518	3.986.518
2.03.01.01	Capital Social	4.061.478	4.061.478
2.03.01.02	Gastos com emissão pública de ações	-71.154	-71.154
2.03.01.03	Gastos com emissão privada de ações	-3.806	-3.806
2.03.02	Reservas de Capital	2.468.450	2.468.450
2.03.02.07	Debentures conversíveis em ações	2.500.000	2.500.000
2.03.02.08	Encargos na emissão de debentures	-12.328	-12.328
2.03.02.09	Aquisições de ações em controladas	-19.222	-19.222
2.03.04	Reservas de Lucros	46.787	44.476
2.03.04.01	Reserva Legal	44.476	44.476
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	7.348	7.348
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.037	-7.348
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-605.286	-563.144
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	50.655	109.423
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	213.073	307.565

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.155.723	2.223.617	922.454	1.690.708
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-879.517	-1.719.726	-688.018	-1.338.966
3.03	Resultado Bruto	276.206	503.891	234.436	351.742
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-203.549	-349.194	22.542	49.142
3.04.01	Despesas com Vendas	-82.280	-148.994	-60.788	-110.506
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.147	-71.465	-29.357	-54.640
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	35.896	42.815	6.256	16.033
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-128.018	-171.550	106.431	198.255
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	72.657	154.697	256.978	400.884
3.06	Resultado Financeiro	-155.649	-229.330	-185.649	-436.309
3.06.01	Receitas Financeiras	103.931	329.688	23.880	64.992
3.06.01.01	Receitas Financeiras	32.439	167.159	20.565	52.283
3.06.01.02	Variação cambial ativa	71.492	162.529	3.315	12.709
3.06.02	Despesas Financeiras	-259.580	-559.018	-209.529	-501.301
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-248.363	-532.944	-136.640	-278.952
3.06.02.02	Variação cambial passiva	-11.217	-26.074	-72.889	-222.349
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-82.992	-74.633	71.329	-35.425
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.973	7.170	32.422	89.051
3.08.01	Corrente	-5.830	-5.830	0	0
3.08.02	Diferido	-2.143	13.000	32.422	89.051
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-90.965	-67.463	103.751	53.626
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-90.965	-67.463	103.751	53.626
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,26240	-0,19460	0,29940	0,15480
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,26240	-0,19460	0,29940	0,15480

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-90.965	-67.463	103.751	53.626
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-42.706	-127.939	-113.316	-101.345
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos líquidos	30.113	-33.447	10.848	12.845
4.02.02	Variação cambial - conversão de balanços	-72.819	-94.492	-124.164	-114.190
4.03	Resultado Abrangente do Período	-133.671	-195.402	-9.565	-47.719

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	64.506	-420.787
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	416.947	209.946
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do período	-67.463	53.626
6.01.01.02	Depreciação	35.652	28.492
6.01.01.05	Provisão para contingências e créd. não realizados	0	116
6.01.01.06	Tributos diferidos	-13.000	-89.052
6.01.01.07	Resultado com equivalência patrimonial	171.550	-198.255
6.01.01.08	Variação cambial sobre financiamentos	-112.093	215.462
6.01.01.09	Variação cambial demais contas de ativo e passivo	-24.362	-5.822
6.01.01.10	Despesas de juros sobre dívidas financeiras	219.623	192.358
6.01.01.11	Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	12.926	12.174
6.01.01.12	Despesas de juros sobre debentures	196.987	0
6.01.01.13	Despesas financeiras sobre outros passivos	0	1.266
6.01.01.14	Baixa do ativo imobilizado	1.959	-419
6.01.01.15	Ajuste a valor presente dos arrendamentos	-4.832	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-352.441	-630.733
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-75.902	83.058
6.01.02.02	Estoques	-68.524	-22.097
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-1.268	-1.662
6.01.02.04	Pessoal, encargos e beneficios sociais	7.157	23.539
6.01.02.05	Fornecedores e adiantamentos	-10.406	15.567
6.01.02.06	Tributos correntes e diferidos	-222.528	-124.775
6.01.02.07	Títulos a receber e a pagar	-405	162.466
6.01.02.08	Outras contas ativas e passivas	19.435	-766.829
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-69.520	-1.263.432
6.02.01	Investimentos	0	-1.184.208
6.02.02	Aplicações em ativo imobilizado	-68.790	-78.858
6.02.03	Aplicações no ativo intangível	-730	-366
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-42.070	-225.870
6.03.01	Dividendos / JSCP pagos no exercício	-61.936	0
6.03.02	Debentures	591.171	0
6.03.03	Empréstimos obtidos	938.847	826.696
6.03.04	Empréstimos liquidados	-1.475.248	-1.018.694
6.03.05	Arrendamentos obtidos	946	789
6.03.07	Arrendamentos liquidados	-38.161	-33.775
6.03.08	Ações em tesouraria	2.311	2.442
6.03.09	Emissões de ações e gastos com emissões de ações	0	-3.328
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-47.084	-1.910.089
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.254.020	2.629.725
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.206.936	719.636

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.986.518	2.468.450	44.476	-563.144	416.988	6.353.288
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.986.518	2.468.450	44.476	-563.144	416.988	6.353.288
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	2.311	0	0	2.311
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	2.311	0	0	2.311
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-42.142	-153.260	-195.402
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-67.463	0	-67.463
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	25.321	-153.260	-127.939
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-94.492	-94.492
5.05.02.06	Variação cambial investimentos liq.	0	0	0	0	-33.447	-33.447
5.05.02.07	Realiz. custo atribuído	0	0	0	25.321	-25.321	0
5.07	Saldos Finais	3.986.518	2.468.450	46.787	-605.286	263.728	6.160.197

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.989.875	-1.748	37.171	-682.773	429.521	3.772.046
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.989.875	-1.748	37.171	-682.773	429.521	3.772.046
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-3.328	0	2.442	0	0	-886
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-3.328	0	0	0	0	-3.328
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	2.442	0	0	2.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.804	-101.345	-54.541
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	53.626	0	53.626
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-6.822	-101.345	-108.167
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-114.190	-114.190
5.05.02.06	Variação cambial s/ os investimentos Lq.	0	0	0	0	12.845	12.845
5.05.02.07	Combinação de negócios	0	0	0	-6.822	0	-6.822
5.07	Saldos Finais	3.986.547	-1.748	39.613	-635.969	328.176	3.716.619

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.229.031	1.694.227
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.223.617	1.690.708
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	5.414	3.519
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.553.450	-1.513.788
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.040.420	-1.036.459
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-169.039	-174.496
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-343.991	-302.833
7.03	Valor Adicionado Bruto	675.581	180.439
7.04	Retenções	-35.652	-28.492
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.652	-28.492
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	639.929	151.947
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	158.138	263.247
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-171.550	198.255
7.06.02	Receitas Financeiras	329.688	64.992
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	798.067	415.194
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	798.067	415.194
7.08.01	Pessoal	173.768	143.231
7.08.01.01	Remuneração Direta	113.300	92.823
7.08.01.02	Benefícios	49.496	42.301
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.972	8.107
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	215.654	4.555
7.08.02.01	Federais	195.123	28.353
7.08.02.02	Estaduais	20.516	-23.805
7.08.02.03	Municipais	15	7
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	476.108	213.782
7.08.03.01	Juros	468.145	206.955
7.08.03.02	Aluguéis	7.963	6.827
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-67.463	53.626
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-67.463	53.626

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	23.168.166	22.599.586
1.01	Ativo Circulante	9.961.320	9.400.239
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	939.936	682.364
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.034.512	3.193.992
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.034.512	3.193.992
1.01.03	Contas a Receber	1.312.201	1.361.945
1.01.03.01	Clientes	1.312.201	1.361.945
1.01.03.01.01	Valores a receber - clientes nacionais	971.687	1.109.851
1.01.03.01.02	Valores a receber - clientes nacionais	340.514	252.094
1.01.04	Estoques	2.445.970	2.249.314
1.01.05	Ativos Biológicos	730.530	693.040
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.120.017	868.638
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.120.017	868.638
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	378.154	350.946
1.01.08.03	Outros	378.154	350.946
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	93.323	68.008
1.01.08.03.02	Outros valores a receber	171.644	215.152
1.01.08.03.03	Adiantamentos a fornecedores	82.515	64.909
1.01.08.03.04	Titulos a receber	30.672	2.877
1.02	Ativo Não Circulante	13.206.846	13.199.347
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.280.529	2.039.469
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.186	7.690
1.02.01.06	Tributos Diferidos	993.382	893.100
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	993.382	893.100
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	38.461	11.078
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	38.461	11.078
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.241.500	1.127.601
1.02.01.09.03	Depositos judiciais	22.166	19.548
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	1.102.543	1.008.235
1.02.01.09.05	Outros valores a receber	116.791	99.818
1.02.02	Investimentos	10.218	10.040
1.02.02.01	Participações Societárias	10.218	10.040
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	10.218	10.040
1.02.03	Imobilizado	6.915.622	6.963.142
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.915.622	6.963.142
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	6.709.236	6.685.588
1.02.03.01.02	Ativo Biológico	206.386	277.554
1.02.04	Intangível	4.000.477	4.186.696
1.02.04.01	Intangíveis	4.000.477	4.186.696

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	23.168.166	22.599.586
2.01	Passivo Circulante	6.178.095	6.948.559
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	568.830	537.079
2.01.02	Fornecedores	2.314.278	2.310.763
2.01.03	Obrigações Fiscais	198.942	171.627
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.653.907	3.073.579
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.328.269	2.852.561
2.01.04.02	Debêntures	261.620	132.000
2.01.04.02.01	Juros sobre debentures	261.620	132.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	64.018	89.018
2.01.05	Outras Obrigações	442.138	855.511
2.01.05.02	Outros	442.138	855.511
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	29.833	91.769
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.865	4.865
2.01.05.02.04	Titulos a pagar	120.835	313.632
2.01.05.02.05	Antecipações de clientes	111.919	181.687
2.01.05.02.06	Outros passivos	174.686	263.558
2.02	Passivo Não Circulante	10.683.593	9.154.614
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.203.325	6.605.437
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.409.338	6.375.244
2.02.01.02	Debêntures	593.134	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	200.853	230.193
2.02.02	Outras Obrigações	906.108	862.055
2.02.02.02	Outros	906.108	862.055
2.02.02.02.03	Titulos a pagar	355.844	380.461
2.02.02.02.04	Impostos, taxas e contribuições	295.060	291.686
2.02.02.02.05	Outros passivos	255.204	189.908
2.02.03	Tributos Diferidos	1.368.624	1.463.436
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.368.624	1.463.436
2.02.04	Provisões	205.536	223.686
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.306.478	6.496.413
2.03.01	Capital Social Realizado	3.986.518	3.986.518
2.03.01.01	Capital Social	4.061.478	4.061.478
2.03.01.02	Gastos com emissão pública de ações	-71.154	-71.154
2.03.01.03	Gastos com emissão privada de ações	-3.806	-3.806
2.03.02	Reservas de Capital	2.468.450	2.468.450
2.03.02.07	Debêntures conversíveis em ações	2.500.000	2.500.000
2.03.02.08	Encargos na emissão de debêntures	-12.328	-12.328
2.03.02.09	Aquisição de ações em controladas	-19.222	-19.222
2.03.04	Reservas de Lucros	46.787	44.476
2.03.04.01	Reserva Legal	44.476	44.476
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	7.348	7.348
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.037	-7.348
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-605.286	-563.144
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	50.655	109.423
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	213.073	307.565

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	146.281	143.125

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.322.006	10.574.151	3.557.518	6.753.449
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.609.720	-9.133.097	-2.959.191	-5.608.825
3.03	Resultado Bruto	712.286	1.441.054	598.327	1.144.624
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-611.800	-1.181.668	-460.535	-795.970
3.04.01	Despesas com Vendas	-389.808	-740.923	-348.042	-618.448
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-211.085	-406.992	-108.667	-212.543
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	35.021
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.907	-33.753	-3.826	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100.486	259.386	137.792	348.654
3.06	Resultado Financeiro	-229.816	-408.726	-260.560	-571.467
3.06.01	Receitas Financeiras	201.747	438.664	39.391	96.052
3.06.01.01	Receitas financeiras	64.323	208.174	25.906	66.941
3.06.01.02	Variação cambial ativa	137.424	230.490	13.485	29.111
3.06.02	Despesas Financeiras	-431.563	-847.390	-299.951	-667.519
3.06.02.01	Despesas financeiras	-392.356	-762.937	-206.294	-406.709
3.06.02.02	Variação cambial passiva	-39.207	-84.453	-93.657	-260.810
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-129.330	-149.340	-122.768	-222.813
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	41.888	87.113	218.981	266.989
3.08.01	Corrente	-1.003	-6.103	-17.784	-17.784
3.08.02	Diferido	42.891	93.216	236.765	284.773
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-87.442	-62.227	96.213	44.176
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-87.442	-62.227	96.213	44.176
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-90.965	-67.463	103.751	53.626
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3.523	5.236	-7.538	-9.450
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,26240	-0,19460	0,29940	0,15480
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.02.01	ON	-0,26240	-0,19460	0,29940	0,15480

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-87.442	-62.227	96.213	44.176
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-42.706	-127.939	-113.316	-101.345
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos líquidos	30.113	-33.447	10.848	12.845
4.02.02	Variação cambial - Conversão de balanços	-72.819	-94.492	-124.164	-114.190
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-130.148	-190.166	-17.103	-57.169
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-133.671	-195.402	-9.565	-47.719
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3.523	5.236	-7.538	-9.450

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-250.297	-11.131
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	753.705	387.672
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido do período	-67.463	53.626
6.01.01.02	Depreciação	237.910	158.666
6.01.01.03	Amortização	117.760	65.128
6.01.01.04	Participação dos acionistas não controladores	5.236	-9.450
6.01.01.05	Provisão para contingências e créd. não realizados	1.849	-100.085
6.01.01.06	Tributos diferidos	-84.418	-292.475
6.01.01.08	Variação cambial sobre financiamentos	-197.244	244.687
6.01.01.09	Variação cambial demais contas de ativo e passivo	51.207	-12.988
6.01.01.10	Despesas de juros sobre dívidas financeiras	388.592	254.383
6.01.01.11	Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	18.336	12.744
6.01.01.12	Despesas de juros sobre debentures	196.987	0
6.01.01.13	Despesas financeiras sobre outros passivos	0	5.818
6.01.01.14	Baixa do ativo imobilizado	89.785	7.618
6.01.01.15	Ajuste a valor presente	-4.832	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.004.002	-398.803
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-82.077	278.099
6.01.02.02	Estoques	-307.833	-313.294
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-2.618	-1.768
6.01.02.04	Pessoal, encargos e beneficios sociais	42.156	89.066
6.01.02.05	Fornecedores e adiantamentos	86.560	101.267
6.01.02.06	Tributos correntes e diferidos	-462.282	-333.760
6.01.02.07	Títulos a receber e a pagar	-133.298	146.804
6.01.02.08	Outras contas ativas e passivas	-144.610	-365.217
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-534.706	-1.475.308
6.02.01	Investimentos	0	-612.113
6.02.02	Aplicações em ativo imobilizado	-522.682	-269.842
6.02.03	Aplicações no ativo intangível	-12.024	-593.353
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	963.205	475.974
6.03.01	Dividendos / JSCP pagos no exercício	-61.936	0
6.03.02	Debentures	591.171	0
6.03.03	Empréstimos obtidos	3.642.124	2.695.485
6.03.04	Empréstimos liquidados	-3.156.955	-2.180.064
6.03.05	Arrendamentos obtidos	14.599	-2.060
6.03.07	Arrendamentos liquidados	-68.109	-36.501
6.03.08	Ações em tesouraria	2.311	2.442
6.03.09	Emissões de ações e gastos com emissões de ações	0	-3.328
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-80.110	5.839
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	98.092	-1.004.626
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.876.356	3.033.438
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.974.448	2.028.812

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.986.518	2.468.450	44.476	-563.144	416.988	6.353.288	143.125	6.496.413
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.986.518	2.468.450	44.476	-563.144	416.988	6.353.288	143.125	6.496.413
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	2.311	0	0	2.311	0	2.311
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	2.311	0	0	2.311	0	2.311
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-42.142	-153.260	-195.402	3.156	-192.246
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-67.463	0	-67.463	5.236	-62.227
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	25.321	-153.260	-127.939	-2.080	-130.019
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-94.492	-94.492	0	-94.492
5.05.02.06	Variação cambial investimentos liq.	0	0	0	0	-33.447	-33.447	-2.080	-35.527
5.05.02.07	Realiz. custo atibuído	0	0	0	25.321	-25.321	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.986.518	2.468.450	46.787	-605.286	263.728	6.160.197	146.281	6.306.478

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.988.127	0	37.171	-682.773	429.521	3.772.046	13.858	3.785.904
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.988.127	0	37.171	-682.773	429.521	3.772.046	13.858	3.785.904
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-3.328	0	2.442	0	0	-886	0	-886
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-3.328	0	0	0	0	-3.328	0	-3.328
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	2.442	0	0	2.442	0	2.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.804	-101.345	-54.541	59.933	5.392
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	53.626	0	53.626	9.450	63.076
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-6.822	-101.345	-108.167	50.483	-57.684
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-114.190	-114.190	0	-114.190
5.05.02.06	Variação cambial s/ os investimentos Lq.	0	0	0	0	12.845	12.845	50.483	63.328
5.05.02.07	Combinação de negócios	0	0	0	-6.822	0	-6.822	0	-6.822
5.07	Saldos Finais	3.984.799	0	39.613	-635.969	328.176	3.716.619	73.791	3.790.410

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	10.731.285	6.822.153
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	10.574.151	6.753.449
7.01.02	Outras Receitas	91.220	35.794
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	65.914	32.910
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.210.152	-5.191.773
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.227.405	-4.304.234
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.589.021	-529.970
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-393.726	-357.569
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.521.133	1.630.380
7.04	Retenções	-355.670	-223.794
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-355.670	-223.794
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.165.463	1.406.586
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	442.938	107.616
7.06.02	Receitas Financeiras	438.664	96.052
7.06.03	Outros	4.274	11.564
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.608.401	1.514.202
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.608.401	1.514.202
7.08.01	Pessoal	1.257.236	826.699
7.08.01.01	Remuneração Direta	919.903	640.790
7.08.01.02	Benefícios	265.239	138.505
7.08.01.03	F.G.T.S.	72.094	47.404
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	425.003	166.056
7.08.02.01	Federais	329.611	115.558
7.08.02.02	Estaduais	91.120	48.255
7.08.02.03	Municipais	4.272	2.243
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	993.625	467.821
7.08.03.01	Juros	917.562	440.988
7.08.03.02	Aluguéis	76.063	26.833
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-67.463	53.626
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-72.699	63.076
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	5.236	-9.450

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marfrig Anuncia Resultados do Segundo Trimestre de 2011

Receita Líquida atinge R$ 5,3 bilhões e aumenta 49,6% em comparação ao 2T10.

SÃO PAULO, Brasil – 15 de agosto de 2011 – A Marfrig Alimentos S.A. (BOVESPA: MRFG3 e ADR (Nível 1): MRTTY), companhia global de alimentos, anuncia hoje seus resultados para o segundo trimestre, findo em 30 de junho de 2011.

A Marfrig teve como destaque no segundo trimestre os ganhos de *market share* na receita de exportações dos segmentos Bovinos Brasil e Seara, mesmo com um cenário global desafiador devido aos altos preços de insumos (principalmente grãos e gado) e à apreciação de 2,1% do Real médio em comparação ao dólar médio no período. O atingimento de ganhos por sinergias na Seara e desempenho da Keystone Foods, Europa e Bovinos Brasil parcialmente compensaram as pressões de câmbio e matéria-prima sofridas pelo setor.

Principais Destaques Financeiros, Operacionais e Estratégicos

- A receita líquida totalizou R$5,32 bilhões, 49,6% acima dos R$3,56 bilhões no 2T10 e 1,3% acima em relação aos R$5,25 bilhões no 1T11;
- As exportações de bovinos atingiram 23,7% do total de exportações brasileiras no 2T11, contra 20,7% no 1T11 e 15,7% no 2T10, acompanhadas também pela boa performance das exportações de Aves, que atingiram 23,1% do total exportado pelo Brasil no 2T11, contra 22,7% no 1T11 e 19,9% no 2T10([1]);
- O lucro bruto foi de R$712,3 milhões no 2T11 (margem bruta de 13,4%), um aumento de 19,0% sobre os R$598,3 milhões do 2T10 (16,8% de margem bruta) e redução de 2,3% em relação aos R$728,8 milhões no 1T11 (13,9% de margem bruta);
- O prejuízo liquido foi de R$91,0 milhões, comparado a um lucro líquido de R$103,8 milhões no 2T10 e de R$23,5 milhões no 1T11;
- Fluxo de Caixa das operações foi positivo em R$109,4 milhões no 2T11
- O EBITDA foi de R$277,8 milhões, 9,7% acima dos R$253,2 milhões atingidos no 2T10 e 17,7% abaixo dos R$337,3 milhões do 1T11;
- A margem EBITDA foi de 5,2%, 190pb e 120pb abaixo do 2T10 e 1T11, respectivamente, explicada pelo aumento dos preços de matérias-primas (principalmente grãos), pela apreciação do real frente ao dólar norte-americano no período, pelos aumentos com mão de obra e pela pressão inflacionária nos países onde operamos;
- Os produtos elaborados, de maior valor agregado, corresponderam a 36,8% da receita consolidada, contra 36,4% no 1T11.
- A Dívida de Curto representou 22,7% do endividamento total no 2T11 contra 29,6% no 1T11.

([1]) Fonte: SECEX (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)

Comentários do CEO

"O 2º trimestre mostrou a continuidade do desafio apresentado desde o início de 2011, com a depreciação cambial do dólar norte-americano, preços de grãos e gado em patamares elevados e complementado pelo cenário financeiro na Europa e nos Estados Unidos. Mesmo diante desse ambiente operacional, a Companhia buscou melhorias em seu Fluxo de Caixa através de menor uso de Capital de Giro, manutenção de disponibilidade elevada de Caixa e por melhoria em seu perfil de endividamento, que no trimestre atingiu 22,7% no curto prazo contra 29,6% no trimestre anterior. Continuamos em busca das sinergias e melhorias em nossas operações, agregando mais valor e buscando os canais mais rentáveis. O segundo semestre de 2011 mostra ainda um ambiente de volatilidade onde devemos nos beneficiar com nossa disciplina financeira e operacional para atingir os objetivos de margens crescentes e sustentáveis e de criação de valor para nossos acionistas."

Marcos Antonio Molina dos Santos
CEO e Chairman

MARFRIG GROUP

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração de Resultados (R$ Milhões)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**5.322,0**	**5.252,1**	**3.557,5**	**1,3%**	**49,6%**
CPV	(4.609,7)	(4.523,4)	(2.959,2)	1,9%	55,8%
% da ROL	86,6%	86,1%	83,2%	*49 pb*	*343 pb*
LUCRO BRUTO	**712,3**	**728,8**	**598,3**	**-2,3%**	**19,0%**
% Margem Bruta	*13,4%*	*13,9%*	*16,8%*	*-49 pb*	*-343 pb*
DVGA	***(600,9)***	***(547,0)***	***(456,7)***	***9,8%***	***31,6%***
% sobre ROL	*-11,3%*	*-10,4%*	*-12,8%*	*-88 pb*	*155 pb*
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(611,8)**	**(569,9)**	**(460,5)**	**7,4%**	**32,8%**
Comerciais	(389,8)	(351,1)	(348,0)	11,0%	12,0%
Administrativas e Gerais	(211,1)	(195,9)	(108,7)	7,7%	94,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(10,9)	(22,8)	(3,8)	-52,3%	185,0%
Participação dos acionistas não-controladores	3,5	1,7	(7,5)	105,9%	n/a
LUCRO (PREJUÍZO)LÍQUIDO NO PERÍODO	**(91,0)**	**23,5**	**103,8**	**n/a**	**n/a**
# Ações	347,0	347,0	347,0	n/a	n/a
LPA - R$	(0,2624)	0,0678	0,2994	n/a	n/a
EBITDA	**277,8**	**337,3**	**253,2**	**-17,7%**	**9,7%**
Margem EBITDA	**5,2%**	**6,4%**	**7,1%**	**-120 pb**	**-190 pb**

PRODUÇÃO (Mil Cabeças)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 X 1T11	Var % 2T11X 2T10
GADO					
Brasil	630,0	769,4	621,4	-18,1%	1,4%
Argentina	140,3	140,0	143,2	0,3%	-2,0%
Uruguai	120,4	108,3	155,5	11,2%	-22,6%
TOTAL – GADO	**890,8**	**1.017,7**	**920,1**	**-12,5%**	**-3,2%**
CORDEIRO					
Uruguai	-	12,5	14,2	n.a.	n.a.
Chile	50,1	110,9	42,5	-54,8%	17,9%
Brasil	25,3	54,7	10,2	-53,7%	148,0%
TOTAL – OVINOS	**75,4**	**178,1**	**66,9**	-57,6%	12,7%
FRANGO					
Brasil	163.180,5	166.956,9	160.345,8	-2,3%	1,8%
Europa	53.451,4	50.233,5	43.977,1	6,4%	21,5%
USA	44.059,7	45.141,0	0,0	-2,4%	n.a.
TOTAL – FRANGOS	**260.691,6**	**262.331,4**	**204.322,9**	**-0,6%**	**27,6%**
TOTAL – SUÍNOS	**687,7**	**678,6**	**639,6**	**1,3%**	**7,5%**
TOTAL – PERUS	**1.092,5**	**1.104,0**	**1.089,1**	**-1,0%**	**0,3%**

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DESTAQUES FINANCEIROS DO 2T11

Receita Líquida Consolidada

As receitas operacionais líquidas totalizaram R$5,32 bilhões, 49,6% acima dos R$3,56 bilhões registrados no 2T10, dos quais 19,5% foram crescimento orgânico, originado pelo aumento da utilização de capacidade das plantas de Bovinos Brasil, da SEARA e Europa. O complemento de 30,1% de crescimento é explicado pela integração de Keystone Foods e da O'Kane Poultry. Comparado com o 1T11 (R$5,25 bilhões), a Companhia apresentou um crescimento de 1,3%, apesar da apreciação do Real frente ao dólar norte-americano no período, que afetou exportações e a tradução cambial do resultado das unidades que operam no exterior.

DESTAQUES:

- As Operações de Aves e Suínos – Brasil (Seara) apresentaram receita líquida de R$1,42 bilhão no 2T11, 22,8% superior ao 2T10 (R$1,16 bilhão) e 4,2% acima do 1T11 (R$1,36 bilhão);
- As Operações Internacionais de Aves e Suínos registraram receita líquida de R$1,71 bilhão, um aumento de 171,6% comparada ao 2T10 (R$0,63 bilhão) e de 3,7% em relação ao 1T11 (R$1,65 bilhão), refletindo o crescimento das operações de Keystone e Moy Park.
- As operações de Bovinos foram afetadas negativamente pela baixa disponibilidade de gado, tanto na operações no Brasil quanto nas operações internacionais;
- A Divisão Bovinos – Brasil (excluindo couro e outros) apresentou receita líquida de R$1,04 bilhão no 2T11, 14,8% superior ao 2T10 (R$0,91 bilhão) e 4,6% inferior ao 1T11 (R$1,09 bilhão). Para manter as margens e diluir custos (aumentando a capacidade em outras plantas), a companhia decidiu temporariamente fechar 2 plantas de abate sendo 1 no Rio Grande do Sul e 1 em Mato Grosso do Sul.
- As Operações Internacionais de Bovinos geraram receita de R$0,44 bilhão, uma redução de 5,6% e 8,6% em relação ao 2T10 e 1T11, respectivamente, explicado pelo aumento de preços de gado no Uruguai, associado a uma recuperação lenta do rebanho e problemas na exportação na Argentina.

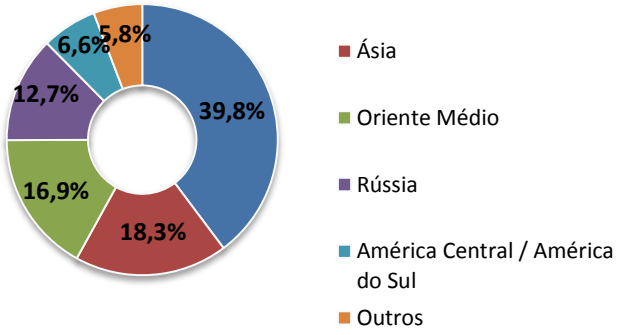
Receitas de Exportação

A Europa continuou sendo o principal destino de nossas exportações com uma participação de 39,8% na receita de exportação no 2T11, seguida pela Ásia (18,3%) e Oriente Médio (16,9%). O total de exportações totalizou R$ 2,01 bilhões e cresceu 23,6% e 6,0%, respectivamente, se comparado com o 2T10 e 1T11.

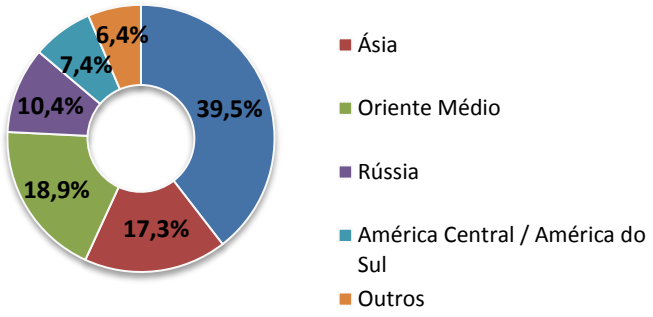
Apresentamos abaixo a abertura da receita de exportação consolidada do Grupo Marfrig por destino:

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Receita 2T11



Receita 2T10



CPV	2T11	Part %	1T11	Part %	2T10	Part %	Var % 2T11 X 1T11	Var % 2T11X 2T10
Matéria-Prima	**(3.075,9)**	**66,7%**	**(3.048,8)**	**67,4%**	**(1.972,7)**	**66,7%**	**0,9%**	**55,9%**
Embalagens	**(157,5)**	3,4%	(153,6)	3,4%	(123,3)	4,2%	2,6%	27,8%
Energia Elétrica	**(35,8)**	0,8%	(35,2)	0,8%	(43,4)	1,5%	1,8%	-17,5%
Desp. Dir + MOD	**(1.116,0)**	24,2%	(1.085,5)	24,0%	(626,6)	21,2%	2,8%	78,1%
Desp. Indir + MOID	**(225,1)**	4,9%	(197,8)	4,4%	(165,3)	5,6%	13,8%	36,2%
AJUSTES IFRS	**0,5**	0,0%	(2,6)	0,1%	(28,0)	0,9%	-119,1%	-101,7%
TOTAL	**(4.609,7)**	**100,0%**	**(4.523,4)**	**100,0%**	**(2.959,2)**	**100,0%**	**1,9%**	**55,8%**

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R$4,61 bilhões no 2T11, comparado a R$2,96 bilhões no 2T10 e R$4,52 bilhões no 1T11. O aumento em relação ao mesmo período do ano passado deve-se à elevação nos preços de commodities, à maior utilização da capacidade na divisão Bovinos, ao crescimento orgânico da SEARA e à integração da Keystone e da O'Kane.

O principal componente do CPV continua sendo a compra de matéria-prima (animais e insumos para ração (grãos), representando 66,7% do total do CPV no 2T11. Os custos com matéria prima representaram 66,7% do CPV no 2T10 e 67,4% no 1T11.

A Divisão Bovinos representou 34,7% do total do CPV, enquanto as operações de aves, suínos, elaborados e processados representaram 65,3%. O gado foi o principal componente do CPV na Divisão Bovinos, com aproximadamente 82,0% enquanto os grãos e alimentação animal foram os principais componentes do CPV no segmento de aves, suínos, produtos elaborados e processados, com aproximadamente 40%.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R$712,3 milhões no segundo trimestre, 19,0% superior ao 2T10 (R$598,3 milhões). Em comparação ao 1T11, o lucro bruto teve uma redução de 2,3% (R$728,8 milhões), devido ao aumento nos preços de matérias-primas (principalmente grãos) e à apreciação do real médio em relação à média do dólar norte-americano no período e pressão inflacionária nos países nos quais operamos.

A margem bruta no 2T11 foi de 13,4%, comparada a 16,8% no 2T10 e 13,9% no 1T11. A redução na margem em relação ao trimestre anterior reflete a apreciação em 2,1% do real médio em comparação ao dólar norte-americano médio no período e os maiores preços de matérias-primas (principalmente grãos). A variação anual explica-se principalmente pela valorização de 11,0% no real médio frente ao dólar norte-americano médio.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

No 2T11, as DVGA atingiram R$600,9 milhões, comparadas a R$456,7 milhões no 2T10, explicado pelo aumento do quadro de pessoal devido à incorporação da Seara Alimentos, O'Kane Poultry e Keystone Foods e aos investimentos em propaganda e marketing associados ao desenvolvimento das marcas do grupo.

Em relação ao 1T11, DVGA aumentaram 9,8% (R$547,0 milhões), explicado pelos aumentos com mão de obra (dissídios/acordos), provisões e despesas com terceiros (auditoria/consultoria) totalizando R$53,8 milhões. As DVGA representaram 11,3% da receita líquida no 2T11, 155 pb's abaixo do 2T10 (12,8%) e 88 pb's acima do 1T11 (10,4%).

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R$229,8 milhões, reduzindo-se em 11,8% quando comparado aos R$260,6 milhões no 2T10 e aumentando em 28,5% em relação aos R$178,9 no 1T10.

RESULTADO FINANCEIRO (R$ milhões)	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11 x 1T11	Var. 2T11 x 2T10
Receita Financeira	64,3	143,9	25,9	-55,3%	148,3%
Variação cambial Ativa	137,4	93,1	13,5	47,7%	919,1%
Despesas Financeiras	(392,4)	(370,6)	(206,3)	5,9%	90,2%
Variação cambial Passiva	(39,2)	(45,2)	(93,7)	-13,3%	-58,1%
TOTAL	**(229,8)**	**(178,9)**	**(260,6)**	**28,5%**	**-11,8%**

O aumento das Despesas Financeiras reflete a captação das novas operações de longo prazo (emissão de bonds de USD 750 milhões) finalizada em maio de 2011 e o reconhecimento de uma perda de R$11,0 milhões decorrente do processo de consolidação do NOVO REFIS.

A variação cambial ativa reflete o ganho decorrente da exposição cambial dos financiamentos em moeda estrangeira, sendo composto principalmente pelo montante de exposição das unidades sediadas no Brasil (e não pela exposição total do grupo).

EBITDA

A Marfrig reportou EBITDA de R$277,8 milhões no 2T11, comparado a R$253,2 milhões no 2T10 e R$337,3 milhões no 1T11.

A margem EBITDA atingiu 5,2% no trimestre, contra 7,1% no 2T10 e 6,4% no 1T11, explicada pelo aumento de preços de matérias-primas (especialmente grãos), pressão inflacionária nos países em que atuamos, apreciação de 2,1% do real médio frente ao dólar norte-americano médio no período e pelo aumento de despesas com mão-de-obra (devido a demissões realizadas no segundo trimestre, acordos e dissídios) e despesas de terceiros relacionadas a auditoria e consultorias.

R$ milhões	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11 x 1T11	Var. 2T11 x 2T10
EBITDA	**277,8**	**337,3**	**253,2**	-17,7%	9,7%
Margem EBITDA	**5,2%**	**6,4%**	**7,1%**	*-120bp*	*-190bp*

Resultado Líquido

A Marfrig registrou prejuízo líquido consolidado de R$91,0 milhões no 2T11, ou R$0,2624 por ação, comparado a um lucro líquido de R$103,8 milhões, ou R$0,2994 por ação, no 2T10 e lucro líquido de R$23,5 milhões, ou R$0,0678 por ação no 1T11, devido aos fatores mencionados acima.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Foco em Gestão da Estrutura de Capital de Longo Prazo (Endividamento)

O gerenciamento da estrutura de capital continuou no rumo projetado, alongando o perfil do endividamento e reduzindo o custo médio ponderado das operações. Em 30 de junho de 2011, a dívida de curto prazo reduziu-se para 22,7% em comparação aos 29,6% em 31 de março de 2011. Em 30 de junho de 2011, o índice de liquidez corrente melhorou para 1,61 vezes comparado a 1,38 vezes das disponibilidades sobre o endividamento circulante do 1T11.

No trimestre a Companhia concluiu uma oferta de *bonds* com vencimento em 7 anos, no valor total de US$750 milhões, por meio de sua subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V. Os *bonds*, com vencimento em 9 de maio de 2018, foram emitidos com cupom de 8,375% ao ano e receberam classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard & Poors e Fitch. A transação foi realizada com uma extensa base de investidores de alta qualidade, localizados nos Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina.

A dívida bruta consolidada da Marfrig totalizou R$10,36 bilhões em 30 de junho de 2011, um aumento de R$1,05 bilhão em relação ao trimestre anterior. A dívida de curto prazo, no valor de R$2,36 bilhões, representou 22,7% da dívida total, enquanto a dívida de longo prazo (R$8,00 bilhões) representou 77,3%. A composição do endividamento bruto por moeda foi de 29,0% em Reais e 71,0% em outras moedas, em linha com os 76,5% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o Real no 2T11 .

A abertura das garantias (principalmente notas promissórias ou outros instrumentos financeiros) e o detalhamento do endividamento não-circulante estão contidos na Nota Explicativa 16 às Demonstrações Contábeis.

O índice de alavancagem pro forma (EBITDA LTM incluindo aquisições) foi de 3,90 vezes, comparado a 3,96x no 2T10 e 3,59x no 1T11.

Detalhe do endividamento (R$ 000)	Jun/11			Mar/11		
	Circulante	Não-circulante	Total	Circulante	Não-circulante	Total
Moeda Local	1.201,8	1.803,8	3.005,6	1.292,3	1.562,3	2.854,6
Moeda Estrangeira	1.155,4	6.198,6	7.354,0	1.467,4	4.987,0	6.454,3
Endividamento Consolidado	**2.357,2**	**8.002,5**	**10.359,6**	**2.759,6**	**6.549,2**	**9.308,9**
Caixa	939,9		939,9	857,6		857,6
Investimentos	3.034,5		3.034,5	2.305,6		2.305,6
Caixa e Disponibilidades	**3.974,4**		**3.974,4**	**3.163,2**		**3.163,2**
Endividamento Líquido			**6.385,2**			**6.145,7**

Segue abaixo o cronograma de vencimento dos empréstimos e financiamentos consolidados – Nota 16 do anexo às Demonstrações Contábeis (R$ Mil):

Moeda Nacional	30/06/2011	31/03/2011
2T11		388.156
3T11	414.029	389.030
4T11	378.952	318.397
1T12	240.385	196.705
2T12	168.445	-
2012	273.280	390.920
2013	726.251	311.478
2014	427.775	130.631
2015	277.299	38.270
2016	34.383	34.384
2017	32.480	32.480
2018	32.480	32.480

Moeda Estrangeira	30/06/2011	31/03/2011
2T11		399.710
3T11	423.327	662.418
4T11	286.935	161.451
1T12	200.983	243.782
2T12	244.189	-
2012	388.843	524.358
2013	983.025	945.226
2014	1.418.653	1.297.960
2015	767.020	666.477
2016	747.066	750.631
2017	12	4.668
2018	1.143.211	13
2020	750.794	797.629

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

Houve melhoria no fluxo de caixa das atividades operacionais, que passaram de R$359,7 milhões negativos em 31 de março de 2011 para uma geração positiva de R$109,4 milhões em 30 de junho de 2011, gerado pelo resultado das ações realizadas no período.

As mutações patrimoniais no período explicam-se, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Baixa variação de estoques (aumento de R$23,7 milhões), com manutenção do giro e utilização de capacidade das plantas;
- Variação positiva de R$40,9 milhões na linha de Pessoal e Encargos, principalmente devido à desistência de parcelamento de impostos relacionados ao Refis;
- Ajustes nos controles de compras de insumos, com impacto positivo de R$30,2 milhões na linha de fornecedores;
- Variação positiva de R$73,5 milhões em Títulos a receber e a pagar, explicado principalmente por operações de proteção operacional e cambial sobre os títulos a pagar da companhia.

Investimentos

No trimestre foram investidos R$156,3 milhões na construção, manutenção, modernização e/ou expansão de nossas plantas e R$81,8 milhões em matrizes.

Investimentos (R$ milhões)	2T11	1T11	Investimento Total
CAPEX – Aplicação no Ativo imobilizado	156,3	221,6	377,9
CAPEX – Aplicação em Matrizes	81,8	62,9	144,7
CAPEX – Aplicação no Intangível	*3,0*	*9,0*	*12,0*
Investimento Total	**241,2**	**293,5**	**534,7**

A maior elevação do Capex em matrizes é decorrente da elevação dos custos dos grãos .

A concentração dos investimentos programados para 2011 ocorreu no 1º semestre do ano devido principalmente aos projetos iniciados em 2010.

DESTAQUES NO SEGMENTO DE BOVINOS – 2T11

O segmento de Bovinos da Marfrig compreende as operações de industrialização de produtos bovinos e ovinos *in natura* e processados, couro e outros bens manufaturados para consumo doméstico e exportação. O segmento de Bovinos é dividido em Operações no Brasil e Operações Internacionais (Argentina, Uruguai e Chile).

No segundo trimestre, o desempenho de bovinos, ovinos e de couro foi impactado pelas operações internacionais. No Uruguai, a baixa disponibilidade de gado para abate e a apreciação da taxa de câmbio, somadas ao declínio dos preços de exportação observado em Maio e Junho afetaram as operações. Na Argentina, a Companhia aumentou a

produção de produtos industrializados e introduziu a marca SEARA, o que possibilitou mitigar parte dos efeitos trazidos pelas restrições das exportações e dos controles de preços de cortes *in-natura* impostos pelo governo.

As operações no Brasil também sofreram a influência da apreciação do Real frente ao Dólar, além do aumento de custo de matéria-prima. As restrições enfrentadas na cadeia de suprimento de gado em função da baixa disponibilidade produziram um cenário desafiador no segundo trimestre de 2011.

Visando melhorar a produtividade e a lucratividade, a Companhia optou por interromper temporariamente as atividades em duas unidades industriais nos estados do Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul. Atualmente, quatro unidades de abate de bovinos estão com suas operações suspensas, correspondendo a uma capacidade aproximada de 4.000 cabeças/dia.

IFRS (R$ milhões)	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11 x 1T11	Var. 2T11 x 2T10
RECEITA LÍQUIDA	**1.861,0**	**1.923,8**	**1.689,3**	**-3,3%**	**10,2%**
CPV	1.559,0	(1.606,2)	1.389,4	-2,9%	12,2%
LUCRO BRUTO	**301,9**	**317,6**	**300,0**	**-4,9%**	**0,6%**
Margem Bruta	*16,2%*	*16,5%*	*17,8%*	*-29pb*	*-153pb*
SG&A	**(193,0)**	**(187,9)**	**(214,4)**	**2,7%**	**-10,0%**
Comerciais	(134,1)	(117,6)	(109,4)	14,0%	22,6%
Administrativas e Gerais	(61,1)	(70,6)	(57,8)	-13,5%	5,7%
Outras Receitas e Despesas operacionais	2,2	0,3	(47,2)	659,9%	-104,6%
EBITDA	**139,7**	**157,3**	**111,5**	**-11,2%**	**25,3%**
Margem EBITDA	7,5%	8,2%	6,6%	*-67pb*	*91pb*

A decisão de reduzir o abate para diluir custos (aumentado a utilização de capacidade em outras plantas), aumentar a produtividade e manter as margens se mostrou acertada, uma vez que as operações no Brasil permaneceram com margens estáveis. A Companhia abateu 890,8 mil cabeças de gado no trimestre, representando redução de 12,5% em relação ao trimestre anterior e de 3,2% na comparação anual.

A taxa de utilização de capacidade foi de 64% no 2T11.

Abate (mil cabeças)	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 x 1T11	Var. % 2T11 x 2T10
Bovinos	**890,8**	**1.017,7**	**920,1**	**-12,5%**	**-3,2%**
Cordeiros	**75,4**	**178,1**	**66,9**	-57,6%	12,7%

A receita consolidada das operações de Bovinos, Cordeiros e Couro totalizou R$1,86 bilhão no 2T11, crescendo 10,2% em relação ao R$1,69 bilhão registrado no segundo trimestre de 2010. A demanda aquecida no mercado interno no Brasil, o crescimento das exportações e a recuperação parcial das operações internacionais impulsionaram o avanço das vendas, registrando aumento de 10,9% nos volumes vendidos e preços médios praticamente estáveis.

Na comparação com o 1T11, a receita do segmento de Bovinos registrou queda de 3,3%, explicada pelo cenário desafiador nas operações internacionais e pelos efeitos da valorização do Real frente ao Dólar. A redução de 4,6% na

receita das operações do Brasil e de 8,6% nas operações internacionais foram parcialmente compensadas pelo crescimento de 8,2% receita de Ovinos, Couros e Outros. O volume de vendas apresentou retração de 6,6% em relação ao 1T11, parcialmente compensada por um aumento de 3,6% no preço médio.

A margem bruta no trimestre foi de 16,2%, uma queda de 153 pontos base em comparação com o ano anterior e de 29 pontos base contra o 1T11, refletindo os esforços da Companhia em repassar aos clientes os aumentos dos custos no período.

O EBITDA no segmento de Bovinos totalizou R$139,7 milhões, ou 7,5% da receita do 2T11, comparado aos R$111,5 milhões, ou 6,6% da receita do 2T10 e R$157,3 milhões ou 8,2% da receita do 1T11.

Bovinos – Operações no Brasil

Com base nas informações divulgadas pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), a Marfrig foi responsável por 12,1% do abate de gado total no Brasil no segundo trimestre, aumentando em 1,3 pp seu market share em relação ao ano anterior.

A receita de exportação da operação de Bovinos no Brasil totalizou R$430,4 milhões, representando um aumento de 25,4% quando comparada ao 2T10 (R$343,2 milhões) e 30,6% em relação ao 1T11 (R$329,5 milhões). O volume de exportação da operação do Brasil totalizou 47,5 mil toneladas no 2T11, comparadas a 47,4 mil toneladas no 2T10 e 43,9 mil toneladas no último trimestre. A Rússia foi o principal destino das exportações da operação de Bovinos no Brasil no trimestre.

No mercado interno, a retração nos volumes vendidos (de 8,4% em relação ao 2T10 e de 22,6% em comparação ao 1T11), em função dos motivos já mencionados acima, foi parcialmente compensada pelo aumento nos preços que contribuíram para uma receita de R$608,9 milhões, representando um crescimento de 8,3% sobre o 2T10 e 19,9% inferior ao 1T11.

Bovinos – Operações Internacionais

A operação internacional de Bovinos registrou receita de R$439,7 milhões no 2T11, 5,6% inferior em comparação ao 2T10 e 8,6% em relação ao 1T11. O volume de vendas das operações internacionais de bovinos da Marfrig totalizou 57,8 mil toneladas no 2T11, uma redução de 11,7% em comparação com o 2T10 e de 9,2% contra o 1T11, explicada pelos motivos já mencionados anteriormente.

A receita de exportação das operações internacionais de bovinos somou R$198,5 milhões, comparadas a R$247,8 milhões no 2T10 e R$204,6 milhões no 1T11. Comparativamente, a receita das operações internacionais nos mercados internos totalizou R$241,2 milhões no 2T11, comparada a R$218,0 milhões no 2T10 e R$276,3 milhões no 1T11.

Os volumes vendidos pelas operações internacionais de bovinos nos mercados internos totalizaram 40,5 mil toneladas no 2T11, comparados a 42,2 mil toneladas no 2T10 e 45,2 mil toneladas no 1T11, uma redução de 4,0% e 10,3%, respectivamente.

MARFRIG GROUP

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Os preços de gado continuaram estáveis na Argentina e no Brasil em relação ao trimestre passado e aumentaram 14,1% no Uruguai.

Preço Médio do Gado (em moedas locais)	2T11	1T11	Var. % 2T11 x 1T11
Brasil - R$/@(*)	91,9	95,1	-3,4%
Argentina - AR$/@(**)	216,6	212,5	1,9%
Uruguai- US$/@(***)	60,6	53,2	14,1%

(*): Fonte: Bloomberg

(**)Fonte: ONCCA - Oficina Nacional de Control Comercial Agropecuario

(***)Fonte: INAC – Instituto nacional de Carnes

DESTAQUES NO SEGMENTO DE AVES, SUÍNOS PROCESSADOS E ELABORADOS – 2T11

A divisão de Aves, Suínos e Produtos Processados e Elaborados da Marfrig compreende as operações de produção e distribuição de produtos in natura e processados de suínos, aves e perus para consumo doméstico e exportação. Esse segmento é dividido nas unidades de negócio Brasil (Seara) e Internacional (Europa e Keystone).

IFRS (R$ milhões)	2T11	1T11	2T10	Var. 2T11 x 1T11	Var. 2T11 x 2T10
RECEITA LÍQUIDA	**3.461,1**	**3.328,4**	**1.868,2**	**4,0%**	**85,3%**
CPV	(3.050,7)	(2.917,2)	(1.569,8)	4,6%	94,3%
LUCRO BRUTO	**410,4**	**411,1**	**298,3**	**-0.2%**	**37,6%**
Margem Bruta	*11,9%*	*12,4%*	16,0%	-50 bp	-411 bp
SG&A	**(418,8)**	**(381,9)**	**(246,1)**	**9,7%**	**70,1%**
Comerciais	(255,7)	(233,5)	(238,7)	9,5%	7,1%
Administrativas e Gerais	(150,0)	(125,3)	(50,9)	19,7%	194,7%
Outras Receitas e Despesas operacionais	(13,1)	(23,1)	43,4	-43,4%	-130,1%
EBITDA	**138,0**	**180,0**	**141,7**	**-23,3%**	**-2,6%**
Margem EBITDA	*4,0%*	*5,4%*	*7,6%*	*-142 bp*	*-360 bp*

A receita consolidada das operações de aves, suínos e produtos processados e elaborados atingiu R$3,46 bilhões no 2T11, 85,3% acima do R$1,87 bilhão registrado no segundo trimestre de 2010, explicado pelas incorporações de O'Kane e Keystone Foods e pelo crescimento orgânico da Seara e da Moy Park.

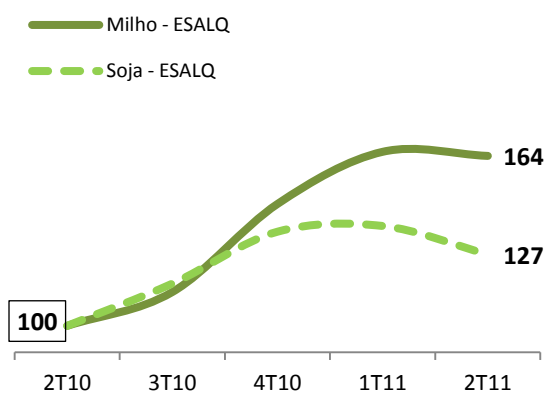
Na comparação anual, a receita das operações do Brasil cresceu 22,8% e as receitas das operações internacionais aumentaram 171,6%. O volume físico nas operações do Brasil cresceu 6,1%, enquanto nas operações internacionais, o crescimento foi de 323,8%, explicado pelas integrações de Keystone e O' Kane Poultry e também pelo crescimento orgânico da Moy Park. Nas operações do Brasil os preços médios aumentaram 15,7% como consequência do repasse do aumento dos custos de matéria-prima, enquanto os preços nas operações internacionais tiveram redução de 35,9%, em função do ingresso da Keystone no 4T10, cujo preço médio é inferior ao da Moy Park, além da valorização de 11,0% do Real frente ao Dólar no período.

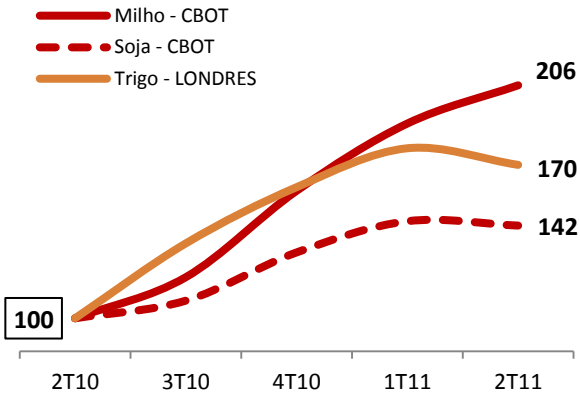
A receita consolidada das operações de aves, suínos e produtos processados e elaborados cresceu 4,0% em comparação com o 1T11 (R$3,33 bilhões). No mesmo período, a receita das operações no Brasil cresceu 4,2% e nas operações internacionais 3,7%. O volume vendido apresentou queda de 3,8% nas operações no Brasil, e de 0,4% nas operações internacionais. O preço médio aumentou 8,3% nas operações do Brasil enquanto nas operações internacionais o crescimento foi de 4,1%, em função do trabalho realizado pela companhia de repasse de preços e do foco em mercados mais rentáveis.

A receita de produtos processados e elaborados representou aproximadamente 50,4% da receita de venda das operações do Brasil e internacionais consolidadas no 2T11, contra 35,5% no 2T10. Essa evolução é resultado da estratégia da Companhia de focar nos produtos com maior valor agregado além da integração da Keystone Foods e O'Kane Poultry.

A margem bruta foi de 11,9% no 2T11, comparada a 16,0% no 2T10 e 12,4% no 1T11. Na comparação com o 1T11 a margem bruta foi impactada pela valorização do Real frente ao Dólar norte americano bem como aos custos de produção (preços de grãos).

Em bases anuais, os preços médios de milho no Brasil (ESALQ) aumentaram 64,3% enquanto a soja (ESALQ) apresentou aumento de preço de 27% se comparados com o ano anterior. No mercado internacional, os preços de milho (CBOT) cresceram 106,3%, enquanto a o preço da soja (CBOT) aumentou 42,3%, e o trigo (LIFE – Londres) teve aumento de 70,0% também se comparados com o ano anterior.

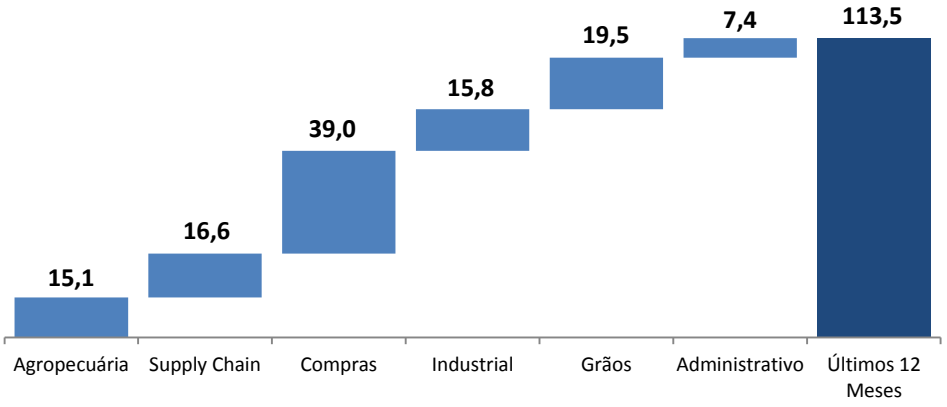


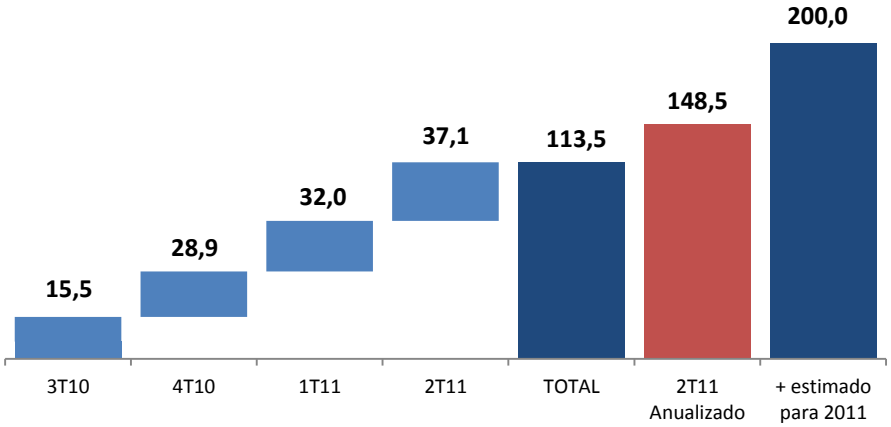


O EBITDA no segmento totalizou R$138,0 milhões, ou 4,0% da receita no 2T11, comparado a R$141,7 milhões ou 7,6% da receita do 2T10 e R$180,0 milhões ou 5,4% da receita do 1T11.

Aves e Suínos – Brasil

Até o momento, a Companhia capturou R$113,5 milhões em sinergias nos últimos doze meses pela aquisição da Seara. O montante anualizado das sinergias do 2T11 (R$ 37,1 milhões x 4 = R$ 148,5 milhões) nos posiciona em direção à geração dos R$200 milhões em sinergias previstas para 2011. Abaixo segue a abertura das sinergias alcançadas até o 2T11:





A receita das operações no Brasil totalizou R$ 1,42 bilhão no 2T11, crescendo em 22,8% na comparação com o R$1,16 bilhão registrado no 2T10. O aumento foi impulsionado pelo avanço das operações no mercado interno brasileiro, pelo crescimento de 31,7% das exportações, seguindo a estratégia de focar as vendas nos mercados mais rentáveis e pelo aumento da participação dos produtos processados e elaborados, que atingiram 67,8% das vendas no mercado doméstico, contra 59,2% no 2T10.

Em comparação com o 1T11, o crescimento da receita foi de 4,2%, explicado pelo aumento de 3,6% das exportações, impulsionadas pela recuperação na demanda por aves nos mercados internacionais, além do crescimento de 5,6% nas vendas do mercado interno.

O volume de exportações das operações Brasil totalizou 235,6 mil toneladas no 2T11, aumentando 27,8% em relação as 184,3 mil toneladas no 2T10, porém 3,9% abaixo das 245,1 mil toneladas comercializadas no 1T11.

Suínos e Aves – Internacional

A receita das operações internacionais foi de R$1,71 bilhão e registrou um aumento de 171,6% em relação ao 2T10 e de 3,7% em comparação com o trimestre anterior. O volume comercializado foi de 351,9 mil toneladas e registrou crescimento de 323,8% em comparação com o 2T10 e com queda de 0,4% em relação ao trimestre anterior. Esta evolução na receita reflete a incorporação da O'Kane e da Keystone Foods e a maior recuperação de preços no Reino Unido.

Vendas de mercado interno cresceram 9,6% em comparação ao trimestre anterior para R$1,50 bilhão, justificado pelo crescimento de produtos industrializados e processados e registrando ainda evolução de 201,5% em relação ao 2T10.

Vendas de exportação registraram R$ 210,0 milhões e caíram 25,4% em relação ao trimestre anterior, refletindo a orientação dada para aumento de vendas nos mercados internos com consequente aumento de produtos industrializados e processados.

A participação dos produtos processados e elaborados na receita de vendas na operação internacional atingiu 80,6% no 2T11, contra 57,8% no 2T10 e 80,2% no 1T11. O crescimento em relação ao ano anterior reflete a integração das operações da Keystone.

DESTAQUES ESTRATÉGICOS E PRIORIDADES

Em 2011, a Marfrig está focada em entregar resultados otimizando suas operações através de maior participação de produtos industrializados na receita, melhoria do ciclo de capital de giro e em capturar sinergias entre nossas unidades de negócios. Nossa presença global diversificada e as oportunidades nos mercados de distribuição contribuem para compensar a contínua pressão nos preços das commodities, a apreciação do Real e as instabilidades macroeconômicas e geopolíticas. Em linha com esses objetivos, alcançamos diversos avanços no 2T11 como segue:

- Expandir linhas com novos lançamentos de produtos com maior valor agregado buscando ganhos de "*market share";*
- Captura de oportunidades globais através do aumento das vendas cruzadas globalmente utilizando a plataforma de distribuição global estabelecida pela diversificação geográfica do Grupo;
- Investir e estabelecer plataformas de crescimento para a sustentabilidade do nosso negócio no longo prazo;

- Controle de nossas necessidades de capital de giro buscando geração livre de recursos no fluxo de caixa;
- Gerenciamento do endividamento para melhora do perfil da dívida.

Sobre a Marfrig

O Grupo Marfrig é uma das maiores empresas globais de alimentos à base de carnes bovina, suína, de aves e peixes. Sua plataforma operacional diversificada e flexível é composta por unidades produtivas, comerciais e de distribuição instaladas em 22 países e em 5 continentes. Considerada uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas, seus produtos estão presentes hoje em mais de 140 países.

Com aproximadamente 90 mil funcionários, o Grupo Marfrig , é a quarta maior empresa global do setor de alimentos, além de terceiro maior produtor mundial de produtos de carne bovina e segundo maior produtor e exportador de aves e produtos processados no Brasil além de ser o maior produtor de ovinos na América do Sul, a maior companhia de carnes na Argentina, o maior produtor de aves no Reino Unido e a maior companhia privada no Uruguai e na Irlanda do Norte.

Em 2010, foi eleita a “Melhor Empresa do Agronegócio” e “Melhor Empresa de Carnes” pela Revista Exame Maiores e Melhores, a “Melhor Empresa em Sustentabilidade Financeira” pela Revista Isto É Dinheiro e a “Melhor Indústria de Carnes” pela Revista Globo Rural. Em 2011 foi eleita novamente a “Melhor Empresa de Carnes” pela Revista Exame Maiores e Melhores.

Com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA sob o ticker MRFG3, a Marfrig faz parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa, o IBrX-50 e o ICO2, carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa (GEE).

Com o objetivo de garantir no longo prazo a sustentabilidade dos seus negócios, o Grupo Marfrig desenvolve e implementa ações pioneiras e políticas abrangentes de responsabilidade socioambiental em sua cadeia produtiva. Seu Código de Ética único permeia a Corporação e é aplicado em todos os países onde atua. Isto propícia a formação de uma cultura única e global, regida pelos mesmos valores socioambientais. A face mais visível do engajamento da Corporação às práticas de sustentabilidade está nos grupos de trabalhos que a Empresa lidera e nos compromissos públicos que assume em parceria com as maiores organizações mundiais de defesa da produção sustentável e de preservação da biodiversidade

Essa apresentação pode conter declarações futuras, de acordo com a Seção 27A do Securities Act de 1933 e Seção 21E do Securities Exchange Act de 1934. Tais declarações são meramente projeções e não constituem garantias de desempenho futuro. Alertamos os investidores de que essas declarações futuras estão sujeitas a diversos riscos, incertezas e fatores relacionados às operações e ambiente de negócios da Marfrig e suas subsidiárias, que podem levar os resultados das empresas a diferirem materialmente de quaisquer resultados futuros expressos ou implicados em tais declarações.

Esse material está sendo publicado somente para fins de informação e não deve ser entendido como uma oferta para comprar ou vender títulos ou instrumentos financeiros relacionados ou tratado como orientação de investimento. Esse material não é direcionado a nenhum objetivo de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer destinatário. Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é fornecida com relação à exatidão, completude ou confiabilidade das informações aqui contidas. Esse material não deve ser considerado pelos destinatários como substituto para o exercício do seu próprio julgamento.

Comentário do Desempenho

DRE (R$ milhões)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**5.322,0**	**5.252,1**	**3.557,5**	**1,3%**	**49,6%**
Custo dos produtos vendidos	(4.609,7)	(4.523,4)	(2.959,2)	1,9%	55,8%
% Receita Líquida	86,6%	86,1%	83,2%	*49 pb*	*343 pb*
LUCRO BRUTO	**712,3**	**728,8**	**598,3**	**-2,3%**	**19,0%**
% Margem bruta	*13,4%*	*13,9%*	*16,8%*	*-49 pb*	*-343 pb*
SG&A	***(600,9)***	***(547,0)***	***(456,7)***	***9,8%***	***31,6%***
% sobre a Receita Líquida	*-11,3%*	*-10,4%*	*-12,8%*	*-88 pb*	*155 pb*
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(611,8)**	**(569,9)**	**(460,5)**	**7,4%**	**32,8%**
Comerciais	(389,8)	(351,1)	(348,0)	11,0%	12,0%
Administrativas e gerais	(211,1)	(195,9)	(108,7)	7,7%	94,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(10,9)	(22,8)	(3,8)	-52,3%	185,0%
RESULTADO OPERACIONAL antes dos efeitos Financeiros	**100,5**	**158,9**	**137,8**	**-36,8%**	**-27,1%**
% Margem operacional	*1,9%*	*3,0%*	*3,9%*	*-114 pb*	*-199 pb*
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	**(229,8)**	**(178,9)**	**(260,6)**	**28,5%**	**-11,8%**
Receitas financeiras	64,3	143,9	25,9	-55,3%	148,3%
Variação cambial ativa	137,4	93,1	13,5	47,7%	919,1%
Despesas financeiras	(392,4)	(370,6)	(206,3)	5,9%	90,2%
Variação cambial passiva	(39,2)	(45,2)	(93,7)	-13,3%	-58,1%
RESULTADO OPERACIONAL	**(129,3)**	**(20,0)**	**(122,8)**	**546,4%**	**5,3%**
Provisão de IR e Contribuição Social	**41,9**	**45,2**	**219,0**	**-7,4%**	**-80,9%**
Imposto de renda	34,6	34,2	159,6	1,2%	-78,3%
Contribuição social	7,3	11,0	59,4	-33,8%	-87,7%
Participação dos acionistas não-controladores	3,5	1,7	(7,5)	105,7%	n/a
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	**(91,0)**	**23,5**	**103,8**	**n/a**	**n/a**
# Ações (milhões)	347,0	347,0	347,0	n/a	n/a
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO - R$	(0,2624)	0,0678	0,2994	n/a	n/a
EBITDA	**277,8**	**337,3**	**253,2**	**-17,7%**	**9,7%**
Margem EBITDA	**5,2%**	**6,4%**	**7,1%**	***-120 pb***	***-190 pb***

Comentário do Desempenho

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (Em milhões de R$)	2T11	1T11	Var % 2T11 x 1T11
ATIVO CIRCULANTE	**9.961,3**	**9.210,9**	**8,1%**
Disponibilidades	3.974,4	3.163,2	25,6%
Valores a receber clientes nacionais	971,7	1.067,9	-9,0%
Valores a receber clientes internacionais	340,5	322,3	5,6%
Estoques produtos e mercadorias	2.446,0	2.452,3	-0,3%
Ativos Biológicos	730,5	733,4	-0,4%
Impostos a recuperar	1.120,0	1.024,5	9,3%
Despesas do exercício seguinte	93,3	78,2	19,3%
Títulos a receber	30,7	92,2	-66,7%
Adiantamentos a Fornecedores	82,5	89,7	-8,0%
Outros valores a receber	171,6	187,1	-8,3%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**13.206,8**	**13.192,6**	**0,1%**
Aplicações financeiras	7,2	7,5	-4,7%
Depósitos judiciais	22,2	19,6	13,0%
Títulos a receber	38,5	39,7	-3,0%
Tributos diferidos	993,4	968,9	2,5%
Tributos a recuperar	1.102,5	984,9	11,9%
Outros valores a receber	116,8	117,2	-0,3%
Investimentos	10,2	10,2	0,6%
Imobilizado	6.709,2	6.800,6	-1,3%
Ativos biológicos	206,4	201,7	2,3%
Intangível	4.000,5	4.042,3	-1,0%
TOTAL DOS ATIVOS	**23.168,2**	**22.403,5**	**3,4%**
PASSIVO CIRCULANTE	**6.178,1**	**6.672,1**	**-7,4%**
Fornecedores	2.314,3	2.366,3	-2,2%
Pessoal, encargos e benefícios sociais	568,8	535,2	6,3%
Impostos, taxas e contribuições	198,9	171,4	16,1%
Empréstimos e financiamentos	2.314,1	2.759,6	-16,1%
Títulos a pagar	120,8	126,2	-4,3%
Arrendamento a Pagar	64,0	76,2	-16,0%
Dividendos a Pagar	4,9	4,9	0,0%
Juros sobre o Capital Próprio	29,8	29,8	0,0%
Antecipação de Clientes	111,9	185,6	-39,7%
Juros sobre Debentures a Pagar	261,6	222,8	17,4%
Juros sobre Bonds a Pagar	14,2	0,0	N/D
Outras obrigações	174,7	194,0	-10,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**10.683,6**	**9.289,6**	**15,0%**
Empréstimos e financiamentos	7.409,3	5.956,6	24,4%
Impostos, taxas e contribuições	295,1	276,2	6,8%
Impostos diferidos	1.368,6	1.402,4	-2,4%
Provisões Contigênciais	205,5	209,7	-2,0%
Arrendamento a Pagar	200,9	224,8	-10,7%
Debentures a Pagar	593,1	592,6	0,1%
Títulos a Pagar	355,8	365,9	-2,8%
Outros	255,2	261,2	-2,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**6.160,2**	**6.292,9**	**-2,1%**
Capital social	4.061,5	4.061,5	0,0%
(-) Gastos com emissão de ações	(75,0)	(75,0)	0,0%
Reserva de Capital	2.468,4	2.468,4	-0,8%
Debentures Conversíveis em ações	2.500,0	2.500,0	0,0%
Encargos na emissão de debentures conversíveis	(12,3)	(12,3)	0,0%
Aquisição de ações em controladas	(19,2)	(19,2)	0,0%
Reservas de lucros	46,8	45,8	2,1%
Reserva legal	44,5	44,5	0,0%
Retenção de Lucros	7,3	7,3	0,0%
Ações em tesouraria	(5,0)	(6,0)	-15,8%
Ajustes de avaliação patrimonial	50,7	30,4	66,8%
Ajustes acumulados de conversão	213,1	285,9	-25,5%
Prejuízos Acumulados	(537,8)	(547,7)	-1,8%
Lucro do Exercício	(67,5)	23,5	n/a
Participação de não controladores	146,3	148,9	-1,7%
TOTAL DOS PASSIVOS	**23.168,2**	**22.403,5**	**3,4%**

Comentário do Desempenho

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R$ milhões)	2T11	1T11
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido (Prejuízo) do período	**(91,0)**	**23,5**
ITENS DE RESULTADO QUE NÃO AFETAM O CAIXA	**403,6**	**417,6**
Depreciação	121,1	116,8
Amortização	56,1	61,6
Participação dos acionistas não controladores	3,5	1,7
Provisão para contingências e não realização de créditos tributários	3,5	(1,7)
Tributos diferidos	(42,9)	(41,5)
Resultado com equivalência patrimonial	-	-
Variação cambial sobre financiamentos	(120,2)	(77,0)
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	5,8	45,4
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	212,4	176,2
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	8,2	10,1
Despesas de juros sobre Debentures	106,2	90,8
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	1,0	(5,8)
Baixa do ativo imobilizado	48,8	41,0
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	**(203,2)**	**(800,8)**
Contas a receber de clientes	(88,8)	6,7
Estoques	(23,7)	(284,1)
Depósitos judiciais	(7,4)	4,8
Pessoal, encargos e benefícios sociais	40,9	1,2
Fornecedores e adiantamento	30,2	56,4
Tributos correntes e diferidos	(228,5)	(233,8)
Títulos a receber e a pagar	73,5	(206,8)
Outras contas ativas e passivas	0,7	(145,3)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**109,4**	**(359,7)**
Atividades de Investimentos		
Investimentos	-	-
Aplicações em ativo imobilizado	(244,3)	(278,4)
Aplicações no ativo intangível	(6,4)	(5,6)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS	**(250,7)**	**(284,0)**
Atividades de financiamentos		
Dividendos / JSCP Pagos no período	-	(61,9)
Debentures	(1,5)	592,6
Empréstimos e financiamentos	1.043,5	(558,4)
Empréstimos obtidos	2.781,4	860,7
Empréstimos liquidados	(1.737,9)	(1.419,1)
Arrendamento a pagar	(35,4)	(18,1)
Arrendamentos obtidos	1,2	13,4
Arrendamentos liquidados	(36,6)	(31,5)
Ações em tesouraria	0,9	1,4
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**1.007,6**	**(44,4)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(55,0)	(25,1)
FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	**811,3**	**(713,2)**
Caixa, Contas Bancárias e Aplicações de Liquidez Imediata		
Saldo final	3.974,4	3.163,2
Saldo inicial	3.163,2	3.876,4
VARIAÇÃO NO PERÍODO	**811,3**	**(713,2)**

Comentário do Desempenho

RECEITA LÍQUIDA POR DIVISÃO / MERCADO (R$ milhões)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10
BOVINOS - BRASIL	**1.039,3**	**1.090,0**	**905,5**	**-4,6%**	**14,8%**
Mercado Interno	**608,9**	**760,5**	**562,2**	**-19,9%**	**8,3%**
Carne In Natura	520,3	675,1	498,8	-22,9%	4,3%
Elaborados e Processados	88,7	85,4	63,4	3,8%	39,8%
Exportações	**430,4**	**329,5**	**343,2**	**30,6%**	**25,4%**
Carne In Natura	400,7	297,9	303,0	34,5%	32,2%
Elaborados e Processados	29,7	31,7	40,2	-6,2%	-26,1%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**439,7**	**480,9**	**465,8**	**-8,6%**	**-5,6%**
Mercado Interno	**241,2**	**276,3**	**218,0**	**-12,7%**	**10,6%**
Carne In Natura	151,2	177,0	143,5	-14,6%	5,4%
Elaborados e Processados	90,0	99,3	74,5	-9,3%	20,8%
Exportações	**198,5**	**204,6**	**247,8**	**-3,0%**	**-19,9%**
Carne In Natura	190,1	194,7	231,3	-2,3%	-17,8%
Elaborados e Processados	8,4	9,9	16,5	-15,7%	-49,4%
Ovinos, Couro e Outros	**381,9**	**352,9**	**318,1**	**8,2%**	**20,1%**
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	**1.861,0**	**1.923,8**	**1.689,3**	**-3,3%**	**10,2%**
Carne in Natura	1.262,3	1.344,6	1.176,6	-6,1%	7,3%
Elaborados e Processados	216,8	226,3	194,7	-4,2%	11,3%
Ovinos, Couro e Outros	381,9	352,9	318,1	8,2%	20,1%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	**1.421,8**	**1.364,3**	**1.158,2**	**4,2%**	**22,8%**
Mercado Interno	**446,1**	**422,3**	**417,1**	**5,6%**	**6,9%**
Aves In Natura	110,0	91,8	145,5	19,9%	-24,4%
Suínos In Natura	33,8	29,7	24,6	13,7%	37,2%
Elaborados e Processados	302,3	300,8	247,0	0,5%	22,4%
Exportações	**975,7**	**942,1**	**741,0**	**3,6%**	**31,7%**
Aves In Natura	828,9	787,8	633,7	5,2%	30,8%
Suínos In Natura	86,5	93,6	56,0	-7,6%	54,4%
Elaborados e Processados	60,3	60,7	51,3	-0,6%	17,5%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**1.713,1**	**1.652,5**	**630,7**	**3,7%**	**171,6%**
Mercado Interno	**1.503,0**	**1.371,1**	**498,5**	**9,6%**	**201,5%**
Carne In Natura	289,6	280,1	228,9	3,4%	26,5%
Elaborados e Processados	1.213,4	1.091,0	269,6	11,2%	350,1%
Exportações	**210,0**	**281,4**	**132,1**	**-25,4%**	**59,0%**
Carne In Natura	41,9	47,0	37,0	-10,8%	13,2%
Elaborados e Processados	168,1	234,4	95,1	-28,3%	76,8%
Outros	326,2	311,6	79,3	4,7%	311,2%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	**3.461,0**	**3.328,4**	**1.868,2**	**4,0%**	**85,3%**
Carne in Natura	1.390,7	1.329,9	1.125,8	4,6%	23,5%
Elaborados e Processados	1.744,2	1.686,9	663,0	3,4%	163,1%
Outros	326,2	311,6	79,3	4,7%	311,2%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**5.322,0**	**5.252,1**	**3.557,5**	**1,3%**	**49,6%**
Carne In Natura	2.652,9	2.674,5	2.302,4	-0,8%	15,2%
Elaborados e Processados	1.961,0	1.913,2	857,7	2,5%	128,6%
Outros	708,1	664,5	397,4	6,6%	78,2%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**5.322,0**	**5.252,1**	**3.557,5**	**1,3%**	**49,6%**
Mercados Domésticos	2.799,3	2.830,1	1.695,9	-1,1%	65,1%
Exportações	1.814,6	1.757,6	1.464,2	3,2%	23,9%
Outros	708,1	664,5	397,4	6,6%	78,2%

Comentário do Desempenho

VOLUME POR DIVISÃO / MERCADO (TONELADAS)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10
BOVINOS - BRASIL	**121.672**	**139.782**	**128.406**	**-13,0%**	**-5,2%**
Mercado Interno	**74.212**	**95.878**	**80.999**	**-22,6%**	**-8,4%**
Carne In Natura	64.447	86.534	72.340	-25,5%	-10,9%
Elaborados e Processados	9.765	9.344	8.659	4,5%	12,8%
Exportações	**47.460**	**43.904**	**47.407**	**8,1%**	**0,1%**
Carne In Natura	44.656	40.489	42.556	10,3%	4,9%
Elaborados e Processados	2.804	3.415	4.851	-17,9%	-42,2%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**57.768**	**63.605**	**65.394**	**-9,2%**	**-11,7%**
Mercado Interno	**40.528**	**45.158**	**42.217**	**-10,3%**	**-4,0%**
Carne In Natura	25.439	28.854	27.661	-11,8%	-8,0%
Elaborados e Processados	15.089	16.304	14.556	-7,5%	3,7%
Exportações	**17.240**	**18.447**	**23.177**	**-6,5%**	**-25,6%**
Carne In Natura	15.355	17.318	21.361	-11,3%	-28,1%
Elaborados e Processados	1.885	1.129	1.816	67,0%	3,8%
Ovinos, Couro e Outros	**220.924**	**225.392**	**167.273**	**-2,0%**	**32,1%**
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	**400.364**	**428.779**	**361.073**	**-6,6%**	**10,9%**
Carne in Natura	149.897	173.195	163.918	-13,5%	-8,6%
Elaborados e Processados	29.543	30.192	29.882	-2,1%	-1,1%
Ovinos, Couro e Outros	220.924	225.392	167.273	-2,0%	32,1%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	**348.818**	**362.508**	**328.655**	**-3,8%**	**6,1%**
Mercado Interno	**113.259**	**117.363**	**144.379**	**-3,5%**	**-21,6%**
Aves In Natura	28.941	30.278	67.633	-4,4%	-57,2%
Suínos In Natura	9.021	8.799	3.839	2,5%	135,0%
Elaborados e Processados	75.297	78.286	72.907	-3,8%	3,3%
Exportações	**235.559**	**245.145**	**184.276**	**-3,9%**	**27,8%**
Aves In Natura	207.869	213.560	163.450	-2,7%	27,2%
Suínos In Natura	18.978	21.240	14.343	-10,6%	32,3%
Elaborados e Processados	8.712	10.345	6.483	-15,8%	34,4%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**351.875**	**353.356**	**83.020**	**-0,4%**	**323,8%**
Mercado Interno	**313.473**	**310.050**	**57.644**	**1,1%**	**443,8%**
Carne In Natura	38.699	36.857	30.764	5,0%	25,8%
Elaborados e Processados	274.774	273.193	26.880	0,6%	922,2%
Exportações	**38.402**	**43.306**	**25.376**	**-11,3%**	**51,3%**
Carne In Natura	7.300	10.257	3.758	-28,8%	94,3%
Elaborados e Processados	31.102	33.049	21.618	-5,9%	43,9%
Outros	84.546	126.030	56.747	-32,9%	49,0%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	**785.239**	**841.894**	**468.422**	**-6,7%**	**67,6%**
Carne in Natura	310.808	320.991	283.787	-3,2%	9,5%
Elaborados e Processados	389.885	394.873	127.888	-1,3%	204,9%
Outros	84.546	126.030	56.747	-32,9%	49,0%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**1.185.603**	**1.270.673**	**829.495**	**-6,7%**	**42,9%**
Carne In Natura	460.705	494.186	447.705	-6,8%	2,9%
Elaborados e Processados	419.428	425.065	157.770	-1,3%	165,8%
Outros	305.470	351.422	224.020	-13,1%	36,4%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**1.185.603**	**1.270.673**	**829.495**	**-6,7%**	**42,9%**
Mercados Domésticos	541.472	568.449	325.239	-4,7%	66,5%
Exportações	338.661	350.802	280.236	-3,5%	20,8%
Outros	305.470	351.422	224.020	-13,1%	36,4%

Comentário do Desempenho

PREÇO MÉDIO POR DIVISÃO / MERCADO (R$/KG)	2T11	1T11	2T10	Var % 2T11 x 1T11	Var % 2T11 x 2T10
BOVINOS - BRASIL	**8,54**	**7,80**	**7,05**	**9,5%**	**21,1%**
Mercado Interno	**8,21**	**7,93**	**6,94**	**3,4%**	**18,2%**
Carne In Natura	8,07	7,80	6,90	3,5%	17,1%
Elaborados e Processados	9,08	9,14	7,32	-0,6%	24,0%
Exportações	**9,07**	**7,51**	**7,24**	**20,8%**	**25,3%**
Carne In Natura	8,97	7,36	7,12	22,0%	26,0%
Elaborados e Processados	10,60	9,28	8,29	14,2%	27,8%
BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**7,61**	**7,56**	**7,12**	**0,7%**	**6,9%**
Mercado Interno	**5,95**	**6,12**	**5,16**	**-2,7%**	**15,2%**
Carne In Natura	5,94	6,13	5,19	-3,1%	14,6%
Elaborados e Processados	5,97	6,09	5,12	-2,0%	16,5%
Exportações	**11,51**	**11,09**	**10,69**	**3,8%**	**7,7%**
Carne In Natura	12,38	11,24	10,83	10,2%	14,4%
Elaborados e Processados	4,43	8,78	9,09	-49,5%	-51,2%
Ovinos, Couro e Outros	**1,73**	**1,57**	**1,90**	**10,4%**	**-9,1%**
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	**4,65**	**4,49**	**4,68**	**3,6%**	**-0,7%**
Carne in Natura	8,42	7,76	7,18	8,5%	17,3%
Elaborados e Processados	7,34	7,49	6,52	-2,1%	12,6%
Ovinos, Couro e Outros	1,73	1,57	1,90	10,4%	-9,1%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	**4,08**	**3,76**	**3,52**	**8,3%**	**15,7%**
Mercado Interno	**3,94**	**3,60**	**2,89**	**9,5%**	**36,3%**
Aves In Natura	3,80	3,03	2,15	25,4%	76,7%
Suínos In Natura	3,74	3,37	6,41	10,9%	-41,6%
Elaborados e Processados	4,02	3,84	3,39	4,5%	18,5%
Exportações	**4,14**	**3,84**	**4,02**	**7,8%**	**3,0%**
Aves In Natura	3,99	3,69	3,88	8,1%	2,9%
Suínos In Natura	4,56	4,41	3,90	3,4%	16,7%
Elaborados e Processados	6,92	5,87	7,91	18,0%	-12,5%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	**4,87**	**4,68**	**7,60**	**4,1%**	**-35,9%**
Mercado Interno	**4,79**	**4,42**	**8,65**	**8,4%**	**-44,6%**
Carne In Natura	7,48	7,60	7,44	-1,5%	0,6%
Elaborados e Processados	4,42	3,99	10,03	10,6%	-56,0%
Exportações	**5,47**	**6,50**	**5,21**	**-15,8%**	**5,0%**
Carne In Natura	5,74	4,58	9,85	25,3%	-41,7%
Elaborados e Processados	5,41	7,09	4,40	-23,8%	22,9%
Outros	3,86	2,47	1,40	56,1%	176,0%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	**4,41**	**3,95**	**3,99**	**11,5%**	**10,5%**
Carne in Natura	4,47	4,14	3,97	8,0%	12,8%
Elaborados e Processados	4,47	4,27	5,18	4,7%	-13,7%
Outros	3,86	2,47	1,40	56,1%	176,0%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**4,49**	**4,13**	**4,29**	**8,6%**	**4,7%**
Carne In Natura	5,76	5,41	5,14	6,4%	12,0%
Elaborados e Processados	4,68	4,50	5,44	3,9%	-14,0%
Outros	2,32	1,89	1,77	22,6%	30,7%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	**4,49**	**4,13**	**4,29**	**8,6%**	**4,7%**
Mercados Domésticos	5,17	4,98	5,21	3,8%	-0,9%
Exportações	5,36	5,01	5,22	6,9%	2,6%
Outros	2,32	1,89	1,77	22,6%	30,7%

Notas Explicativas

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

CONTEÚDO

Quadro 1 - Balanços patrimoniais

Quadro 2 - Demonstração dos resultados

Quadro 3 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

Quadro 5 - Demonstração dos valores adicionados

Quadro 6 – Demonstração dos resultados abrangentes

Notas Explicativas

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Marfrig Alimentos S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marfrig Alimentos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Notas Explicativas

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes do exercício e do período anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes revisou e auditou as informações contábeis intermediárias, reapresentadas conforme Deliberação CVM n° 656/2011, e as demonstrações financeiras do período e exercício findos em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatórios datados de 28 de março de 2011, que não continham modificação.

Ribeirão Preto, 12 de agosto de 2011

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC 2SP013439/O-5

José Luiz Sanches
Contador CRC 1SP124579/O-0

José Luiz de Souza Gurgel
Contador CRC 1RJ087339/O-4 “S” SP

QUADRO 1
MARFRIG ALIMENTOS S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
ATIVO		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Circulante					
Caixa e equivalentes de Caixa	4	2.206.936	2.254.020	3.974.448	3.876.356
Valores a receber - clientes nacionais	5	205.802	237.948	971.687	1.109.851
Valores a receber - clientes internacionais	5	178.732	154.172	340.514	252.094
Estoques de produtos e mercadorias	6	658.426	576.124	2.445.970	2.249.314
Ativos biológicos	7	104.279	118.058	730.530	693.040
Impostos a recuperar	8	566.488	439.610	1.120.017	868.638
Despesas do exercício seguinte		8.491	7.178	93.323	68.008
Títulos a receber	9	226.880	110.753	30.672	2.877
Adiantamentos a fornecedores		65.473	57.616	82.515	64.909
Outros valores a receber		22.163	44.806	171.644	215.152
Total do ativo circulante		4.243.670	4.000.285	9.961.320	9.400.239
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	4.2	109	189	7.186	7.690
Depósitos judiciais		20.680	19.412	22.166	19.548
Títulos a receber	9	1.289.522	1.024.247	38.461	11.078
Imposto de renda e contribuição social diferido	10	395.367	385.914	993.382	893.100
Impostos a recuperar	8	602.648	529.940	1.102.543	1.008.235
Outros valores a receber		7.191	5.245	116.791	99.818
		2.315.517	1.964.947	2.280.529	2.039.469
Investimentos	11	4.502.462	4.796.225	10.218	10.040
Imobilizado	12	1.492.750	1.460.474	6.709.236	6.685.588
Ativos biológicos	7	-	-	206.386	277.554
Intangível	13	960.179	959.449	4.000.477	4.186.696
		6.955.391	7.216.148	10.926.317	11.159.878
Total do ativo não circulante		9.270.908	9.181.095	13.206.846	13.199.347
Total do ativo		13.514.578	13.181.380	23.168.166	22.599.586

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
PASSIVO		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Circulante					
Fornecedores		339.363	341.911	2.314.278	2.310.763
Pessoal, encargos e benefícios sociais	14	164.049	156.892	568.830	537.079
Impostos, taxas e contribuições	15	85.303	28.609	198.942	171.627
Empréstimos e financiamentos	16	962.591	1.459.146	2.328.269	2.852.561
Títulos a pagar	19	47.284	152.857	120.835	313.632
Arrendamento a pagar	17	27.839	49.826	64.018	89.018
Dividendos a pagar	22.6	4.865	4.865	4.865	4.865
Juros sobre o capital próprio	22.7	29.833	91.769	29.833	91.769
Juros sobre debêntures	18	261.620	132.000	261.620	132.000
Antecipações de clientes		98.198	181.687	111.919	181.687
Outras obrigações		6.897	5.847	174.686	263.558
Total do passivo circulante		2.027.842	2.605.409	6.178.095	6.948.559
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	3.889.778	3.846.442	7.409.338	6.375.244
Impostos, taxas e contribuições	15	79.817	94.048	295.060	291.686
Impostos diferidos	21	131.775	135.321	1.368.624	1.463.436
Provisões para contingências	20	15.250	15.250	205.536	223.686
Arrendamento a pagar	17	17.284	24.418	200.853	230.193
Debêntures a pagar	18	593.134	-	593.134	-
Títulos a Pagar	19	599.501	107.204	355.844	380.461
Outros		-	-	255.204	189.908
Total do passivo não circulante		5.326.539	4.222.683	10.683.593	9.154.614
Patrimônio líquido					
Capital social	22.1	4.061.478	4.061.478	4.061.478	4.061.478
(-) Gastos com emissão de ações	22.1	(74.960)	(74.960)	(74.960)	(74.960)
Reserva de Capital		2.468.450	2.468.450	2.468.450	2.468.450
Debêntures conversíveis em ações	22.2	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000
Encargos na emissão de debêntures conversíveis	22.2	(12.328)	(12.328)	(12.328)	(12.328)
Aquisição de ações em controladas		(19.222)	(19.222)	(19.222)	(19.222)
Reservas de lucros		46.787	44.476	46.787	44.476
Reserva legal	22.3	44.476	44.476	44.476	44.476
Retenção de Lucros		7.348	7.348	7.348	7.348
Ações em tesouraria	22.3.2	(5.037)	(7.348)	(5.037)	(7.348)
Ajuste de avaliação patrimonial		50.655	109.423	50.655	109.423
Ajuste acumulado de conversão		213.073	307.565	213.073	307.565
Prejuízos Acumulados		(605.286)	(563.144)	(605.286)	(563.144)
Patrimônio líquido de controladores		6.160.197	6.353.288	6.160.197	6.353.288
Participação de não controladores		-	-	146.281	143.125
Total do patrimônio líquido		6.160.197	6.353.288	6.306.478	6.496.413
Total do passivo e patrimônio líquido		13.514.578	13.181.380	23.168.166	22.599.586

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Notas Explicativas

QUADRO 2

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
E PARA O 2º TRIMESTRE DE 2011 E 2010.
(Em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

		Controladora				Consolidado			
	Nota Explicativa	2º Trimestre 2011	Acumulado 2011	2º Trimestre 2010	Acumulado 2010	2º Trimestre 2011	Acumulado 2011	2º Trimestre 2010	Acumulado 2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	23	1.155.723	2.223.617	922.454	1.690.708	5.322.006	10.574.151	3.557.518	6.753.449
Custo dos produtos vendidos	24	(879.517)	(1.719.726)	(688.018)	(1.338.966)	(4.609.720)	(9.133.097)	(2.959.191)	(5.608.825)
LUCRO BRUTO		276.206	503.891	234.436	351.742	712.286	1.441.054	598.327	1.144.624
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(359.198)	(578.524)	(163.107)	(387.167)	(841.616)	(1.590.394)	(721.095)	(1.367.437)
Comerciais	24	(82.280)	(148.994)	(60.788)	(110.506)	(389.808)	(740.923)	(348.042)	(618.448)
Administrativas e gerais	24	(29.147)	(71.465)	(29.357)	(54.640)	(211.085)	(406.992)	(108.667)	(212.543)
Resultado com equivalência patrimonial		(128.018)	(171.550)	106.431	198.255	-	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais		35.896	42.815	6.256	16.033	(10.907)	(33.753)	(3.826)	35.021
Resultado financeiro		(155.649)	(229.330)	(185.649)	(436.309)	(229.816)	(408.726)	(260.560)	(571.467)
Receitas financeiras		32.439	167.159	20.565	52.283	64.323	208.174	25.906	66.941
Variação cambial ativa		71.492	162.529	3.315	12.709	137.424	230.490	13.485	29.111
Despesas financeiras		(248.363)	(532.944)	(136.640)	(278.952)	(392.356)	(762.937)	(206.294)	(406.709)
Variação cambial passiva		(11.217)	(26.074)	(72.889)	(222.349)	(39.207)	(84.453)	(93.657)	(260.810)
RESULTADO OPERACIONAL		(82.992)	(74.633)	71.329	(35.425)	(129.330)	(149.340)	(122.768)	(222.813)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS		(82.992)	(74.633)	71.329	(35.425)	(129.330)	(149.340)	(122.768)	(222.813)
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(7.973)	7.170	32.422	89.051	41.888	87.113	218.981	266.989
Imposto de renda		(5.832)	5.303	23.799	64.224	34.587	68.780	159.583	194.821
Contribuição social		(2.141)	1.867	8.623	24.827	7.301	18.333	59.398	72.168
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO PERÍODO		(90.965)	(67.463)	103.751	53.626	(87.442)	(62.227)	96.213	44.176
ATRIBUÍDO A:									
Participação dos acionistas controladores		(90.965)	(67.463)	103.751	53.626	(90.965)	(67.463)	103.751	53.626
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	-	-	3.523	5.236	(7.538)	(9.450)
		(90.965)	(67.463)	103.751	53.626	(87.442)	(62.227)	96.213	44.176
Lucro básico e diluído por ação - ordinária		(0,2624)	(0,1946)	0,2994	0,1548	(0,2624)	(0,1946)	0,2994	0,1548

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

QUADRO 3

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores												
				Reservas de lucros									
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	4.061.478	(71.603)	(1.748)	37.171	10.654	(10.654)	194.641	234.880	(682.773)	3.772.046	3.772.046	13.858	3.785.904
Gastos com emissão privada de ações	-	(3.328)	-	-	-	-	-	-	-	(3.328)	(3.328)	-	(3.328)
Resultado abrangente:													
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	12.845	-	-	12.845	12.845	50.483	63.328
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	(114.190)	-	(114.190)	(114.190)	-	(114.190)
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	2.442	-	-	-	2.442	2.442	-	2.442
Combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.822)	(6.822)	(6.822)	-	(6.822)
Lucro líquido (Prejuízo) do período	-	-	-	-	-	-	-	-	53.626	53.626	53.626	9.450	63.076
EM 30 DE JUNHO DE 2010	4.061.478	(74.931)	(1.748)	37.171	10.654	(8.212)	207.486	120.690	(635.969)	3.716.619	3.716.619	73.791	3.790.410

	Atribuído à participação dos acionistas controladores												
				Reservas de lucros									
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	4.061.478	(74.960)	2.468.450	44.476	7.348	(7.348)	109.423	307.565	(563.144)	6.353.288	6.353.288	143.125	6.496.413
Resultado abrangente:													
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	(33.447)	-	-	(33.447)	(33.447)	(2.080)	(35.527)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	(94.492)	-	(94.492)	(94.492)	-	(94.492)
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	(25.321)	-	25.321	-	-	-	-
Baixa de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	2.311	-	-	-	2.311	2.311	-	2.311
Lucro líquido (Prejuízo) do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(67.463)	(67.463)	(67.463)	5.236	(62.227)
EM 30 DE JUNHO DE 2011	4.061.478	(74.960)	2.468.450	44.476	7.348	(5.037)	50.655	213.073	(605.286)	6.160.197	6.160.197	146.281	6.306.478

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Notas Explicativas

QUADRO 4

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Acumulado 2011	Acumulado 2010
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO PERÍODO	(67.463)	53.626	(67.463)	53.626
Itens de resultado que não afetam o caixa	484.410	156.320	821.168	334.046
Depreciação	35.652	28.492	237.910	158.666
Amortização	-	-	117.760	65.128
Participação dos acionistas não controladores	-	-	5.236	(9.450)
Provisão para contingências e não realização de créditos tributários	-	116	1.849	(100.085)
Tributos diferidos	(13.000)	(89.052)	(84.418)	(292.475)
Resultado com equivalência patrimonial	171.550	(198.255)	-	-
Variação cambial sobre financiamentos	(112.093)	215.462	(197.244)	244.687
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	(24.362)	(5.822)	51.207	(12.988)
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	219.623	192.358	388.592	254.383
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	12.926	12.174	18.336	12.744
Despesas de juros sobre Debêntures	196.987	-	196.987	-
Despesas financeiras sobre outros passivos	-	1.266	-	5.818
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	(4.832)	-	(4.832)	-
Baixa do ativo imobilizado	1.959	(419)	89.785	7.618
Mutações patrimoniais	(352.441)	(630.733)	(1.004.002)	(398.803)
Contas a receber de clientes	(75.902)	83.058	(82.077)	278.099
Estoques	(68.524)	(22.097)	(307.833)	(313.294)
Depósitos judiciais	(1.268)	(1.662)	(2.618)	(1.768)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	7.157	23.539	42.156	89.066
Fornecedores e adiantamento	(10.406)	15.567	86.560	101.267
Tributos correntes e diferidos	(222.528)	(124.775)	(462.282)	(333.760)
Títulos a receber e a pagar	(405)	162.466	(133.298)	146.804
Outras contas ativas e passivas	19.435	(766.829)	(144.610)	(365.217)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	64.506	(420.787)	(250.297)	(11.131)
Atividades de investimentos				
Investimentos	-	(1.184.208)	-	(612.113)
Aplicações em ativo imobilizado	(68.790)	(78.858)	(522.682)	(269.842)
Aplicações no ativo intangível	(730)	(366)	(12.024)	(593.353)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(69.520)	(1.263.432)	(534.706)	(1.475.308)
Atividades de financiamentos				
Dividendos / JSCP Pagos no exercício	(61.936)	-	(61.936)	-
Debêntures	591.171	-	591.171	-
Empréstimos e financiamentos	(536.401)	(191.998)	485.169	515.421
Empréstimos obtidos	938.847	826.696	3.642.124	2.695.485
Empréstimos liquidados	(1.475.248)	(1.018.694)	(3.156.955)	(2.180.064)
Arrendamento a pagar	(37.215)	(32.986)	(53.510)	(38.561)
Arrendamentos obtidos	946	789	14.599	(2.060)
Arrendamentos liquidados	(38.161)	(33.775)	(68.109)	(36.501)
Ações em tesouraria	2.311	2.442	2.311	2.442
Emissão de ações e gastos com emissão de ações	-	(3.328)	-	(3.328)
	-	-		
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(42.070)	(225.870)	963.205	475.974
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	(80.110)	5.839
Fluxo de caixa do período	(47.084)	(1.910.089)	98.092	(1.004.626)
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata				
Saldo final	2.206.936	719.636	3.974.448	2.028.812
Saldo inicial	2.254.020	2.629.725	3.876.356	3.033.438
Variação no período	(47.084)	(1.910.089)	98.092	(1.004.626)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Notas Explicativas

QUADRO 5

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
1 - RECEITAS	2.229.031	1.694.227	10.731.285	6.822.153
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.223.617	1.690.708	10.574.151	6.753.449
1.2) Outras Receitas	-	-	91.220	35.794
1.3) Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa-Reversão/(Constituição)	5.414	3.519	65.914	32.910
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	1.553.450	1.513.788	8.210.152	5.191.773
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.040.420	1.036.459	6.227.405	4.304.234
2.2) Materiais, energia.serviços de terceiros e outros	169.039	174.496	1.589.021	529.970
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	343.991	302.833	393.726	357.569
2.4) Outros	-	-	-	-
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	675.581	180.439	2.521.133	1.630.380
4 - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	35.652	28.492	355.670	223.794
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	639.929	151.947	2.165.463	1.406.586
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	158.138	263.247	442.938	107.616
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	(171.550)	198.255	-	-
6.2) Receitas financeiras	329.688	64.992	438.664	96.052
6.3) Outros	-	-	4.274	11.564
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	**798.067**	**415.194**	**2.608.401**	**1.514.202**
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**798.067**	**415.194**	**2.608.401**	**1.514.202**
8.1) Pessoal	173.768	143.231	1.257.236	826.699
8.1.1 - Remuneração direta	113.300	92.823	919.903	640.790
8.1.2 - Benefícios	49.496	42.301	265.239	138.505
8.1.3 - F.G.T.S	10.972	8.107	72.094	47.404
8.2) Impostos, taxas e contribuições	215.654	4.555	425.003	166.056
8.2.1 - Federais	195.123	28.353	329.611	115.558
8.2.2 - Estaduais	20.516	(23.805)	91.120	48.255
8.2.3 - Municipais	15	7	4.272	2.243
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	476.108	213.782	993.625	467.821
8.3.1 - Juros	468.145	206.955	917.562	440.988
8.3.2 - Aluguéis	7.963	6.827	76.063	26.833
8.3.3 - Outras	-	-	-	-
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	(67.463)	53.626	(67.463)	53.626
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-
8.4.2 - Dividendos	-	-	-	-
8.4.3 - Lucros retidos/Prejuízo do período	(67.463)	53.626	(72.699)	63.076
8.4.4 - Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	5.236	(9.450)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

QUADRO 6

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010 E PARA O 2º TRIMESTRE DE 2011 E 2010.
(Em milhares de reais)

	Controladora				Consolidado			
	2º Trimestre 2011	Acumulado 2011	2º Trimestre 2010	Acumulado 2010	2º Trimestre 2011	Acumulado 2011	2º Trimestre 2010	Acumulado 2010
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) NO PERÍODO	(90.965)	(67.463)	103.751	53.626	(87.442)	(62.227)	96.213	44.176
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	30.113	(33.447)	10.848	12.845	30.113	(33.447)	10.848	12.845
Variação cambial - Conversão balanço	(72.819)	(94.492)	(124.164)	(114.190)	(72.819)	(94.492)	(124.164)	(114.190)
Total do resultado abrangente do período	(42.706)	(127.939)	(113.316)	(101.345)	(42.706)	(127.939)	(113.316)	(101.345)
Total do resultado abrangente do período	(133.671)	(195.402)	(9.565)	(47.719)	(130.148)	(190.166)	(17.103)	(57.169)
ATRIBUÍDO A:								
Participação dos acionistas controladores	(133.671)	(195.402)	(9.565)	(47.719)	(133.671)	(195.402)	(9.565)	(47.719)
Participação dos acionistas não controladores					3.523	5.236	(7.538)	(9.450)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMETRAIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Alimentos S.A., companhia de capital aberto tem como objetivo a produção de produtos alimentícios, e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (*IPO*) em 29 de junho de 2.007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 28 de abril de 2009 a razão social da Companhia foi alterada para Marfrig Alimentos S.A. Seu capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2011 era constituído de 346.983.954 ações ordinárias onde 150.903.836 ações ou 43,49% estão sobre o controle da MMS Participações S.A. e 196.080.118 ações ou 56,51% estão em circulação como "*freefloat*" no mercado de capitais. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também faz parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa (o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro), o IBrX-50 (carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez) e o ICO2 (carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa). As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil - IBrX; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; Índice Small Cap – SMLL, Índice MidLarge Cap - MLCX; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Consumo - ICON; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG e Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC.

As posições, patrimonial e financeira, da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias profissionalizadas e, segmentados em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada unicamente na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile);

Notas Explicativas

- Aves, Suínos e produtos elaborados e processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

DIVISÃO DE BOVINOS, OVINOS E COURO

- Bovinos Brasil:

  - Marfrig Alimentos S.A. (Brasil) – composta por 9 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizadas no abate de ovinos, 2 curtumes, 1 fábrica de higiene e limpeza e 2 confinamentos, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de 3 Centros de Distribuição no Estado de São Paulo.

  - MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A., atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A., composta por 14 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos e 2 unidades de industrialização de carne bovina, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia – a participação da Marfrig é de 100%.

  - MasplenL td (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul – a participação da Marfrig é de 100%.

  - Marfrig Overseas Ltd (Ilhas Cayman), empresa constituída para fins de captação de recursos no exterior pela emissão de "Notes" – a participação da Marfrig é de 100%.

  - Marfood USA Inc. (EUA), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano, detentora da marca Pemmican – a participação da Marfrig é de 100%.

  - MFG Agropecuária Ltda. - explora a atividade agropecuária envolvendo a criação, trato, manejo, engorda, compra e venda e transporte de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e bufalinos em pé e embriões, possui 8 plantas de confinamento. – a participação da Marfrig é de 99,99%.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

- Bovinos Internacional (Argentina, Uruguai e Chile):

  - Quickfood S.A. (Argentina) é uma companhia de capital aberto, detentora da marca PATY, produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 5 plantas de abate, 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina e 1 fábrica de legumes e vegetais congelados, a participação da Marfrig é de 90,05%. Em 1º de maio de 2011 as empresas Argentine Breeders & Packers S.A, Best Beef S.A e e Mirab S.A. foram incorporadas pela Quickfood S.A. Com esta operação a Estância Del Sur S.A, passou a ser controlada diretamente pela Quickfood S.A., que agora detém de 100% de participação.

  - Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina – a participação da Marfrig é de 93,62%;

  - Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos – a participação da Marfrig é de 100%;

  - Marfrig Chile S.A. (Chile) uma unidade de desossa de carne e *trading*, ambos no mercado chileno – a participação da Marfrig é de 99,47%. A Marfrig Chile incorporou em 21 de dezembro de 2009 as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias. Ainda, a Marfrig Chile S.A detém 100% do Frigorífico Patagonia S.A. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagônia;

  - Prestcott International S.A. (Uruguai), que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto – a participação da Marfrig é de 100%;

  - Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de Colonia – 100%.

  - Columbus Netherlands B.V. (Holanda) – participação da Marfrig é de 100%, a qual detém 59,17% da empresa Gydeny S.A., que é a holding que controla 100% do Grupo Zenda (Uruguai) opera na industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, além de suas afiliadas na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

DIVISÃO DE AVES, SUÍNOS E PRODUTOS ELABORADOS E PROCESSADOS

- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados – (SEARA)

  - Seara Holdings (Europe) B.V., que detém 100% da Babicora Holding Participações Ltda., a qual detém 100% da Seara Alimentos S.A (Brasil) além de suas afiliadas na Europa e na Ásia - a participação da Marfrig é de 100%.

Notas Explicativas

- Secculum Participações Ltda. (Brasil) – a participação da Marfrig é de 99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) – a participação da Marfrig é de 99,99%, empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

  - DaGranja Agroindustrial Ltda. – a participação da Mabella é de 94%;
  - Braslo Produtos de Carnes Ltda. – a participação da Mabella é de 100%;
  - MAS Frangos Participações Ltda. – a participação da Mabella é de 100%, a qual detém 100% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
  - Penasul Alimentos Ltda. – 100%;

  A operação de frango é formada por 7 plantas de abate de aves e 7 unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

  - MBL Alimentos S.A., empresa que opera na criação de suínos – 100%.

  As operações de aves e suínos – Brasil - produzem e comercializam produtos com as marcas Seara, Pena Branca e DaGranja, sendo as duas últimas de titularidade da Marfrig Alimentos S.A.

- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados - Internacional (Moy Park e Keystone)

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), *trading* que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas. – 100%

- Marfrig Holdings (Europe) – B.V. (Holanda),

  - Detém 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited -Empresa com sede na Irlanda do Norte-, que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra), que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

- Detém 100% da MFG (USA) Holding Inc., que detém os ativos da Keystone nos Estados Unidos, que em conjunto com as demais unidades da Keystone, atuam globalmente na área de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínas e bovinas, especializada no canal "*Food Services*". Atende a mais de 28.000 restaurantes em 13 países, incluindo: EUA, Europa (França e Reino Unido), Ásia (China, Tailândia, Malásia e Coréia do Sul), Austrália, Nova Zelândia e Oriente Médio (Emirados Arabes, Kwait, Bahrain, Qatar e Oman)

- Mckey Luxembourg:

  A Marfrig Alimentos S/A detém os ativos Keystone na Europa e na Ásia através da subsidiária McKey Luxembourg Holdings S.a.r.l.; Ambas as operações atuam nas áreas de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínas e bovinas, especializada no canal "Food Services". Atende a mais de 28.000 restaurantes em 13 países, incluindo: EUA, Europa (França e Reino Unido), Ásia (China, Tailândia, Malásia e Coréia do Sul), Austrália, Nova Zelândia e Oriente Médio (Emirados Arabes, Kwait, Bahrain, Qatar e Oman) – 100%.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

2.1. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, notadamente o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, e estão sendo apresentadas com as demonstrações financeiras consolidadas. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS apenas pela apresentação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.2. BASE DE APRESENTAÇÃO

As informações trimestrais individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A preparação das informações trimestrais consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos – CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.4

2.2.1. Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Financeiras de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02, a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As informações trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Alimentos S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do período, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

i. os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

ii. as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio; e

iii. todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na rubrica de “Ajuste acumulado de conversão”.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das informações trimestrais são as seguintes:

3.1.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

- Receita

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e benefícios da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são entregues ao comprador respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e as informações trimestrais consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas entre controladora e suas controladas.

- Receita Financeira

Representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

3.1.2. Relatórios por Segmento

Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais foi identificado como a equipe da administração, incluindo o Diretor Executivo, o Diretor de Operações e o Diretor Financeiro.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia identificou dois segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com a proteína animal, sendo (i) bovinos, ovinos e couros e, (ii) aves, suínos e produtos elaborados e processados, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação, conforme nota explicativa nº 27.

3.1.3. Subvenções governamentais

As concessões governamentais recebidas sobre despesas de capital são geralmente deduzidas quando da obtenção do valor contábil do ativo adquirido. As concessões para despesas de receita são compensadas com os custos incorridos pelo Grupo. Se a retenção de uma concessão governamental depende de o Grupo satisfazer determinados critérios, essa retenção é inicialmente reconhecida como receita diferida. Quando os critérios para retenção forem satisfeitos, o saldo da receita diferida é divulgado nas informações trimestrais dos resultados abrangentes ou compensado com o ativo adquirido.

3.1.4. Estimativas contábeis

A elaboração das informações trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Segue abaixo os assuntos objeto de julgamento pela Companhia:

- vida útil dos bens do ativo imobilizado;
- ativos biológicos;
- perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- provisão para obsolescência dos estoques;
- imposto de renda e contribuição social diferido ativo e passivo;
- provisão para processos judiciais (contingências);

Notas Explicativas

- plano de opção de compra de ações – *stock option plan* ; e
- ajuste a valor presente.

3.1.5. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo pelo resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

- Mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses devem ser classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- Disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida devem ser classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado. A Companhia não tem nenhum ativo financeiro classificado nesta categoria de instrumentos financeiros.

- Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados em mercado ativo.

Notas Explicativas

- Mensurados ao valor justo pelo resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo pelo resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo pelo resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- Passivos Financeiros

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

- Instrumentos Financeiros Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, seu valor justo é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das informações trimestrais. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

3.1.6. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas controladas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de demonstrações financeiras, aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2).

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Notas Explicativas

3.1.7. Ativos circulante e não circulante

- Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

- Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores.

- Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados aos valores de mercado ou de realização.

- Investimentos

Os investimentos da controladora em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais individuais

- Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Adicionalmente, com o objetivo de mensurar seus ativos imobilizados ao valor justo, a Companhia optou na data de 1 de janeiro de 2009 (transição para adoção das IFRS) por adotar o conceito de "*deemed cost*" constante dos pronunciamentos do CPC 27 e ICPC 10, conforme descrito na nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

- Arrendamento

  - Arrendamento financeiro

  Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. São caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo seu valor presente ou valor justo.

  - Arrendamento operacional

  Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pelo exercício dos mesmos.

- Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é debitado na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será creditada integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

3.1.8. Ativo biológico

Conforme Deliberação CVM nº 596/09, atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos, aves e suínos vivos como ativos biológicos.

Notas Explicativas

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a Deliberação CVM n°596/09, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves e suínos são valorizados pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves e suínos.

3.1.9. Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente testados no encerramento do exercício financeiro. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), o ativo é baixado.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado, exceto na medida em que invertam os ganhos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

3.1.10. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.11. Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3.1.12. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 25.

3.1.13. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Deliberação CVM nº 599/09 – Tributos sobre Lucro, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos quando o valor contábil de um ativo ou passivo difere de sua base fiscal, exceto para as diferenças decorrentes de :

- reconhecimento inicial do ágio;
- reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de negócios e no momento em que a transação não afete nem o lucro contábil nem o lucro tributável; e
- investimentos em subsidiárias e entidades controladas em conjunto, em que o Grupo seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença e seja provável que a diferença não reverterá no futuro previsível.

O reconhecimento dos ativos fiscais diferidos está restrito às ocasiões em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra os quais a diferença possa ser utilizada.

O valor de ativos e passivos é determinado utilizando-se as alíquotas tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data das informações trimestrais e que se espera que sejam aplicáveis quando os (ativos) e passivos diferidos forem (recuperados) e liquidados.

Notas Explicativas

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal nos seguintes casos:

- Para a mesma empresa do grupo tributável; ou
- Para as diferentes entidades do grupo que pretendem liquidar os ativos e passivos fiscais circulantes pelo valor líquido ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada exercício futuro em que valores significativos de ativos e passivos fiscais diferidos devam ser liquidados ou recuperados.

3.1.14. Dividendos e Juros sobre capital próprio.

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. Entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem às informações trimestrais, ainda não aprovadas pelos acionistas é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

3.1.15. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela deliberação CVM 636/10 (CPC 41 – Resultado por ação), excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição e também se ajustando quaisquer outras alterações nas receitas ou despesas que resultariam da conversão das ações ordinárias potenciais diluidoras.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3.1.16. Ajuste a Valor Presente

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente, a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa Selic – Sistema Especial de Liquidação e Custódia utilizada pela Companhia para remuneração dos acionistas (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo, assim, o índice médio de 10,75% a.a. em 30 de junho de 2011 (10,16% a.a. para 31 de dezembro de 2010).

Os prazos utilizados na apuração do ajuste a valor presente variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelados aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

3.1.17. Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 649/2010, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.18. Ações em tesouraria

Tratam-se das ações da Companhia que foram adquiridas pela própria companhia, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 22.3.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3.1.19. Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida a serem atribuídos a essas unidades.

3.1.20. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3.1.21. Participação de não controladores

- Para combinações de negócios concluídas a partir de 1º de Janeiro de 2010, o Grupo tem a escolha de reconhecer inicialmente qualquer participação não controladora na adquirida pelo valor justo na data de aquisição ou, conforme exigido antes de 1º de janeiro de 2010, pela parcela proporcional da participação não controladora nos ativos líquidos da adquirida. O grupo escolheu não optar pela utilização do valor justo nas aquisições concluídas até a data.

- A partir de 1º de janeiro de 2010, outros resultados abrangentes de subsidiárias não integrais devem ser atribuídos aos proprietários da controladora e à participação minoritária na proporção de suas participações relativas. Antes desta data, as perdas para as quais não há reserva nessas subsidiárias eram atribuídas exclusivamente ao grupo. Em conformidade com as disposições transitórias da IAS 27 (2008), o valor contábil da participação minoritária na data efetiva da alteração não foi atualizado.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

3.2. INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS CONSOLIDADAS

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

	Porcentagem de Participação	
CONTROLADAS DIRETAS	30/06/11	31/12/10
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	100,00%	100,00%
Marfrig Chile S.A	99,47%	99,47%
Inaler S.A	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A	93,62%	93,53%
Weston Importers Ltd	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A	100,00%	100,00%
Secculum Participações Ltda	99,00%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda	99,99%	99,99%
QuickFood S.A	90,05%	90,05%
Establecimientos Colonia S.A	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	100,00%
Seara Holding (Europe) BV	100,00%	100,00%
Columbus Netherlands BV	100,00%	100,00%
Marfrig Overseas Ltd	100,00%	100,00%
Marfood USA Inc.	100,00%	100,00%
Keystone Foods International Holdings, LLC (1)	-	100,00%
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l (1)	100,00%	-
Mckey Luxembourg Holdings APMEA S.a.r.l (1)	100,00%	-
MFG Agropecuária Ltda. (2)	99,99%	

(1) Foi aprovada e concluída em 01 de março de 2011, em Assembléia Geral Extraordinária realizada nesta data, a incorporação, pela Marfrig Alimentos S.A., de sua subsidiária integral, a Keystone Foods International Holdings LLC, sociedade devidamente constituída e validamente existente segundo as leis do Estado de Delaware, Estados Unidos da América, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação apresentado aos acionistas na oportunidade. Como resultado da Incorporação, a Marfrig substituiu os investimentos que detinha na Keystone Foods International pelo acervo líquido da mesma, tendo sendo esta extinta. A Incorporação não acarretou modificação do patrimônio líquido da Marfrig e, conseqüentemente, não houve emissão de novas ações, motivo pelo qual não se fez necessário estabelecer qualquer relação de substituição de ações. A incorporação propiciou a unificação da administração, estrutura física e operação de suas atividades, gerando maior eficiência, otimização de recursos e melhoria da rentabilidade dos negócios a que se dedicam, atendendo, assim, aos interesses dos respectivos acionistas. A incorporação resultou na consolidação das partes envolvidas em uma única sociedade, tendo promovido a sinergia entre suas atividades e a racionalização de custos administrativo-financeiros do grupo a que pertencem.

Notas Explicativas

(2) Essa empresa iniciou suas atividades operacionais no 2º trimestre de 2011, tendo por finalidade explorar a atividade agropecuária envolvendo a criação, trato, manejo, engorda, compra e venda e transporte de bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e bufalinos em pé e embriões, possui 8 plantas de confinamento.

As demonstrações financeiras das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS e em dólares norte-americanos (US$) e, posteriormente, convertidas para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa	330.874	91.899	939.936	682.364
Aplicações financeiras	1.876.062	2.162.121	3.034.512	3.193.992
	2.206.936	2.254.020	3.974.448	3.876.356

As disponibilidades das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa	202.341	112.751	406.721	477.714
Aplicações financeira	347.655	168.729	810.795	863.142
	549.996	281.480	1.217.516	1.340.856

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito;

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

- Aplicações financeiras de liquidez imediata.

4.1. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA POR MOEDA

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e equivalente de caixa por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e Bancos:				
Reais	212.424	9.298	270.719	36.746
Dólar Norte-americano	106.192	78.097	320.237	240.278
Euro	9.592	-	110.539	124.833
Libra esterlina	2.666	4.504	135.085	131.529
Dolar Canadensse	-	-	1.281	740
Ringgit Malasia	-	-	19.300	13.656
Yuan Chinês	-	-	58.060	75.592
Outros	-	-	24.715	58.990
	330.874	91.899	939.936	682.364

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

4.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

					Controladora	
	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a%	30/06/11	31/12/10
Mantidos para negociação						
Certificados de déposito Bancario - CDB (2)	19/06/2013	2,32	Real	11,91	1.202.302	1.427.786
Operação Compromissada	29/10/2015	2,83	Real	11,88	603.255	616.544
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	2	31
Outros (2)	Imediato	-	Real	0,00	534	967
					1.806.093	2.045.328
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	2,78	Dolar	0,35	11.242	54.685
					11.242	54.685
Mantidos para negociação (3)						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	2,05	Dolar	0,35	-	55.406
Nota de Crédito Externa	04/09/2014	3,23	Euro	0,35	6.828	6.700
Títulos de capitalização	29/04/2014	2,87	Real	2,43	111	191
CLN	08/01/2013	1,55	Dolar	0,35	51.897	-
					58.836	62.297
Total					1.876.171	2.162.310
Total circulante					1.876.062	2.162.121
Total não circulante					109	189

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

(3) Apesar da data de ter vencimento em 2013 e 2015 os títulos são classificados para negociação pois tem liquidez imediata, ou seja, podem ser resgatados a qualquer momento, dependendo da decisão da administração da Companhia.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

					Consolidado	
	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a%	30/06/11	31/12/10
Mantidos para negociação						
Certificados de déposito Bancário - CDB (2)	30/06/2011 a 19/06/2013	1,59	Real	5,97	1.544.977	1.596.194
Certificados de déposito Bancário - CDB (2)	31/03/2012	0,25	Dolar	0,35	22	23
Operação Compromissada	30/06/2011 a 29/10/2015	2,83	Real	11,88	603.255	616.544
Títulos e Ações	30/06/2012	0,10	Dolar	5,00	-	1.676
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	2	31
Prazo Fixo	30/06/2012	0,10	Dolar	0,11	-	-
Circ. 1456	30/06/2011 a 31/12/2011	0,28	Dolar	2,3	47.287	40.902
Outros (2)	Imediato	-	Real	-	534	968
					2.196.077	2.256.338
Empréstimos e recebíveis						
Conta Remunerada	31/03/2014	2,78	Dolar	0,35	12.534	54.685
					12.534	54.685
Mantidos para negociação (3)						
Nota de Crédito Externa	08/01/2013	2,05	Dolar	0,35	-	55.406
Nota de Crédito Externa	04/09/2014	3,23	Euro	0,35	6.828	6.700
Títulos de capitalização	30/06/2011 a 29/04/2014	1,9	Real	1,23	1.211	191
Títulos de capitalização	2022	-	Dolar	-	6.291	7.822
CLN	01/01/2013 a 31/12/2015	4,36	Dolar	8,00	818.757	820.540
					833.087	890.659
Total					3.041.698	3.201.682
Total circulante					3.034.512	3.193.992
Total não circulante					7.186	7.690

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

(3) Apesar da data de ter vencimento em 2013 e 2015 os títulos são classificados para negociação pois tem liquidez imediata, ou seja, podem ser resgatados a qualquer momento, dependendo da decisão da administração da Companhia.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

4.2.1 *Certificado de Depósito Bancário - CDB*

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

4.2.2 *Operação Compromissada*

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 100,5%. Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

4.2.3 *CLN – Creditlinked note*

Operação estruturada com banco de primeira linha no exterior. As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares americanos e remuneradas a uma taxa fixa.

4.2.4 *Poupança Aplicação Automática*

Os saldos em conta-corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

4.2.5 *Prazo Fixo*

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

4.2.6 *Circular 1456*

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 e 270 dias antes da exportação.

4.2.7 *Conta Remunerada*

Trata-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações e operações financeiras, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

4.2.8 *Nota de Crédito Externa*

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e Dólar e são remuneradas a uma taxa pré-fixada.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

4.2.9 *Títulos de Capitalização*

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas à variação da Taxa Referencial (TR).

4.2.10 *Títulos e ações*

Aplicação financeira efetuada em dólar de liquidez imediata junto ao Banco Galicia, remuneradas a 5% a.a.

5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Valores a receber - clientes nacionais	208.295	245.864	975.343	1.117.767
(-) Ajuste a valor presente	(2.493)	(7.916)	(3.656)	(7.916)
	205.802	237.948	971.687	1.109.851
Valores a receber - clientes internacionais	534.642	385.032	1.061.499	533.385
(-) Adiantamentos de Câmbio	(352.042)	(230.860)	(716.256)	(281.291)
(-) Ajuste a valor presente	(3.868)	-	(4.729)	-
	178.732	154.172	340.514	252.094
	384.534	392.120	1.312.201	1.361.945
Valores a vencer	718.025	626.322	1.638.204	1.186.956
Valores vencidos				
de 1 a 30 dias	18.159	3.681	261.931	318.673
de 31 a 60 dias	3.513	537	87.163	81.533
de 61 a 90 dias	3.240	356	49.544	43.463
Acima de 90 dias	5.414	4.267	65.915	81.954
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	(352.042)	(230.860)	(716.256)	(281.291)
(-) Ajuste a valor presente	(6.361)	(7.916)	(8.385)	(7.916)
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(5.414)	(4.267)	(65.915)	(61.427)
	384.534	392.120	1.312.201	1.361.945

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos, e, assim, constituir adequadamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa em 30 de junho de 2011, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado e ainda os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o Departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	(4.267)	(61.427)
Créditos provisionados no exercício	(1.565)	(31.914)
Créditos recuperados no exercício	418	24.755
Créditos baixados definitivamente da posição	-	591
Variação cambial	-	2.080
Saldo em 30/06/2011	(5.414)	(65.915)

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.16.

6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Produtos acabados	633.709	728.852	1.992.107	1.913.454
Matérias-primas	2.845	-	287.821	314.785
Embalagens e Almoxarifados	21.872	25.220	210.791	236.442
(-) Provisão	-	(177.948)	(44.749)	(215.367)
	658.426	576.124	2.445.970	2.249.314

No período findo em 30 de junho de 2011 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.7.

Notas Explicativas

Os saldos da provisão para ajuste ao valor de mercado são principalmente relacionados a uma redução no custo ou ajuste de mercados relacionados aos impactos em certas matérias-primas adquiridas pela Companhia e que tiveram um declínio nos preços de vendas dos produtos prontos. Como resultado de valores mais elevados em matérias-primas mais custos estimados de conclusão da produção, em um montante superior ao preço de venda menos custos estimados de vendas, a Companhia reconheceu ajustes ao valor líquido de realização, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/10	(177.948)	(215.367)
Utilização de provisão	177.948	187.418
Constituição de provisão	-	(33.493)
Ganhos/perdas na conversão	-	16.693
Saldo em 30/06/11	-	(44.749)

Em 30 de junho de 2011 a Companhia não identificou razões para possíveis ajustes ao valor recuperável, desta forma o saldo de 31 de dezembro de 2010 foi revertido.

7. ATIVOS BIOLÓGICOS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ativo biológico - gado	104.279	118.058	288.541	293.914
Ativo biológico - aves	-	-	252.820	218.346
Ativo biológico - suínos	-	-	201.197	180.780
Ganho/Perda na conversão	-	-	(12.028)	-
Ativo biológico - corrente	104.279	118.058	730.530	693.040
Ativo biológico - gado	-	-	23.987	27.858
Ativo biológico - aves	-	-	160.013	220.430
Ativo biológico - suínos	-	-	25.818	29.266
Ganho/Perda na conversão	-	-	(3.432)	-
Ativo biológico - não corrente	-	-	206.386	277.554
	104.279	118.058	936.916	970.594

Os ativos biológicos da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados.

No tocante a aves e suínos, os mesmos são considerados imaturos até atingirem o peso adequado para abate. O processo de abate ocorre de forma sequencial em um curto

Notas Explicativas

período de tempo e, dessa forma, apenas os animais vivos transferidos para abate são classificados como maduros.

Devido não haver cotação de mercado para aves e suínos, a Companhia avaliou esses ativos biológicos com base num modelo do fluxo de caixa descontado, não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata-se de animais mantidos em confinamento para engorda e abate, cujo ciclo de vida é em média de 3 anos. A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, baseado no conceito "*Mark to market* - MtM", considerando as cotações da arroba do boi / vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Segue abaixo demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	118.058	693.040
Aumento devido a aquisições	43.724	417.613
(-) Baixa para abate	(76.306)	(2.272.527)
Gastos com insumos para engorda	22.860	2.015.484
(-) Diminuição devido a vendas	-	(116.384)
Aumento líquido (Redução) devido aos nascimentos (mortes)	(1.170)	(1.401)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(2.887)	6.106
Conversão de balanço	-	(11.401)
Saldo em 30 de junho de 2011	104.279	730.530

Ativo biológico não corrente:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	277.554
Aumento devido a aquisições	-	43.148
(-) Baixa para abate	-	(83.136)
Gastos com insumo para engorda	-	85.465
Diminuição devido a vendas	-	(2.918)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	-	379
Amortização	-	(109.673)
Outros	-	(1.001)
Conversão de balanço	-	(3.432)
Saldo em 30 de junho de 2011	-	206.386

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	367.903	310.396	591.533	474.717
Crédito Presumido do IPI	61.088	61.046	70.343	71.668
Crédito de PIS	150.718	108.394	312.980	227.343
Crédito da Cofins	692.763	483.110	1.371.145	1.008.912
Imposto de Renda	129.412	74.885	165.956	115.015
Contribuição Social	12.613	12.862	19.853	19.630
IRRF	16.152	56.084	17.763	57.105
IVA	-	-	38.811	35.490
Certificados de exportação	-	-	20.257	15.004
Créditos ONCCA	-	-	7.269	8.020
(-) Provisão por não realização	(261.866)	(239.486)	(427.665)	(288.034)
Outros	353	102.259	34.315	132.003
	1.169.136	969.550	2.222.560	1.876.873
Ativo Circulante	566.488	439.610	1.120.017	868.638
Ativo não Circulante	602.648	529.940	1.102.543	1.008.235

8.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A realização dos créditos se dará através de compensação com débitos gerados nas vendas no mercado interno ou por transferências para terceiros.

8.2. CRÉDITO PRESUMIDO DO IPI

Refere-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno para consumo no processo de bens efetivamente exportados.

8.3. PIS E COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

8.4. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizadas até o período findo em 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas

8.5. IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE - IRRF

Refere-se ao IRRF sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

8.6. IVA – IMPOSTO SOBRE VALOR AGREGADO

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

8.7. CERTIFICADOS DE EXPORTAÇÃO

Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

8.8. CRÉDITOS ONCCA (OFICINA NACIONAL DE CONTROLE COMERCIAL AGROPECUÁRIO)

Trata-se de um benefício concedido, na Argentina, pelo *Ministério de Agricultura Ganadeira y Pesca* às empresas que investem em confinamentos (*Feedlots*).

8.9. PROVISÃO PARA NÃO REALIZAÇÃO

As provisões para não realização foram calculadas com base na melhor expectativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo os principais créditos de PIS / COFINS.

A movimentação da provisão por não realização dos impostos a recuperar está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	(239.486)	(288.034)
Constituição de provisão	(22.380)	(139.631)
Saldo em 30/06/2011	(261.866)	(427.665)

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

9. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Partes relacionadas	1.473.408	1.130.316	-	-
Outros títulos a receber	42.994	4.684	69.133	13.955
Total	1.516.402	1.135.000	69.133	13.955
Ativo Circulante	226.880	110.753	30.672	2.877
Ativo não Circulante	1.289.522	1.024.247	38.461	11.078

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 9.1.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

9.1. PARTES RELACIONADAS

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre à Companhia e suas subsidiárias integrais, em 30 de junho de 2011, as quais não devem ser consideradas como partes relacionadas a Companhia, visto que tais operações integram o curso regular dos negócios e são eliminadas no consolidado da Companhia, não tendo qualquer impacto nos seus resultados e, portanto, não causando quaisquer efeitos aos seus acionistas:

	Controladora					
				30/06/11		2011
30 de Junho de 2011	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	3.276	-	-	284
Braslo Produtos de Carne Ltda	5.178	1.562	27.523	-	7.730	44.941
Cledinor S.A.	-	-	-	-	1.338	-
Dagranja Agroindustrial Ltda	-	-	201.774	-	122	1
Establecimientos Colonia S.A.	-	-	-	-	946	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	-	3.017	-	537	-
Grupo Mabella	54	1.057	75.152	-	3.046	525
McKey Lux Holdings APMES S.a.r.l.	-	-	-	-	-	162
McKey Lux Holdings S.a.r.l.	-	-	4.054	-	-	-
Keystone US	-	-	6.762	-	-	-
Marfood USA	-	-	63.863	-	-	24
Marfrig Chile S.A	4.679	-	-	-	-	8.234
Marfrig Holdings (Europe) BV	-	-	116	518.086	-	-
Marfrig Overseas	-	-	7.010	-	-	-
MBL Alimentos Ltda	108	-	29	275	-	531
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A	15.978	87.119	766.561	-	385.442	116.572
MFG Agropecuária Ltda.	38	4.498	24.180	-	248	6.336
MFG (USA) Holdings.	-	-	1.010	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	42.698	-	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	23.758	15	166.316	-	1.477	51.704
Penasul Alimentos Ltda	411	-	3.426	58.795	2	-
Penasul UK	-	-	20	-	-	1.559
Quickfood S.A.	-	-	2.960	-	1.023	-
Seara Holding (Europe) BV	441	394	61.556	-	1.864	3.036
Weston Importers Ltd.	16.442	-	-	-	-	7.839
Zendaleather S.A. (ZENDA)	11	-	12.105	15.599	-	3.059
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	3.389	-	-	13.233	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	4.687	-	-	9.516	-
	67.098	102.721	1.473.408	592.755	426.524	244.807

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora					
				31/12/10		2010
31 de Dezembro de 2010	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	-	-	11.263	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	2.480	26	-	7.551	-
Inaler S.A.	-	3.683	-	-	8.101	-
Marfrig Chile S.A	8.770	-	-	-	-	19.340
Weston Importers Ltd.	24.346	3	-	-	-	33.313
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.945	-	-	4.664	-
Cledinor S.A.	-	945	-	-	6.782	-
Quickfood S.A.	-	8.973	1.119	-	14.276	-
Moy Park Limited	-	-	1.108	-	-	-
Grupo Mabella	8.827	5.038	63.224	-	21.527	241
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A	15.073	49.900	540.452	-	426.950	116.359
Pampeano Alimentos S.A.	12.144	112	173.144	-	103	54.782
Seara Holding (Europe) BV	112	7.789	22.891	1.002	1.005	1.099
Zendaleather S.A. (ZENDA)	20	-	9.469	16.363	-	37
Marfood USA	-	16	62.000	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda	-	-	201.767	-	3.930	3.567
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	-	-	-	-
Marfrig Holdings (Europe) BV	-	-	20.020	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda	-	-	27.601	939	18.032	84.253
MBL Alimentos Ltda	-	-	4	275	-	776
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	3.194	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda	-	-	223	58.795	-	3.311
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	81	-	-	451
Marfrig Overseas	-	-	3.293	-	-	-
Keystone International	-	-	700	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	5.984	-	-	41.057	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	3.888	-	-	17.034	-
	69.292	90.756	1.130.316	77.374	582.275	317.529

	Consolidado			
	Contas a Pagar		Total de Compras no período	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Marcos Antonio Molina dos Santos	3.389	5.984	13.233	41.057
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	4.687	3.888	9.516	17.034
	8.076	9.872	22.749	58.091

O acionista controlador da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram determinados contratos financeiros da Companhia. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantidas oferecidas. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente do acionista controlador e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

O Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e sua esposa, por meio da Maremar – Administração de Bens S/C Ltda., a qual é controlada por eles, adquiriram uma propriedade na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte e confinamento, cuja capacidade é de 7.800 animais. O abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

As operações mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas em alinhamento com os preços de mercado da arroba do boi praticados pela Companhia na data da aquisição, com base nos parâmetros valorativos indicados e divulgados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja igual ou superior ao valor de alçada da Diretoria, definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social.

Todos os relacionamentos entre coligadas e controladas da Companhia estão demonstrados na nota explicativa nº 1 – CONTEXTO OPERACIONAL.

Os relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro, sempre em condições semelhantes às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

As transações de mútuos entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a. + LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.

As transações de compra ou venda acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as informações trimestrais consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Imposto de renda	289.456	282.505	768.303	693.552
Contribuição social	105.911	103.409	225.079	199.548
Ativo não circulante	395.367	385.914	993.382	893.100

Os créditos fiscais referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre as adições temporárias que foram adicionadas na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social do exercício corrente e anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2011 a 2015.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente contingências fiscais, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 30 de junho de 2011:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2010	282.505	103.409	693.552	199.548
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(10.717)	(3.858)	(10.717)	(3.858)
(-) Realização de tributos sobre prejuizo fiscal	-	-	(13.621)	-
Tributos diferidos sobre prejuizo fiscal	4.775	-	69.215	-
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	1.719	-	22.957
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	-	-	(4.782)
(-) Realização de tributos diferidos sobre reserva de reavaliação	-	-	(5.300)	(1.908)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	12.893	4.641	17.147	6.133
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	-	-	(7.574)	(3.941)
Outros	-	-	25.601	10.930
Saldo final em 30 de Junho de 2011	289.456	105.911	768.303	225.079

A expectativa de recuperabilidade dos saldos de ativos diferidos da Companhia e suas controladas estão baseadas em laudo de avaliação, elaborado por profissionais especializados. O valor de uso dos créditos é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores expectativas da Companhia para futuras gerações de lucros tributáveis. As projeções de fluxo de caixa descontado levaram em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento. As taxas de desconto variaram entre 8,9% a 11% a.a. dependendo de características especificas do negócio dos países em que atua.

A expectativa de realização do “Ativo Fiscal Diferido” está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2011	61.565	151.912
2012	198.448	319.668
2013	135.354	275.162
2014	-	217.591
2015	-	29.049
	395.367	993.382

No período findo em 30 de junho de 2011, a Companhia realizou R$ 51.701 do “Ativo Fiscal Diferido”, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

11. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Participação em sociedades controladas	4.502.327	4.796.090	-	-
Outros Investimentos	135	135	10.218	10.040
	4.502.462	4.796.225	10.218	10.040

11.1. INVESTIMENTOS (CONTROLADORA)

	Nº de quotas/ações	Porcentual de partic. no capital votante(1)	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Período
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	(7.023)	(20.868)
Marfrig Chile S.A	13.358.426.280	99,47	Não	38.835	37.505	3.854
Inaler S.A	66.247.320	100,00	Não	2.290	32.564	83
Frigorífico Tacuarembó S.A	166.925.258	93,62	Não	10.199	95.397	8.407
Weston Importers Ltd	1.338.278	100,00	Não	20.315	18.736	3.190
Masplen Limited	100	100,00	Não	5.763	34.853	(1.430)
Prestcott International S.A	79.638.916	100,00	Não	4.562	40.434	7.106
Secculum Participações Ltda	9.200.000	99,00	Não	9.200	8.583	(1.020)
União Frederiquense Partic. Ltda	552.031.080	99,99	Não	552.031	801.053	(95.197)
QuickFood S.A	21.419.606	90,05	Sim	24.392	202.696	(18.857)
Establecimientos Colonia S.A	80.647.477	100,00	Não	40.981	62.678	4.814
Marfrig Holdings(Europe) BV	3.509.714	100,00	Não	640.233	766.980	(21.669)
Seara Holding (Europe) BV	490.285.420	100,00	Não	1.261.248	1.880.366	(34.666)
Columbus Netherlands BV	27.087.661	100,00	Não	59.500	114.747	3.481
Marfood USA, Inc.	50.000	100,00	Não	5.774	(3.232)	(9.944)
Marfrig Overseas Ltd.	1	100,00	Não	-	(49.778)	(17.248)
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l.	500	100,00	Não	216.056	245.475	6.563
Mckey Lux Holdings APMEA S.a.r.l.	500	100,00	Não	233.312	247.421	9.535
MFG Agropecuária Ltda.	10.000	100,00	Não	-	2.829	2.829
Total				3.203.265	4.532.284	(171.037)

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

11.2. MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS (CONTROLADORA)

	Saldo Contábil em 31/12/2010	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Aquisição/ Baixa	Aumento de capital	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Variação Cambial no cálculo da Equiv. Patrimonial	Saldo Contábil em 30/06/2011
MFB Marfrig Frigorificos Brasil S.A	13.842	2	-	-	-	(20.939)	-	(7.095)
Marfrig Chile S.A	36.696	(1.891)	-	-	-	3.834	(1.332)	37.307
Inaler S.A.	34.593	(1.374)	-	-	-	152	(816)	32.555
Frigorífico Tacuarembó S.A.	87.064	(3.712)	-	-	-	7.898	(2.032)	89.218
Weston Importers Ltd.	15.159	(827)	-	-	-	3.921	167	18.420
Masplen Limited	32.003	2.570	-	5.763	5.763	(3.909)	(4.053)	32.374
Prestcott International S.A.	35.899	(1.660)	-	-	-	7.106	(911)	40.434
Secculum Participações Ltda.	39.222	(29.703)	-	-	-	(1.009)	(13)	8.497
União Frederiquense Partic. Ltda.	838.586	58.635	-	-	-	(95.124)	(1.189)	800.908
QuickFood S.A	215.085	(10.758)	-	-	-	(16.936)	(4.917)	182.474
Establecimientos Colonia S.A	61.980	(2.569)	-	-	-	4.814	(1.547)	62.678
Marfrig Holdings(Europe) BV	801.351	(32.820)	-	-	-	(21.859)	20.118	766.790
Seara Holding (Europe) BV	2.004.866	(94.908)	-	-	-	(34.715)	5.062	1.880.305
Columbus Notherlands BV	117.396	(4.495)	-	-	-	3.481	(1.635)	114.747
Marfood USA, Inc.	6.706	35	-	-	-	(9.944)	(29)	(3.232)
Marfrig Overseas Ltd.	(35.515)	2.338	-	-	-	(17.248)	647	(49.778)
Keystone International	491.157	-	(491.157)	-	(491.157)	-	-	-
Mckey Lux Holdings S.a.r.l.	-	52.457	171.468	-	171.468	6.563	14.987	245.475
Mckey Lux Holdings APMEA S.a.r.l.	-	(65.860)	319.689	-	319.689	9.535	(14.987)	248.377
MFG Agropecuária Ltda.	-	-	-	-	-	2.829	(956)	1.873
Total	4.796.090	(134.540)	-	5.763	5.763	(171.550)	6.564	4.502.327

12. IMOBILIZADO

Adoção do custo atribuído:

Conforme mencionado na nota explicativa 3.1.7, em atendimento à orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia e suas controladas nacionais adotaram o valor justo como custo atribuído ("*deemed cost*") do ativo imobilizado na data de transição para o CPC/IFRS conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, principalmente para as classes como segue:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora e Consolidado
Classe de Imobilizado	Metodologia adotada
Terrenos	Comparativo de dados de mercado
Edificações e prédios	Método Evolutivo
Máquinas e equipamentos	Método Evolutivo
Móveis	Método Evolutivo
Instalações industriais	Método Evolutivo
Equipamentos informática	Método Evolutivo
Veículos	Método Evolutivo

- Método Comparativo de dados de mercado – de acordo com a NBR 14.653 da ABNT
- Método Evolutivo – item 8.2.4 da NBR 14.653-2 da ABNT

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por avaliadores independentes conforme abaixo indicado:

				Grupo Marfrig
Companhias	Data base	Divisão	Empresa Avaliadora	Valor do Laudo R$
Marfrig Alimentos S/A - controladora	31.12.2008	Bovinos	Câmara de Consultores Associados Ltda-CCA	1.060.895
Masplen Ltd / Pampeano	31.12.2008	Bovinos	Câmara de Consultores Associados Ltda-CCA	82.896
Seara Holdings (Europe) B.V.	31.12.2009	Aves e Suínos	Câmara de Consultores Associados Ltda-CCA	1.431.196
Secculum Participações Ltda.	31.12.2009	Aves e Suínos	Mercato Assessoria e Avaliações Ltda.	10.952
União Frederiquense Partic Ltda.	31.12.2009	Aves e Suínos	Mercato Assessoria e Avaliações Ltda.	1.022.270
Marfrig Holding (Europe)-B.V.-Moy Park	NA	Aves e Suínos	Não aplicado (business combination)	255.555
			Total laudo de valores brutos	3.863.764
			(-) Depreciaçao de laudo - idade aparente	(2.318.169)
			Total impacto "Deemed Cost"	1.545.595

Os laudos foram elaborados de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Norma NBR-14.653, especificamente, a saber: NBR- 14653-1, NBR- 14653-2 e NBR- 14653-5 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, e estrita observância dos postulados constantes dos Códigos de Ética Profissional do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e do IEL - Instituto de Engenharia Legal, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

A adoção dessa avaliação em 1° de janeiro de 2009 resultou em um ajuste de R$ 1.545.595, sendo R$ 324.005 no ativo imobilizado da Controladora e de R$ 1.221.590 nos ativos das empresas controladas. Sobre o ajuste constituiu-se imposto de renda e contribuição social diferido - passivos no valor de R$ 525.502. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia e das controladas, no grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

As controladas localizadas no exterior não exerceram a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, visto que não identificaram bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Como parte da adoção do custo atribuído ("*deemed cost*") a Companhia e suas controladas nacionais efetuaram a revisão das taxas de depreciação de seus ativos imobilizados alterado a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos conforme demonstrado.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

		Controladora e Consolidado
Classe de Imobilizado	Metodologia adotada	Depreciaçao Atual
Terrenos	Comparativo dados de mercado	0%
Edificações e prédios	Método Evolutivo	1,6% a 10,0%
Máquinas e equipamentos	Método Evolutivo	3,6% a 25,0%
Móveis	Método Evolutivo	5,6% a 25,0%
Instalações industriais	Método Evolutivo	3,7% a 14,3%
Equipamentos informática	Método Evolutivo	4,3% a 20,0%
Veículos	Método Evolutivo	8,3% a 25,0%

- Método Comparativo de dados de mercado – de acordo com a NBR 14.653 da ABNT
- Método Evolutivo – item 8.2.4 da NBR 14.653-2 da ABNT

Para fins de apresentação das informações trimestrais, a companhia e suas controladas efetuaram a reclassificação de seus ativos biológicos,anteriormente classificados como imobilizado, em conta destacado do ativo não circulante os quais correspondem ao plantel de animais e matrizes, conforme disposto pelo CPC 29 e demonstrado na nota 7.
A seguir, apresentam-se os saldos de ativo imobilizado para o primeiro semestre de 2011:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

-

Controladora

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/10 Líquido	Adições	Baixas	Transferencias	Conversões	Depreciação	30/06/11 Líquido
Terrenos	-	40.171	-	-	-	-	-	40.171
Edificações e prédios	1,6%-10%	425.495	-	-	43.694	-	(6.742)	462.447
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	183.761	22.872	(1.863)	(60)	-	(9.287)	195.423
Móveis e utensílios	5,6%-25%	5.915	1.374	-	32	-	(392)	6.929
Instalações	3,7%-14,3%	327.569	65	-	100.902	-	(9.270)	419.266
Veículos	8,3%-25%	2.727	61	(61)	-	-	(327)	2.400
Equipamentos de informática	4,3%-20%	2.992	395	-	1.363	-	(598)	4.152
Aeronaves	20%	153	-	-	-	-	(38)	115
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	11.681	783	-	-	-	-	12.464
Benfeitorias em propriedades arrendadas	1,6%-10%	2.978	-	-	-	-	(52)	2.926
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	23.248	781	-	-	-	(2.315)	21.714
Arrendamento - informática	4,3%-20%	8.232	-	-	-	-	(922)	7.310
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	32.115	165	-	-	-	(982)	31.298
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	107.521	-	-	-	-	(2.492)	105.029
Arrendamento - edificações	1,6%-10%	90.193	-	-	-	-	(1.128)	89.065
Obras em andamento	-	195.555	42.262	(9)	(145.915)	-	-	91.893
Outras imobilizações	5%-10%	168	32	(26)	(16)	-	(10)	148
		1.460.474	68.790	(1.959)	-	-	(34.555)	1.492.750

Consolidado

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/10 Líquido	Adições	Baixas	Transferencias	Conversões	Depreciação	30/06/11 Líquido
Terrenos	-	369.059	9.584	- 5.365	- 68	- 730	-	372.480
Edificações e prédios	1,6%-10%	2.582.874	44.398	- 183	195.999	- 79.379	- 54.124	2.689.585
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	1.595.000	140.815	- 30.139	27.445	- 21.515	- 110.941	1.600.665
Móveis e utensílios	5,6%-25%	72.463	18.073	- 969	10.990	- 438	- 10.375	89.744
Instalações	3,7%-14,3%	639.103	5.285	- 548	265.711	- 995	- 17.634	890.922
Veículos	8,3%-25%	25.603	5.905	- 832	597	5	- 4.237	27.041
Equipamentos de informática	4,3%-20%	16.442	1.918	- 124	2.023	- 425	- 4.009	15.825
Aeronaves	20%	153	-	-	-	-	- 38	115
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	20.940	31.604	- 29.617	-	-	-	22.927
Benfeitorias em propriedades arrendadas	1,6%-10%	49.929	3.476	- 1	2	- 8.209	- 2.003	43.194
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	23.484	781	-	- 16	-	- 2.344	21.905
Arrendamento - informática	4,3%-20%	8.232	-	-	-	-	- 922	7.310
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	116.040	319	- 9.087	2.562	- 3.919	- 8.859	97.056
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	110.336	-	-	-	-	- 2.511	107.825
Arrendamento - edificações	1,6%-10%	230.827	-	- 38	- 1.715	4.459	- 4.582	228.951
Obras em andamento	-	783.404	130.770	- 8.502	- 503.894	- 6.174	-	395.604
Outras imobilizações	1,7%-10%	41.699	1.141	- 1.462	365	60.286	- 3.942	98.087
		6.685.588	394.069	- 86.867	1	- 57.034	- 226.521	6.709.236

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Com o advento da Deliberação CVM nº 645/10 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("*Leasing*" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 639/10, anualmente é realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "*impairment*"), ou quando surgirem evidências de que os ativos não sejam recuperáveis. Durante o período findo em 30 de junho de 2011, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Tais análises são realizadas anualmente.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

13. INTANGÍVEL

De acordo com as Deliberações CVM nº 644/10 e nº 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	30/06/11	31/12/10
Intangível - Controladora	960.179	959.449
Intangível - Controladas	3.040.298	3.227.247
	4.000.477	4.186.696

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A movimentação do intangível na controladora e controladas no período findo em 30 de junho de 2011 é a seguinte:

13.1. MOVIMENTAÇÃO DO INTANGÍVEL (CONTROLADORA)

	Saldo em 31 de dezembro de 2010	Aquisição/ Baixa	Ágio na aquisição	Reclassificação	Saldo em 30 de Junho de 2011
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	24.213	-	-	-	24.213
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	-	57.824
Masplen Limited - Ágio	17.258	-	-	-	17.258
Prestcott International S.A. -Ágio	22.922	-	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	-	11.683
QuickFood S.A - Ágio	223.872	-	-	-	223.872
Establecimientos Colonia S.A - Ágio	114.479	-	-	-	114.479
Seara Holding (Europe) BV	21	-	-	-	21
Columbus Netherlands BV	22	-	-	-	22
Marfood USA Inc.	308	-	-	-	308
Keystone International	388.244	-	-	-	388.244
Software e sistemas	21.152	1.716	-	(986)	21.882
Marcas e patentes	22.884	-	-	-	22.884
Total	959.449	1.716	-	(986)	960.179

Os ágios gerados em aquisições de negócios ocorridas antes da adoção de todos os CPCs estão expressos na moeda funcional da Controladora.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

13.2. MOVIMENTAÇÃO DO INTANGÍVEL (CONTROLADAS)

	Saldo Contábil em 31 de Dezembro de 2010	Reclassificação	Ágio	Marca/ Outros	Variação Cambial na conversão	Amortização	Baixa	Saldo Contábil em 30 de junho de 2011
Marfrig ChileS.A.	**13,274**	**-**	**-**	**49**	**(837)**	**-**	**-**	**12,486**
Ágio	13,328	(84)	-	-	(836)	-	-	12,408
Marcas e patentes/software/outros	(54)	84	-	49	(1)	-	-	78
Weston Importers Ltd.	**8,849**	**-**	**-**	**100**	**(373)**	**-**	**-**	**8,576**
Ágio	8,849	-	-	100	(373)	-	-	8,576
Marfrig Holding (Europe)BV	**1,488,676**	**-**	**-**	**25,472**	**(206,940)**	**(5,195)**	**(42)**	**1,301,971**
Ágio	370,751	(137,732)	-	23,852	(23,385)	-	-	233,486
Relacionamento com clientes	688,876	315,173	-	-	(156,605)	(1,115)	-	846,329
Marcas e patentes/software/outros	429,049	(177,441)	-	1,620	(26,950)	(4,080)	(42)	222,156
Masplen Limited	**398**	**-**	**-**	**22**	**(9)**	**(10)**	**-**	**401**
Marcas e patentes/software/outros	398	-	-	22	(9)	(10)	-	401
Quickfood S.A	**86,544**	**-**	**-**	**-**	**(8,214)**	**(45)**	**-**	**78,285**
Ágio	85,924	-	-	-	(8,201)	-	-	77,723
Marcas e patentes/software/outros	620	-	-	-	(13)	(45)	-	562
Prestcott International S.A	**7,687**	**-**	**-**	**-**	**(486)**	**(17)**	**-**	**7,184**
Ágio	7,327	-	-	-	(464)	-	-	6,863
Marcas e patentes/software/outros	360	-	-	-	(22)	(17)	-	321
Seara Holding (Europe) BV	**601,911**	**-**	**11,111**	**3,270**	**(54)**	**(1,542)**	**(628)**	**614,068**
Ágio	-	-	11,111	-	-	-	-	11,111
Marcas e patentes/software/outros	601,459	-	-	3,270	(54)	(1,458)	(628)	602,589
Licença Porto	452	-	-	-	-	(84)	-	368
Columbus Netherlands BV	**46,430**	**-**	**-**	**1,636**	**(2,486)**	**(152)**	**-**	**45,428**
Ágio	46,053	-	-	1,123	(2,428)	-	-	44,748
Marcas e patentes/software/outros	377	-	-	513	(58)	(152)	-	680
União Frederiquense Partic. Ltda.	**523,802**	**-**	**-**	**6,265**	**(187)**	**(353)**	**(121)**	**529,406**
Ágio	492,101	16,911	-	6,190	(90)	-	-	515,112
Marcas e patentes/software/outros	31,701	(16,911)	-	75	(97)	(353)	(121)	14,294
Secculum Participações Ltda.	**6,525**	**-**	**-**	**1**	**(2)**	**(851)**	**(1)**	**5,672**
Ágio	5,274	246	-	-	(1)	-	-	5,519
Marcas e patentes/software/outros	1,251	(246)	-	1	(1)	(851)	(1)	153
Marfood USA	**48,237**	**-**	**-**	**-**	**(3,034)**	**(272)**	**-**	**44,931**
Ágio	**33,774**	-	-	-	(2,130)	-	-	31,644
Relacionamento com clientes	**4,432**	-	-	-	(271)	(272)	-	3,889
Marcas e patentes/software/outros	10,031	-	-	-	(633)	-	-	9,398
Frigoríficos Tacuarembó S.A	**490**	**-**	**-**	**-**	**(30)**	**(48)**	**-**	**412**
Marcas e patentes/software/outros	490	-	-	-	(30)	(48)	-	412
Inaler S.A	**293**	**-**	**-**	**-**	**(18)**	**(16)**	**-**	**259**
Marcas e patentes/software/outros	293	-	-	-	(18)	(16)	-	259
Establecimientos Colonia S.A	**433**	**-**	**-**	**38**	**(26)**	**(15)**	**-**	**430**
Marcas e patentes/software/outros	433	-	-	38	(26)	(15)	-	430
MFB - Marfrig Frig. BR S.A.	**150**	**-**	**-**	**292**	**-**	**(19)**	**-**	**423**
Marcas e patentes/software/outros	150	-	-	292	-	(19)	-	423
Mckey Lux. Holdings APMEA	**-**	**211,773**	**-**	**5,404**	**4,249**	**129**	**-**	**221,555**
Relacionamento com clientes	-	146,737	-		1,876	(51)	-	148,562
Marcas e patentes/software/outros	-	65,036	-	5,404	2,373	180	-	72,993
Mckey Lux Holdings S.a.r.l.	**393,548**	**(211,773)**	**-**	**2,709**	**(15,653)**	**(20)**	**-**	**168,811**
Relacionamento com clientes	-	27,515	-		630	(10)	-	28,135
Marcas e patentes/software/outros	393,548	(239,288)	-	2,709	(16,283)	(10)	-	140,676
Total	3,227,247	-	11,111	45,258	(234,100)	(8,426)	(792)	3,040,298

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referente a adoção completa dos CPCs) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores ao conceito de combinação de negócios conforme CPC 15. Conforme "Opções de Isenções às IFRS", a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Os ágios apresentados acima foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 30 de setembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes, adquiridas após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com o CPC 15.

O teste de *impairment* dos ágios é realizado anualmente e os demais intangíveis é realizado em bases anuais ou sempre que houver evidencias de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo testado por *impairment* anualmente.

14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
INSS a recolher	110.237	115.841	185.326	190.250
Salários e provisões trabalhistas	51.243	39.063	314.338	243.441
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	2.569	1.988	69.166	103.388
	164.049	156.892	568.830	537.079

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

Adicionalmente, o art. 2º da Lei 11.457/07 estabelece a responsabilidade para a Receita Federal do Brasil relativa às contribuições dos trabalhadores, incidentes sobre o seu salário de contribuição, conforme item c, parágrafo único, do art. 11, da lei 8.212/91 e art. 104, da lei n. 11.196/05.

Dessa forma, com base em opinião de seus assessores legais externos, o Grupo Marfrig, vem efetuando compensações de débitos previdenciários com créditos de PIS/COFINS.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
ICMS a recolher	1.148	819	32.775	32.925
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/2009	55.984	107.028	270.175	312.290
Imposto de renda a pagar	-	7.227	15.296	36.864
Contribuição Social a Pagar	-	-	5.151	3.565
Pis e Cofins a recolher	-	-	1.572	1.527
Parcelamento de impostos federais	-	-	276	416
Contribuição Social a Pagar - PGFN (1)	7.897	-	7.897	-
Imposto de Renda a pagar - PGFN (1)	21.393	-	21.393	-
IRRF a Pagar - PGFN (1)	6.058	-	6.058	-
IRRF s/debêntures	65.405	-	65.405	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	7.235	7.583	68.004	75.726
	165.120	122.657	494.002	463.313
Passivo circulante	85.303	28.609	198.942	171.627
Passivo não circulante	79.817	94.048	295.060	291.686

(1) Procuradoria Geral da Fazenda Nacional

Parcelamento Especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado abaixo.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldo inicial	107.028	92.993	312.290	268.526
(+) Adesão ao parcelamento	-	11.048	-	37.116
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	(10.350)
Juros de atualização	8.755	14.721	22.448	32.071
(-) Desistência do parcelamento	(29.844)	-	(29.844)	-
Ajuste a valor presente	(26.806)	(3.682)	(26.806)	(3.682)
(-) Pagamentos efetuados	(3.149)	(8.052)	(7.913)	(11.391)
Saldo devedor	55.984	107.028	270.175	312.290
Passivo circulante	11.516	13.303	34.119	34.236
Passivo não circulante	44.468	93.725	236.056	278.054

Em 30 de junho de 2011 a Companhia e suas controladas consolidaram a adesão ao parcelamento especial, previsto na Lei 11.941/09, de acordo com os atos normativos da Receita Federal do Brasil.

Durante o processo de consolidação do parcelamento supracitado, a controladora optou por não incluir o processo de número 10880.720.016/2008-93, no montante de R$ 29.844, que foi reclassificado para o grupo de impostos a recolher no passivo não circulante.

Tendo em vista a desistência do parcelamento, os débitos foram reajustados em conformidade com a legislação vigente na data do fato gerador, gerando um complemento de multa e juros de R$ 5.504 e um débito total de R$ 35.348, conforme demonstrado abaixo:

	Débitos - REFIS	Multa e Juros (desistência do parcelamento)	Débitos reclassificados para Impostos a recolher
Contribuição Social a Pagar - PGFN	6.667	1.230	7.897
Imposto de Renda a pagar - PGFN	18.062	3.331	21.393
IRRF a Pagar - PGFN	5.115	943	6.058
	29.844	5.504	35.348

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

				Controladora	
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/06/11	Saldo 31/12/10
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	4,5	4,02	595	719
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	1,62	6.126	7.688
FINEP	TJLP + 1%	7,25	2,29	36.485	39.725
NCE	Taxa fixa+%CDI	14,54	1,57	771.959	801.480
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	14,34	3,58	413.727	266.646
Pré-pagamento (juros)	%CDI	-	-	-	2.010
Procer	Taxa Fixa	11,25	1,31	204.750	204.812
BNDES Exim	Taxa Fixa	7,00	0,38	30.487	30.492
Total moeda nacional		13,65		1.464.129	1.353.572
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C	3,87	0,4	78.055	293.580
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	3,90	1,02	3.496	4.426
Pré-pagamento (US$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	6,94	3,97	2.337.828	2.565.075
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	1,62	1.206	1.535
NCE (US$)	Taxa Fixa+ V.C (US$)+Libor	8,48	2,80	967.655	1.087.400
Total moeda estrangeira		7,30		3.388.240	3.952.016
Total do endividamento		9,22		4.852.369	5.305.588
Passivo circulante				962.591	1.459.146
Passivo não circulante				3.889.778	3.846.442

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

				Consolidado	
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/06/11	Saldo 31/12/10
Moeda nacional					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,8	2,76	7.519	9.940
BNDES Finem	TJLP + 1,80	7,63	3,00	12.034	14.789
FINEP	TJLP + 1%	7,25	2,29	36.485	39.725
NCE	Taxa fixa+%CDI	10,56	1,14	1.063.034	1.109.086
Capital de Giro (R$)	Taxa fixa+%CDI	14,21	3,53	420.727	475.547
Nota de Crédito Rural (R$)	Taxa Fixa	6,77	0,37	277.800	276.962
Pré-Pagamento (juros)	%CDI	-	-	-	2.010
FCO Fundo Constitucional do Centro-Oeste	Taxa Fixa	10,00	3,00	7.192	8.633
Procer	Taxa Fixa	11,27	1,16	409.302	204.812
BNDES Exim	Taxa Fixa	7,00	1,67	149.456	149.483
Total moeda nacional		10,58		2.383.549	2.290.987
Moeda estrangeira					
ACC (US$)	Taxa Fixa + V.C.	3,92	0,39	375.946	712.267
Financiamento Parque Industrial (US$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	5,38	1,26	24.486	28.443
Pré-pagamento (US$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	6,98	3,95	2.386.552	2.629.232
Bonds (US$)	Taxa Fixa + V.C	9,17	7,19	2.495.153	1.423.948
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	1,62	1.206	1.535
NCE (US$)	%CDI+Taxa Fixa+V.C (US$)+Libor	8,48	2,79	972.775	1.092.867
Capital de Giro (US$)	Taxa Fixa + Libor	4,82	0,72	166.010	186.758
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	6,80	0,30	1.653	1.858
Empréstimo Bancário (US$)	Taxa Fixa + V.C.	5,43	2,46	839.288	773.870
PAE (US$)	Taxa Fixa + V.C.	1,60	0,30	13.011	7.453
Financiamentos (US$)	Taxa Fixa + V.C.	2,56	0,23	7.854	18
Conta Garantida (US$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	-	-	-	2.052
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	7,05	2,97	70.124	76.517
Total moeda estrangeira		7,52		7.354.058	6.936.818
Total do endividamento		8,27		9.737.607	9.227.805
Passivo Circulante				2.328.269	2.852.561
Passivo Não Circulante				7.409.338	6.375.244

Notas Explicativas

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

16.1 *FINAME – Financiamento de Máquinas e Equipamentos*

Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de referência de taxa de juros de longo prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até junho de 2015.

16.2 *BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos*

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

16.3 FINEP – Financiamento de Estudos e Projetos

Linha de crédito da FINEP voltada para Financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, até março de 2016.

16.4 NCE - Nota de Crédito de Exportação

Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (*London Interbank Offered Rate*) e/ ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até abril de 2018.

Notas Explicativas

16.5 Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais, dólares e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até setembro de 2014.

16.6 Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O vencimento dessa operação se dará em setembro de 2011.

16.7 ACC – Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantidas por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até março de 2012.

16.8 Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London InterbankOffered Rate*) mais taxa pré-fixada mais variação cambial. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até julho de 2012, com parcelas trimestrais de principal e juros.

16.9 Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até dezembro de 2016.

Notas Explicativas

16.10 FCO – Fundo Constitucional Centro-Oeste

Linha de crédito destinada ao apoio financeiro para empreendimentos localizados, exclusivamente, nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os prazos de financiamentos são fixados de acordo com o item a ser financiado. Essa modalidade é garantida por hipoteca e utilizada taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento é mensal com parcelas acrescidas de juros, e se dará até dezembro de 2013.

16.11 Senior Notes - Bonds

São captações de dívida de longo prazo, em dólares norte-americanos, por meio da emissão de notas no exterior (*Bonds*) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o *U.S. Securities Act of 1933*, conforme alterado.

A Companhia realizou três captações desta natureza desde 2006, às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch, conforme detalhado a seguir:

- A primeira operação de *Bonds* foi concluída em novembro de 2006, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd., subsidiária integral da Companhia, de US$375 milhões de notas de dívida (*Senior Notes*), com cupom de 9,625% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em maio de 2007 e vencimento de principal em 10 anos (nov/2016). Os recursos captados nesta emissão destinaram-se à aquisição de unidades de negócio pela Companhia na Argentina e Uruguai.

  Em março de 2010 os detentores destas *Senior Notes* manifestaram sua anuência ao aditamento de determinadas cláusulas constantes da escritura (*Indenture*) que rege esta emissão, incluindo a alteração e/ou supressão de restrições aplicáveis à prestação de garantias pela Companhia e suas subsidiárias, bem como a inclusão de aval da Marfrig Alimentos S.A. e de suas subsidiárias União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) B.V. e Seara Alimentos S.A. em garantia às obrigações da emissora perante os detentores dos Bonds em circulação. Tal aditivo não contemplou qualquer alteração às condições financeiras desta dívida, que manteve o mesmo prazo de vencimento e taxa de juros previstos originalmente.

- A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US$500 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (mai/2020). Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia.

Notas Explicativas

- A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US$750 milhões de *Senior Notes*, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2011 e vencimento de principal em 7 anos (mai/2018). Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Overseas Limited e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia.

Segue demonstrativo do valor captado em 2010:

Demonstração de Captação – *Bonds* 2010

	US$ mil
Valor Principal	500.000
(-) Deságio (Valor de face igual a 98,426%)	(7.870)
(-) Comissão dos bancos	(4.500)
(-) Serviços – Advogados	(331)
Valor Líquido	487.299

Segue demonstrativo do valor captado em maio de 2011:

Demonstração de Captação – *Bonds* 2011

	US$ mil
Valor Principal	750.000
(-) Deságio (Valor de face igual a 98,835%)	(8.738)
(-) Comissões	(9.375)
Valor Líquido	731.887

Notas Explicativas

Tendo em vista que as *Senior Notes* emitidas em 2006, 2010 e 2011 representam 25,62% do endividamento consolidado da Companhia em 30 de junho de 2011 (e representavam 15,43% de tal endividamento em 31 de dezembro de 2010), a obrigação de manutenção de um quociente de dívida líquida ajustada para o EBITDA (ou LAJIDA) nos últimos 12 meses, não superior a 4,75x, prevista nas escrituras de emissão das *Senior Notes*, baliza os demais empréstimos e financiamentos da Companhia em aberto no encerramento do período, bem como as debêntures descritas na Nota Explicativa nº 22, item 22.2.

16.12 PAE – Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE – *Impuesto de Timbre y Estampilla* (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias.

16.13 BNDES PROCER - Financiamento para Capital de Giro

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de capital de giro com o objetivo de promover a competitividade das empresas dos setores agroindustrial e agropecuária. O custo desta operação é de 11,25% ao ano. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até outubro de 2012.

16.14 BNDES Exim

Linha de crédito destinada às empresas exportadoras, disponibilizada pelo BNDES através do Programa BNDES de Sustentação do Investimento – Subprograma Exportação Pré-embarque. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em reais e garantida por aval da Marfrig Alimentos S.A. O índice de correção utilizado para essa operação é pré-fixada em 7% ao ano. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até dezembro de 2011.

16.15 Empréstimos Bancários

As operações captadas nesta modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em dólares e pesos, que em alguns casos somente poderão ser aplicados para pagamentos de estoques e ativos fixos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas, entretanto em alguns casos não possuem garantias. As operações captadas em pesos são atualizadas pela BADLAR (*Buenos Aires Deposits of Large Amount Rate*), e as linhas captadas em dólares possuem taxas pré-fixadas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até outubro de 2016.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

16.16 Obrigações Negociáveis

Captação de recursos em dólares americanos, realizadas por nossas subsidiárias na Argentina e no Uruguai. Estas operações destinam-se à obtenção de capital de giro, sem garantias e com vencimento até setembro de 2016.

16.17 Cronograma de vencimento:

Segue abaixo o cronograma de vencimentos do endividamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda nacional				
1T11	-	31.601	-	218.792
2T11	-	258.011	-	345.163
3T11	223.595	241.502	385.053	366.502
4T11	130.846	129.680	378.952	323.843
1T12	65.752	-	240.385	-
2T12	113.486	-	168.445	-
2012	235.931	390.219	273.280	568.524
2013	309.479	220.063	528.539	279.323
2014	206.209	74.805	230.064	128.149
2015	79.488	5.789	79.488	58.789
2016	34.383	1.902	34.383	1.902
2017	32.480	-	32.480	-
2018	32.480	-	32.480	-
	1.464.129	1.353.572	2.383.549	2.290.987

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda estrangeira				
1T11	-	342.110	-	811.531
2T11	-	109.098	-	272.533
3T11	181.872	239.442	423.327	325.055
4T11	67.958	107.702	286.935	189.142
1T12	139.909	-	200.983	-
2T12	39.173	-	244.189	-
2012	259.054	583.541	388.843	765.206
2013	901.439	909.261	983.025	975.625
2014	877.501	812.672	1.418.653	1.317.616
2015	756.021	689.345	767.020	702.887
2016	165.313	158.845	747.066	763.481
2017	-	-	12	12
2018	-	-	1.143.211	-
2020	-	-	750.794	813.730
	3.388.240	3.952.016	7.354.058	6.936.818
Total do endividamento	4.852.369	5.305.588	9.737.607	9.227.805

16.18 Garantias dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldo de financiamentos	4.852.369	5.305.588	9.737.607	9.227.805
Garantias:				
Sem Garantias	1.092.382	1.985.271	4.414.228	4.014.553
Nota Promissória	1.651.847	1.860.041	1.820.213	2.250.357
Duplicatas	79.001	240.046	137.167	267.272
Fiança Bancária	7.332	9.270	39.061	43.135
Contrato de Fornecimento	-	33.584	1.653	35.383
Aval	1.727.974	982.401	2.908.427	2.281.649
Bem Financiado	639	720	13.471	17.042
Documentos de exportação	253.215	-	255.097	9.935
Instalações	39.979	44.152	39.979	44.152
Hipotéca	-	-	38.358	46.363
Aplicação Financeira	-	150.103	19.304	150.103
Crédito de Exportação	-	-	50.649	67.861

17. ARRENDAMENTO A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

17.1 ARRENDAMENTO FINANCEIRO

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 645/10, as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 12 do ativo imobilizado.

As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos *covenants*.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

						Controladora
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/06/11 (a valor presente)	Futuros Pagamentos 30/06/11	Saldo 31/12/10 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veículos	CDI + Taxa	13,5%	1,6	16.807	20.303	21.200
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	9,1%	1,4	6.480	7.828	18.307
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,9%	2,1	17.771	21.468	20.931
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	15,9%	1,1	24.025	29.022	33.639
Arrend. Financeiro Leasing Edificações	CDI + Taxa	15,9%	0,5	10.128	12.235	27.401
Juros Financeiro a vencer				(33.794)	-	(55.772)
AVP Arrend. Financ.Leasing				3.706	-	8.538
Total moeda nacional				45.123	90.856	74.244
Total Controladora				45.123	90.856	74.244
Passivo Circulante				27.839		49.826
Passivo Não Circulante				17.284		24.418

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

				Consolidado		
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/06/11 (a valor presente)	Futuros Pagamentos 30/06/11	Saldo 31/12/10 (a valor presente)
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veículos	CDI + Taxa	13,5%	0,6	16.807	20.303	21.229
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	9,1%	1,4	6.480	7.828	18.307
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,8%	2,1	18.429	22.209	21.686
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	15,8%	1,1	24.571	29.641	34.307
Arrend. Financeiro Leasing Edificações	CDI + Taxa	15,9%	0,5	10.128	12.235	27.400
Juros Financeiro a vencer				(33.795)	-	(55.772)
AVP Arrend.Financ.Leasing				3.706	-	8.538
Total moeda nacional				46.326	92.216	75.695
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro Leasing Veículos	Taxa	5,7%	5,4	2.340	2.605	996
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	Taxa	6,0%	0,7	5	6	16
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	Taxa	5,4%	5,5	127.478	142.498	117.550
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	Taxa	10,0%	1,2	1.809	2.022	2.674
Arrend. Financeiro Leasing Edificações	Taxa	6,2%	13,4	86.913	96.617	122.280
Total moeda estrangeira				218.545	243.748	243.516
Total Consolidado				264.871	335.964	319.211
Passivo Circulante				64.018		89.018
Passivo Não Circulante				200.853		230.193

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, na data de registro inicial, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda nacional				
1T11	-	13.664	-	13.789
2T11	-	13.688	-	13.813
3T11	9.515	11.808	9.626	11.918
4T11	8.640	10.666	8.751	10.777
1T12	4.804	-	4.914	-
2T12	4.880	-	4.991	-
2012	13.141	21.491	13.363	21.933
2013	3.962	2.785	4.310	3.133
2014	119	93	263	237
2015	62	49	108	95
Total moeda nacional	45.123	74.244	46.326	75.695
Moeda estrangeira				
1T11	-	-	-	9.809
2T11	-	-	-	9.868
3T11	-	-	8.753	9.478
4T11	-	-	8.683	9.566
1T12	-	-	9.210	-
2T12	-	-	9.090	-
2012	-	-	20.740	42.585
2013	-	-	35.359	34.018
2014	-	-	29.220	32.426
2015	-	-	24.463	30.850
2016	-	-	20.537	20.819
2017	-	-	14.123	44.097
2018	-	-	11.457	-
2019	-	-	26.910	-
Total moeda estrangeira	-	-	218.545	243.516
Total arrendamento	45.123	74.244	264.871	319.211

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

O cronograma do valor presente do total dos pagamentos futuros mínimos do arrendamento mercantil financeiro é o seguinte:

	Controladora	
	30/06/11 (a valor presente)	31/12/10 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	27.839	49.826
De 1 ano até 5 anos	17.284	24.418
	45.123	74.244

	Consolidado	
	30/06/11 (a valor presente)	31/12/10 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	28.282	50.297
De 1 ano até 5 anos	18.044	25.398
	46.326	75.695
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	35.735	38.721
De 1 ano até 5 anos	130.320	160.699
Mais de 5 anos	52.490	44.096
	218.545	243.516
	264.871	319.211

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda nacional				
Garantias:				
Bem financiado	45.123	74.244	46.326	75.695
Total moeda nacional	45.123	74.244	46.326	75.695
Moeda estrangeira				
Garantias:				
Bem financiado	-	-	218.545	243.516
Total moeda estrangeira	-	-	218.545	243.516
Total	45.123	74.244	264.871	319.211

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

17.2 ARRENDAMENTO OPERACIONAL

Segue abaixo o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 30 de junho de 2011:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

ARRENDAMENTO OPERACIONAL

Controladora

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 30/06/11
	Moeda nacional					
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	13,14%	0,4	1.634	128
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/02/11	11,49%	0,4	1.392	123
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	02/07/07	15,89%	1,6	1.640	172
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/11/09	13,39%	1,4	1.206	201
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/02/10	17,41%	1,6	4.790	798
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	19/05/10	17,41%	1,9	5.429	905
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	19/05/10	10,37%	1,9	1.718	286
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	09/05/10	9,77%	1,9	1.572	506
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	23/05/10	14,93%	1,9	1.064	290
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	09/05/10	8,09%	1,9	1.571	262
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/05/10	14,93%	1,9	260	71
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	18/01/11	13,03%	2,6	7.247	1.209
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/01/11	10,50%	2,6	1.216	135
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	10/07/08	3,04%	5,3	5.691	631
Frigorifico Extremo Sul	Planta Frigorifica	01/10/09	15,89%	1,6	2.740	710
	Total moeda nacional				39.170	6.427
	Moeda estrangeira					
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	5,3	3.450	139
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	5,3	8.625	348
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/08	libor + 3%	7,3	5.620	237
	Total moeda estrangeira				17.695	724
	Total moeda nacional e estrangeira				56.865	7.151

Consolidado

Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 30/06/11
	Moeda nacional					
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	13,14%	0,4	1.634	128
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/02/11	11,49%	0,4	1.392	123
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	02/07/07	15,89%	1,6	1.640	172
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/11/09	13,39%	1,4	1.206	201
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/02/10	17,41%	1,6	4.790	798
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	19/05/10	17,41%	1,9	5.429	905
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	19/05/10	10,37%	1,9	1.718	286
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	09/05/10	9,77%	1,9	1.572	506
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	23/05/10	14,93%	1,9	1.064	290
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	09/05/10	8,09%	1,9	1.571	262
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/05/10	14,93%	1,9	260	71
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	18/01/11	13,03%	2,6	7.247	1.209
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	21/01/11	10,50%	2,6	1.216	135
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	10/01/08	3,04%	5,3	5.691	631
Frigorifico Extremo Sul	Planta Frigorifica	01/10/09	15,89%	1,6	2.740	710
Frigorifico Mercosul	Planta frigorifica	21/09/09	IGP-M ano	3,6	100.000	7.691
Frigorifico Margem	Planta frigorifica	09/10/09	IGP-M ano	3,6	164.500	15.853
Frigorifico 4 Rios	Planta frigorifica	01/12/09	IGP-M ano	3,6	9.600	2.944
Frigorfico Boivi	Planta frigorifica	29/12/09	IGP-M ano	4,6	6.000	1.316
	Total moeda nacional				319.270	34.231
	Moeda estrangeira					
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	5,3	3.450	139
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	5,3	8.625	348
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/08	libor + 3%	7,3	5.620	237
	Total moeda estrangeira				17.695	724
	Total moeda nacional e estrangeira				336.965	34.955

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

O cronograma de vencimentos do saldo financiado do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

	Controladora
	30/06/11 (a valor presente)
Moeda nacional	
Até 1 ano	10.411
De 1 ano até 5 anos	9.884
	20.295
Moeda estrangeira	
Até 1 ano	1.133
De 1 ano até 5 anos	8.546
	9.679
	29.974

	Consolidado
	30/06/11 (a valor presente)
Moeda nacional	
Até 1 ano	76.262
De 1 ano até 5 anos	196.328
	272.590
Moeda estrangeira	
Até 1 ano	1.133
De 1 ano até 5 anos	8.546
	9.679
	282.269

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Notas Explicativas

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato. Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

18. DEBÊNTURES A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Debêntures a pagar	598.200	-	598.200	-
(-) Custo emissão de debêntures	(5.066)	-	(5.066)	-
Juros debêntures	327.025	132.000	327.025	132.000
(-) IRRF sobre juros debêntures	(65.405)	-	(65.405)	-
	854.754	132.000	854.754	132.000
Passivo Circulante	261.620	132.000	261.620	132.000
Passivo Não Circulante	593.134	-	593.134	-

A Companhia, após aprovação em Reunião do Conselho de Administração de 14 de janeiro de 2011, realizou a 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória da Companhia, com esforços restritos, nos moldes da Instrução CVM nº. 476/2009, captando com as seguintes características: valor nominal de R$ 598.200, dividido em 598.200 debêntures, no valor unitário nominal de R$1, data de emissão de 18 de janeiro de 2011, vencimento em 18 de janeiro de 2018, dividida em duas séries, sendo (i) Primeira Série, com a emissão de 360.000 debêntures, com remuneração sobre o valor nominal desde a data da emissão de 127,6% da taxa DI a.a., base 252 dias, sem correção monetária, e (ii) a Segunda Série, com a emissão de 298.200 debêntures, com remuneração do valor nominal desde a data da emissão corrigido pelo IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apurado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de 9,5% a.a. base 252 dias; com garantia de cessão fiduciária de fluxo de recebíveis de titularidade da Companhia, no valor de 20% do saldo das debêntures emitidas

e garantia fidejussória (fiança) das seguintes subsidiárias: (i) União Frederiquense Participações Ltda. (ii) Seara Alimentos S.A; e (iii) Marfrig Holdings (Europe) B.V.

As operações acima descritas tiveram seus fluxos convertidos a uma variação cambial em USD acrescidos da taxa de 6,98% ao ano pelo período completo da operação. Em 29 de junho de 2011 a administração da Companhia optou por liquidar tal operação gerando uma receita financeira bruta de R$ 32.000.

Também estão provisionados juros de debêntures conversíveis em ações conforme nota explicativa 22.2.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos das debêntures:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Moeda nacional				
3T11	232.644	132.000	232.644	132.000
1T12	23.910	-	23.910	-
2013	199.400	-	199.400	-
2014	199.400	-	199.400	-
2015	199.400	-	199.400	-
	854.754	132.000	854.754	132.000

19. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Títulos a pagar investimentos Europa (a)	-	-	343.442	367.479
Títulos a pagar investimentos Brasil	35.355	108.250	35.355	108.250
Títulos a pagar - Patrocínios (b)	-	-	32.649	33.338
Derivativos a pagar	23.527	138.914	33.899	148.875
Outros (c)	593.874	14.955	37.305	38.209
AVP	(5.971)	(2.058)	(5.971)	(2.058)
	646.785	260.061	476.679	694.093
Passivo Circulante	47.284	152.857	120.835	313.632
Passivo Não Circulante	599.501	107.204	355.844	380.461

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

(a) O fato relevante da Companhia divulgado ao mercado em 23 de junho de 2008 informou que a Marfrig adquiriu empresas na Europa e no Brasil. O contrato de aquisição contém previsão de um pagamento contingente potencial de até de US$220 milhões, baseado no futuro desempenho dos negócios situados na Europa. Tal aquisição foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 31 de outubro de 2008, bem como em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 1º de dezembro de 2008. Tal obrigação foi registrada em conformidade com o CPC 15 – Combinação de Negócios e divulgado conforme a Deliberação CVM nº 603/2009, com os devidos efeitos nas demonstrações financeiras de 2009 comparadas às demonstrações de 2010.

(b) Em 8 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, envolvendo todas as equipes de futebol masculina e feminina, das diferentes categorias coordenadas por ela ("SELEÇÕES").

O contrato permite divulgar o patrocínio das "SELEÇÕES" por meio de exposição e associações à marca e produtos SEARA, bem como MONTANA, BASSI, DAGRANJA, PALATARE e outras marcas de titularidade da MARFRIG. Possibilita ainda o direito de imagens individuais de atletas e membros das Comissões Técnicas das Seleções e de terceiros, a utilizar o logotipo da CBF em campanhas publicitárias dos produtos de linha, incluindo ações em loja (*In-Store),* bem como brindes e embalagens de produtos em território nacional e estrangeiro. A CBF fica obrigada a divulgar as marcas fornecidas pela MARFRIG em *back-drop* em todas as entrevistas coletivas tanto no Brasil como no exterior, divulgar o logotipo da marca nas costas dos uniformes de treino e lazer, utilizados pelos integrantes da seleção, a vigência deste contrato é da data de assinatura até 31 de dezembro de 2026.

Em 29 de março de 2010 a Companhia assinou contrato com a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*), para patrocínio dos campeonatos – *2010 FIFA World Cup™, FIFA Confederations Cup 2013 e 2014 FIFA World Cup™*.O contrato permite a utilização das marcas do Grupo Marfrig, tais como: SEARA, PATY, PEMMICAN e MOY PARK, e também a utilização do logotipo dos campeonatos em propagandas, produtos e sua distribuição.

Em 10 de fevereiro de 2011 a Companhia firmou contrato com Santos Futebol Clube para patrocínio das equipes profissionais de futebol masculino de campo do clube. Referido contrato vigora até 31 de dezembro de 2011. O contrato permite o patrocínio nos ombros das camisas de jogo e de treino da equipe nos campeonatos Paulista, Libertadores e Campeonato Brasileiro do ano de 2011.

Em 14 de fevereiro de 2011, a Companhia firmou contrato com a MMC Automotores do Brasil S.A., referente ao patrocínio da Mitsubishi Motorsports Sudeste, com divulgação nos veículos, rampa de largada e chegada e uniformes. Referido contrato vigorará até 31 de dezembro de 2011.

(c) Na rubrica "Outros", na coluna consolidado em 31 de dezembro de 2010, encontra-se a segunda parcela a pagar da compra da O'Kane Poultry.

20. PROVISÕES PARA PROCESSOS JUDICIAIS

20.1 A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Trabalhistas e previdenciárias	7.173	10.484	34.648	46.436
Fiscais	2.541	2.555	130.257	138.037
Cíveis	5.536	2.211	40.631	38.900
Outras	-	-	-	313
	15.250	15.250	205.536	223.686

20.1.1 TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas foram constituídas provisões no valor de R$34.648. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere* entre outros.

20.1.2 FISCAIS

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS.

A totalidade das ações fiscais da Companhia que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, pelo valor estimado de R$2.541, referem-se a discussões de ICMS nos diversos Estados onde a Companhia atua. A Companhia discute o aproveitamento de créditos advindos de transferência de mercadorias destinadas à outra filial no valor estimado de R$608, a emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal, no valor estimado de R$1.933.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES FEDERAIS

A controlada Seara possui provisão de contingências fiscais no valor total de R$ 101.484, a qual se compõe da seguinte forma:

Processos administrativos que discutem a glosa de pedidos de ressarcimento de créditos de PIS/COFINS totalizando o valor de R$37.840, relativos a créditos sobre despesas com depreciação, créditos sobre bens adquiridos para revenda, sobre despesas com fretes, sobre atividades de transporte de cargas, presumido do PIS e da COFINS de atividades agroindustriais, sobre despesas de aluguéis, e sobre despesa com comissão.

A Seara ainda possui processos administrativos que discutem a glosa de créditos presumidos de IPI como forma de ressarcimento do PIS/COFINS incidente sobre as exportações no valor de R$ 3.793 e possui provisões tributárias no valor de R$ 18.721 das quais, R$ 15.908 correspondem aos processos administrativos relativos a i) IRPJ/CSLL referente à dedutibilidade de despesas com PCLD e depósitos judiciais (CPMF) no valor de R$ 7.973; ii) glosas de créditos de PIS/COFINS sobre insumos tributados a alíquota zero, produtos monofásicos, despesas com fretes e créditos presumidos das atividades agroindustriais no valor de R$ 7.467; iii) ICMS sobre margem nas transferências no valor de R$ 249; v) ITR sobre valor da Terra Nua no valor de R$220; e R$ 2.812 a riscos fiscais não materializados até o momento.

A Seara possui também provisão de R$2.026 referentes a Honorários Advocatícios sobre Processos Tributários, R$34.493 referentes à Provisão de IRPJ/CSLL sobre Créditos Tributários e R$1.532 referentes a Juros sobre Compensação de Débito de Tributos Previdenciários com Créditos de Tributos Federais.

Por fim, a subsidiária da Seara, Seara Food Europe Holding B.V., possui provisão no valor de R$3.079.

Ainda, as subsidiárias Zenda, DaGranja, Mabella, Penasul, Agrofrango e Braslo possuem em conjunto provisão para contingência tributária no valor de R$ 26.232, que individualmente não são relevantes.

20.1.3 CÍVEIS

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante. Em 30 de junho de 2011 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$40.631.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

20.2 Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Trabalhistas e previdenciárias	64.624	41.042	157.934	125.446
Fiscais	173.582	143.726	267.715	261.578
Cíveis	12.064	1.589	74.107	72.235
	250.270	186.357	499.756	459.259

20.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

Entre as ações civis públicas de natureza trabalhista, destacamos as ações civis públicas da controlada Seara, que na opinião dos assessores legais, estão classificadas como de perda possível no valor estimado de R$18.330, as quais discutem basicamente minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, terceirização de atividade fim, adicional de insalubridade, entre outras.

Ainda, a maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, que na opinião de nossos assessores legais estão classificadas como perda possível, referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, horas extras, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *itinere*, entre outros. Todavia, a Administração esclarece que individualmente nenhuma reclamatória trabalhista é relevante.

20.2.2. Fiscais

Apresentamos abaixo as matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Impostos e Contribuições Federais

Em 30 de junho de 2011 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$71.250, exigindo (i) valores relativos ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, e tributação reflexa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, do PIS e da COFINS, devidos em razão de suposta omissão de receitas, apuradas pelo confronto dos valores declarados e escriturados contabilmente e as notas fiscais apresentadas pelos fornecedores, (ii) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e COFINS e obrigações acessórias.O valor histórico total envolvido nas autuações dos itens i) a iii) totalizam R$2.405, para os quais não foi constituída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos são possíveis; (iv) crédito presumido de IPI, no valor histórico de R$293, com julgamento administrativo que já reconheceu a procedência do crédito da empresa; v) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS, sendo tal ação a de maior relevância, trata de pedido de restituição, pelo valor total histórico de R$68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos é possível. Foram apresentadas defesas administrativas alegando a inexigibilidade e decadência de parte dos débitos, incorreção em suas bases de cálculo, e que os valores foram presumidos pela fiscalização, o que é vedado em determinados casos. Tais defesas ainda não foram analisadas.

A empresa controladora e suas controladas possuem processos administrativos decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Marfrig 15.190, Penasul R$3.162, Dagranja R$19.913, Mabella R$17.833, Seara R$4.656, Pampeano R$5.243 e Agrofrango R$ 4.539. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e COFINS sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

Notas Explicativas

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

As discussões de ICMS envolvendo a Companhia nos processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de: São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, questionamento da apropriação de crédito presumido proveniente de atividades de abate, descumprimento de obrigação acessória e emissão errônea de notas fiscais e crédito outorgado montam o valor histórico de R$ 54.439. Deste montante o valor de R$13.227 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade e R$ 3.517 é objeto de medida judicial. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R$685. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado, ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, emissão irregular de documento fiscal e comprovação de exportação, no valor de R$10.904.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pela filial localizada no Estado do Mato Grosso do Sul às filiais localizadas no Estado de São Paulo – "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R$ 196.079. Encontra-se em discussão em fase administrativa o valor total de R$ 114.875. A Companhia possui ação judicial que questiona a exigibilidade do crédito, equivalente a R$81.204. Dentre esses, dois são execuções fiscais no valor histórico de R$34.887. A empresa controlada Dagranja possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R$19.221, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

20.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias, que individualmente não são relevantes.

20.3 Movimentação das provisões

Segue abaixo movimentação das provisões para contingência:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora				Consolidado				
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	TOTAL	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Outras	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2010	10.484	2.555	2.211	15.250	46.436	138.037	38.900	313	223.686
Adição	-	-	3.325	3.325	11.453	14.851	5.356	-	31.660
Reversão	(3.311)	(14)	-	(3.325)	(9.861)	(9.866)	(4.453)	-	(24.180)
Reclassificação	-	-	-	-	(13.287)	(12.700)	828	(313)	(25.472)
Ganho/Perda na conversão	-	-	-	-	(93)	(65)	-	-	(158)
Saldo em 30 de junho de 2011	7.173	2.541	5.536	15.250	34.648	130.257	40.631	-	205.536

21. IMPOSTOS DIFERIDOS - PASSIVO

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Imposto de renda	96.893	99.500	1.059.274	1.138.812
Contribuição social	34.882	35.821	309.350	324.624
	131.775	135.321	1.368.624	1.463.436

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009, que serão liquidados à medida que ocorram alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação. Adicionalmente, representado pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção inicial do IFRS.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 30 de junho de 2011:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo em 31 de dezembro de 2010	99.500	35.821	1.138.812	324.624
Constituição	-	-	14.797	386
Realização de reserva de reavaliação	(1.046)	(376)	(29.811)	(10.749)
Reavaliação de mais valia Imobilizado	(1.561)	(563)	(2.706)	(715)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias			(462)	-
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(33.979)	(4.196)
Ganho/perda na conversão	-	-	(27.377)	-
Saldo final 30 de junho de 2011	96.893	34.882	1.059.274	309.350

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

22. PATRIMONIO LÍQUIDO

22.1 CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2011 é de R$4.061.478 representado por 346.983.954 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2010 era de R$4.061.478). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R$ 3.986.518 (em 31 de dezembro de 2010 era de 3.986.518).

Com base na Deliberação CVM nº 649/10, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações (realizadas em 2007 e 2009) e emissão privada de ações (realizada em 2008).

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito, aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 25.

22.2 RESERVA DE CAPITAL – DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

A Companhia, conforme "Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações da Marfrig Alimentos S/A.", emitiu 250.000 (duzentas e cinqüenta mil) debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, com o valor nominal unitário de R$10, no valor total de R$2.500.000. As debêntures foram emitidas em 15/07/2010 por intermédio de subscrição privada, com prazo de 60 meses, anualmente corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um spread de 1% (um por cento). A remuneração das debêntures está classificada no passivo circulante e tem seu pagamento garantido por fiança bancária prestada pelo Banco Itaú BBA S/A. A totalidade das 250.000 (duzentas e cinqüenta mil) debêntures foi subscrita em diversas datas durante o mês de setembro, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S/A.

Notas Explicativas

A Companhia, com base nas características da operação, registrou como Reserva de Capital as debêntures emitidas. Conforme definido na referida Escritura de Emissão e ressalvadas as hipóteses de conversão voluntária, o preço de conversão será o menor valor dentre os seguintes itens: (i) R$21,50, acrescido do percentual de juros efetivamente pagos aos debenturistas sobre o valor nominal da emissão e subtraído dos proventos distribuídos a cada ação, ambos corrigidos pelo CDI desde a data do seu efetivo pagamento, no caso dos juros das debêntures, ou da data ex-proventos, no caso dos proventos, até a data da conversão; e (ii) o maior valor entre o preço de mercado e R$24,50, este último sem ajuste por proventos em dinheiro ou atualização monetária.

Caso a conversão ocorra pelo valor de R$24,50, haveria emissão de 102.040.816 ações

A Companhia incorreu em R$12.328 de gastos com emissão de debêntures, registrados como redutora de Reserva de Capital conforme determinam as regras contábeis para instrumento de capital.

Em virtude da integralização das referidas debêntures realizada pela BNDES Participações S/A, a MMS Participações S/A e a BNDES Participações S/A firmaram Acordo de Acionistas com o objetivo de regular o relacionamento das partes na qualidade de acionistas da Marfrig Alimentos S.A.

22.3 RESERVAS DE LUCROS

22.3.1 Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2010 foi constituído o montante de R$7.305 a título de reserva legal. Dessa forma, o saldo em 30 de junho de 2011 permaneceu em R$44.476.

22.3.2 Ações em tesouraria

Ações em tesouraria - Controladora

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora
Ações em tesouraria	
Aquisição em 2008	695.600
Transferência de ações aos administradores até 31/12/2010	-301.402
Saldo em 31/12/2010	394.198
Transferência de ações aos administradores no primeiro trimestre de 2011	-73.275
Transferência de ações aos administradores no segundo trimestre de 2011	-50.675
Quantidade de ações em tesouraria em Junho 2011	270.248

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 foram transferidas 123.950 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na nota explicativa nº 25.

Em 30 de junho de 2011 o saldo de ações em tesouraria passou a ser de 270.248, o qual está registrado contabilmente pelo montante de R$5.037.

O valor das ações em tesouraria, valorizadas à cotação de R$15,40 (quinze reais e quarenta centavos)/ação no último pregão anterior a 30 de junho de 2011 era de R$4.162.

22.4 AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual reconhece o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do período como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

22.5 AJUSTES ACUMULADOS DE CONVERSÃO

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

Notas Explicativas

22.6 DIVIDENDOS

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações financeiras da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

Na Assembléia Geral de Acionistas realizada em 30 de Abril de 2011, foi aprovada a proposta a distribuição de dividendos relacionados ao exercício de 2010, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	
Lucro Líquido do Exercício antes dos Juros Sobre o Capital Próprio	146.094
(-) Reserva Legal	(7.305)
Lucro líquido ajustado para fins de dividendos	138.789
Dividendos obrigatórios	34.698
(-) Juros Sobre o Capital Próprio Líquido	(29.833)
Dividendos a pagar	4.865

22.7 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo – TJLP.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Na Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 30 de abril de 2010, foi aprovada a proposta a distribuição de juros sobre o capital próprio aos acionistas relacionados ao período de 2010, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 - antes da adoção completa dos CPCs	4.076.440
(x) TJLP acumulada do período de janeiro a dezembro de 2010	6,1678%
Limite conforme legislação	251.427
Valor dos juros sobre o capital próprio	34.532
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(4.699)
	29.833

22.8 PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

23. RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	1.495.502	1.121.888	7.237.649	4.093.956
Vendas no mercado externo	858.387	647.991	3.911.790	3.080.579
	2.353.889	1.769.879	11.149.439	7.174.535
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	(56.803)	(1.487)	(337.286)	(225.303)
Devoluções e abatimentos	(73.469)	(77.684)	(238.002)	(195.783)
	(130.272)	(79.171)	(575.288)	(421.086)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.223.617	1.690.708	10.574.151	6.753.449

24. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Custos das vendas				
Custos dos estoques	1.573.100	1.181.325	7.584.502	4.617.717
Depreciação	32.984	25.989	219.851	143.431
Amortização	-	-	112.282	63.894
Salários e benefícios a empregados	113.642	131.652	1.216.462	783.783
	1.719.726	1.338.966	9.133.097	5.608.825
Despesas administrativas				
Depreciação	2.535	2.269	14.694	13.104
Amortização	-	-	5.110	1.013
Salários e benefícios a empregados	41.048	26.158	156.243	104.434
Outros	27.882	26.213	230.945	93.992
	71.465	54.640	406.992	212.543
Despesas com vendas				
Depreciação	134	233	3.365	2.131
Amortização	-	-	368	220
Salários e benefícios a empregados	14.078	10.248	88.444	56.820
Outros	134.782	100.025	648.746	559.277
	148.994	110.506	740.923	618.448

25. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A política de compensação visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marfrig, seja a de curto prazo como a de longo prazo (Bônus e *Stock Option*).

A mesma visa impulsionar o executivo do GRUPO MARFRIG a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho através do pagamento de Incentivo (Curto Prazo e Longo Prazo).

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

O Comitê de Governança Corporativa e Remuneração é o colegiado responsável pela avaliação/análise da remuneração dos administradores. O comitê é formado pelos seguintes cargos: Membro do Conselho de Administração (coordenador), Presidente e Diretor Corporativo de RH. As reuniões têm periodicidade mensal, com foco nas questões estratégicas de Recursos Humanos.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

25.1 CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e variável.

Remuneração Fixa – É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável – Remuneração baseada Bônus de curto prazo ou em *Stock Option*. É fixado um valor anual para cada um dos membros converterem em ações – *Stock Option*- somente longo prazo. O preço da ação é baseado na média dos últimos 20 pregões anteriores a 3 de março de cada ano. Não há subsídio por parte da empresa.

O exercício da opção é feito em 4 anos (25% ao ano), tal qual os critérios abaixo dos diretores estatutários.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração da Marfrig.

25.2 DIRETORES ESTATUTÁRIOS

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável – É composta de remuneração de Curto Prazo (Bônus) e Longo Prazo (*Stock Option*s) - As metas estabelecidas pela empresa para avaliação dos administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos (EBITDA da divisão e Lucro Líquido do Grupo Marfrig) e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações tem como o Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao dia 03 de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

Notas Explicativas

O exercício de cada concessão anual ("*Vesting*") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração.

25.3 CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembléia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal tornou-se órgão de funcionamento permanente.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual, pago de forma mensal e não há remuneração variável.

25.4 REMUNERAÇÃO CONSOLIDADA

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de três membros do Conselho de Administração (os outros quatro membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros), seis membros do Conselho Fiscal (os outros três membros são suplentes) e da Diretoria Estatutária.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

	30/06/2011		
	Remuneração Total		
Departamento	Fixa	Variável	Total
Conselho	737	1.500	2.237
Administradores	3.026	2.720	5.746
Conselho Fiscal	270	-	270
	4.033	4.220	8.253

25.5 PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES – STOCK OPTION PLAN

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e para seus conselheiros, cuja descrição encontra-se no Formulário de Referência, disponibilizado pela empresa no sistema IPE da CVM/BM&FBOVESPA e em seu *website* de Relações com Investidores.

Em 30 de junho de 2011 havia 147 participantes no programa de opções da Companhia.

Em 2011 foram transferidas 50.675 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações, com um efeito negativo no resultado acumulado no período no montante de R$828.

Não é prevista diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das opções de ações na data de performance ("*vesting*") até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim.

O total de opções não exercidas e não vencidas em 30 de junho de 2011 era de 776.022 opções.

O valor justo das opções foi calculado pelo método Black-Scholes com base na taxa de retorno de longo prazo (TJLP) de 6,0% a.a. e com uma volatilidade implícita (Beta ajustado calculado no período de 12 meses entre 30 de junho de 2010 e 30 de junho de 2011) de 84,1%. O valor das ações em 30/06/2011 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R$10,3459 e o mínimo de R$1,8130 por ação para os Conselheiros e entre o máximo de R$14,7883 e o mínimo de R$4,3740 por ação para a Diretoria.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Segue os quadros com as movimentações ocorridas nos planos de opções em 2011:

Data de Fechamento:	30/06/2011
Cotação:	15,40

Plano de Opções de Ações

	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Data de concessão	Período de performance	Número de Opções Concedidas	Número de Opções Vestidas	Número de Opções Exercidas no período	Opções Exercidas ou Canceladas em períodos anteriores	Número de Ações Implícitas - Opções em aberto
Opções em aberto em 31/12/2010	**147**				**1.198.330**	**343.533**	**173.608**	**125.000**	**899.722**
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	13.800	13.800	-	13.800	-
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	13.800	13.800	9.200	-	4.600
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	13.800	13.800	-	-	13.800
	3	MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	13.800	-	-	-	13.800
					-				
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	27.900	27.900	27.900	-	-
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	27.650	27.650	-	-	27.650
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	27.650	-	-	-	27.650
	3	MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	27.650	-	-	-	27.650
					-				
	15	ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	80.200	80.200	-	80.200	-
Executivos	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	50.000	50.000	-	50.000	-
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2010	50.000	50.000	30.500	50.000	-
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2011	50.000	50.000	-	-	19.500
	20	ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2012	50.000	-	-	-	50.000
	72	ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2010	108.083	108.083	800	104.608	2.675
	72	ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2011	108.083	108.083	45.975	-	62.108
	72	ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2012	108.082	-	-	-	108.082
	72	ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2013	108.082	-	-	-	108.082
	124	ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2011	80.000	80.000	9.575	-	70.425
	124	ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2012	80.000	-	-	-	80.000
	124	ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2013	80.000	-	-	-	80.000
	124	ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2014	80.000	-	-	-	80.000
Opções em aberto em 30/06/2011	**147**				**1.198.580**	**623.316**	**123.950**	**298.608**	**776.022**

			Preço de Exercício da Opção	Data de Expiração da Opção	Valor da Opção em 31/dez/2010 (Black Scholes) em R$	Valor de Mercado - opções não vestidas em 31/dez/2010	Valor de Mercado - opções vestidas em aberto em 31/dez/2010	Efeitos no resultado de 31/dez/2010 em caso de contabilização
						11.013	**118**	**(14.095)**
	3	MASTER 07-08	13,58700	03/03/2010	1,8130	-	-	-
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	13,58700	03/03/2011	1,8130	-	8	(23)
	3	MASTER 07-08	13,58700	03/03/2012	1,8130	-	25	(70)
	3	MASTER 07-08	13,58700	03/03/2013	5,1392	71	-	(70)
	3	MASTER 08-09	6,77830	03/03/2011	8,6217	-	-	-
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	6,77830	03/03/2012	8,6217	-	238	(328)
	3	MASTER 08-09	6,77830	03/03/2013	9,2347	255	-	(328)
	3	MASTER 08-09	6,77830	03/03/2014	10,3459	286	-	(328)
	15	ESP II CP 08-09	1,03823	30/11/2009	14,3618	-	-	-
Executivos	20	ESP I LP 07-08	0,75485	30/11/2009	14,6452	-	-	-
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	02/09/2010	14,6452	-	-	-
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	02/09/2011	14,6452	-	286	(349)
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	02/09/2012	14,6752	734	-	(894)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	02/09/2010	14,7222	-	39	(48)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	02/09/2011	14,7222	-	915	(1.117)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	02/09/2012	14,7491	1.594	-	(1.941)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	02/09/2013	14,7883	1.598	-	(1.941)
	124	ESP IV LP 09-10	11,02605	02/09/2011	4,3740	-	308	(536)
	124	ESP IV LP 09-10	11,02605	02/09/2012	6,3991	512	-	(609)
	124	ESP IV LP 09-10	11,02605	02/09/2013	8,3315	667	-	(609)
	124	ESP IV LP 09-10	11,02605	02/09/2014	9,6430	771	-	(609)
Opções em aberto em 30/06/2011	**147**					**6.488**	**1.819**	**(9.800)**

26. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para o período findo em 30 de junho de 2011 e 2010 (em milhares, exceto quando mencionado):

	30/06/11	30/06/10
Lucro Líquido (Prejuízo) atribuível aos acionistas	(67.463)	53.626
Média ponderada da quantidade de ações do período (em unidades)	346.983.954	346.983.954
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria, incluindo o efeito de *Stock Option* (em unidades)	295.586	458.648
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	346.688.368	346.525.306
Lucro Básico e Diluído por ação (em R$)	(0,1946)	0,1548

A Companhia possui debêntures conversíveis em ações ordinárias, não computados no cálculo do resultado por ação diluído por ter efeito antidilutivo.

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Marfrig Alimentos é uma multinacional de origem brasileira dedicada à produção, industrialização e comercialização no mercado interno e operações internacionais de produtos alimentícios diversificados, com foco em derivados de proteína animal.

A Companhia construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, composto por bases de produção localizadas em lugares com vantagens competitivas importantes de custo e uma rede de distribuição com acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

A Companhia está organizada estrategicamente em duas áreas apresentáveis, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias e profissionalizadas e segmentadas em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada unicamente na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e
- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

A plataforma global de distribuição está presente nos 5 continentes, com 150 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África, Europa, Oriente Médio e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite exportar para mais de 140 países.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, de forma equivalente às consideradas para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

Abaixo o balanço patrimonial e demonstração de resultado, resumidos por segmento de informação:

	30/06/2011			31/12/2010		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total
Ativo						
Circulante	6.205.674	3.755.646	9.961.320	5.960.537	3.439.702	9.400.239
Realizável a longo prazo	1.198.580	1.081.949	2.280.529	1.068.638	970.831	2.039.469
Investimentos	207	10.011	10.218	212	9.828	10.040
Imobilizado	2.330.800	4.378.436	6.709.236	2.299.699	4.385.889	6.685.588
Ativos biológicos	22.437	183.949	206.386	27.858	249.696	277.554
Intangível	1.150.418	2.850.059	4.000.477	1.163.385	3.023.311	4.186.696
	10.908.116	12.260.050	23.168.166	10.520.329	12.079.257	22.599.586
Passivo Circulante	2.735.006	3.443.089	6.178.095	3.323.134	3.625.425	6.948.559
Não circulante	6.305.544	4.378.049	10.683.593	5.916.497	3.238.117	9.154.614
	9.040.550	7.821.138	16.861.688	9.239.631	6.863.542	16.103.173

	30/06/2011			30/06/2010		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total
Receita Líquida	3.784.734	6.789.417	10.574.151	3.045.861	3.707.588	6.753.449
CPV	(3.165.202)	(5.967.895)	(9.133.097)	(2.509.248)	(3.099.577)	(5.608.825)
Resultado financeiro	(296.411)	(112.315)	(408.726)	(485.015)	(86.452)	(571.467)
Lucro(Prejuizo)	(13.140)	(54.323)	(67.463)	(143.161)	196.787	53.626
Depreciação	58.447	297.223	355.670	47.918	175.876	223.794

28. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

Notas Explicativas

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Edificações e instalações frigoríficas	874.105	874.105	4.591.470	5.934.716
Estoques e lucros cessantes	203.973	203.973	1.891.980	2.397.176
Armazem de terceiros	76.712	76.712	155.753	315.800
Veículos	6.386	8.934	16.361	15.585
Transporte de mercadorias	20.611	333.333	932.943	971.331
Garantia de diretores	50.000	50.000	103.468	91.631
Responsabilidade civil	550	550	311.838	336.493
Outros	1.339.667	912.795	1.480.052	1.062.147
	2.572.004	2.460.402	9.483.865	11.124.879

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO - CONSOLIDADO

29.1 CONTEXTO GERAL

Em suas atividades, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das "*commodities*". Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações financeiras divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de "*leasing*"; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

29.2 INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias abaixo:

Controladora

Ativos financeiros

	Empréstimos e Recebíveis		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos para negociação	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa	330.874	91.899	-	-	-	-
Aplicações financeiras	11.242	54.685	-	-	1.864.929	2.107.625
Valores a receber - clientes	384.534	392.120	-	-	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	9.464	-	-	-
Partes relacionadas	1.473.408	1.130.316	-	-	-	-
Ativos financeiros totais	2.200.058	1.669.020	9.464	-	1.864.929	2.107.625

Passivos financeiros

	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Fornecedores	339.363	341.911	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	4.852.369	5.305.588	-	-	-	-
Derivativos	-	-	24.311	138.914	-	-
Juros sobre debêntures	-	-	-	-	261.620	132.000
Passivos financeiros totais	5.191.732	5.647.499	24.311	138.914	261.620	132.000

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Consolidado

Ativos financeiros

	Empréstimos e Recebíveis		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos para negocição	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Caixa e equivalentes de caixa	939.936	682.364	-	-	-	-
Aplicações financeiras	12.534	54.685	-	-	3.029.164	3.146.997
Valores a receber - clientes	1.312.201	1.361.945	-	-	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	19.772	-	-	-
Ativos financeiros totais	2.264.671	2.098.994	19.772	-	3.029.164	3.146.997

Passivos financeiros

	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Fornecedores	2.314.278	2.310.763	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	9.737.607	9.227.805	-	-	-	-
Derivativos	-	-	33.899	148.875	-	-
Juros sobre debêntures	-	-	-	-	261.620	132.000
Passivos financeiros totais	12.051.885	11.538.568	33.899	148.875	261.620	132.000

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota 3.

29.3 COMPARAÇÃO DO VALOR DE MERCADO E DOS RESPECTIVOS VALORES JUSTOS

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

Consolidado

	jun/11		dez/10	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	939.936	939.936	682.364	682.364
Aplicações Financeiras	3.041.698	3.041.698	3.201.682	3.201.682
Valores a receber - clientes	1.312.201	1.312.201	1.361.945	1.361.945
Fornecedores	2.314.278	2.314.278	2.310.763	2.310.763
Empréstimos e financiamentos	9.737.607	9.737.607	9.227.805	9.227.805
Derivativos	33.899	33.899	148.875	148.875
Juros sobre debêntures	261.620	261.620	132.000	132.000
Debentures	593.134	593.134	-	-

Notas Explicativas

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

29.4 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida. É o risco que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

29.4.1 Gestão de capital

	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
Caixa e equivalente de caixa	3.974.448	3.876.356
Emprestimos e financiamentos no CP	2.328.269	2.852.561
Indicador de Liquidez modificado	1,71	1,36
Indicador de alavancagem	3,90x	3,07x

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas controladas.

Os principais indicadores para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem, - endividamento circulante (curto prazo); e o Indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre “EBITDA” em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

						Consolidado
30 de junho de 2011	2011	2012	2013	2014	Após	Total
Fornecedores	2.314.278					2.314.278
Empréstimos e Financiamentos	1.474.267	1.516.125	1.511.564	1.648.717	3.586.934	9.737.607
Passivos financeiros derivativos	15.501	1.416	2.017	14.965		33.899
Juros sobre debêntures	232.644	28.976				261.620
Total	4.036.690	1.546.517	1.513.581	1.663.682	3.586.934	12.347.404

31 de dezembro de 2010	2011	2012	2013	2014	Após	Total
Fornecedores	2.310.763	-	-	-	-	2.310.763
Empréstimos e Financiamentos	2.852.561	1.333.730	1.254.948	1.445.765	2.340.801	9.227.805
Passivos financeiros derivativos	134.808	8.236	4.238	-	1.593	148.875
Juros sobre debêntures	132.000	-	-	-	-	132.000
Total	5.430.132	1.341.966	1.259.186	1.445.765	2.342.394	11.819.443

29.5 ADMINISTRAÇÃO DE RISCO DE TAXAS DE JUROS

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (*Value at Risk*) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas controladas em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 está a seguir apresentado:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Exposição à taxa CDI:

	Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
NCE (R$ e US$) / Capital de giro (R$)	2.456.536	2.679.510
(-) CDB-DI (R$)	(1.544.977)	(1.596.194)
Subtotal	911.559	1.083.316
Exposição à taxa LIBOR		
Pré-pagamento (US$)	2.386.552	2.629.232
Capital de giro (US$)	166.010	186.758
Outros	24.486	30.495
Subtotal	2.577.048	2.846.485
Exposição à taxa TJLP:		
FINAME / FINEM / FINEP	56.038	64.454
Subtotal	56.038	64.454
TOTAL	3.544.645	3.994.255

A Companhia contratou operações de “swap”, não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme abaixo:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Contraparte do valor principal	Valor de referência US$ (nocional) (2)	Valor Justo R$ (1)	30/06/11 Valor a receber (-) pagar	31/12/10 Valor a receber (-) pagar
Swap Taxa Juros	CETIP	02/08/2012	Libor maior 2,02%	Libor menor 2,02%	BB Londres	16.800 (2)	26.226 (2)	(214)	(359)
Swap Taxa Juros	CETIP	22/02/2012	Libor maior 2,08%	Libor menor 2,08%	BB Londres	30.000 (2)	46.833 (2)	(712)	(995)
Swap Taxa Juros	CETIP	14/02/2013	Libor maior 2,40%	Libor menor 2,40%	BB Londres	39.500 (2)	61.663 (2)	(1.870)	(2.550)
Swap Taxa Juros	CETIP	20/03/2013	Libor maior 2,38%	Libor menor 2,38%	BB Londres	10.500 (2)	16.392 (2)	(481)	(647)
Swap Taxa Juros	CETIP	06/03/2015	Libor maior 0,65%	Libor menor 2,18%	BB Londres	75.000 (2)	117.083 (2)	(2.140)	(2.233)
Swap Taxa Juros	CETIP	24/12/2012	Libor maior 2,10%	Libor menor 2,10%	BB Londres	30.000 (2)	46.833 (2)	(367)	(678)
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 1,94%	Libor menor 1,94%	Citibank	88.889 (2)	138.765 (2)	(2.560)	(2.836)
Swap Taxa Juros	CETIP	14/08/2014	Libor maior 2,00%	Libor menor 2,00%	Citibank	160.000 (2)	249.776 (2)	(5.529)	(6.032)
Swap Taxa Juros	CETIP	09/11/2015	Libor maior 2,75%	Libor menor2,75%	Citibank	45.000 (2)	70.250 (2)	(3.259)	(3.154)
Swap Taxa Juros	CETIP	12/11/2014	Libor maior 3,30%	Libor menor 3,30%	Citibank	75.000 (2)	117.083 (2)	(4.981)	(6.034)
Swap Taxa Juros	CETIP	29/08/2014	Libor maior 5,00%	Libor menor 5%	Credit Suisse	100.000 (2)	156.110 (2)	(1.414)	-
Swap Taxa Juros	CETIP	30/06/2016	Libor maior 5,00%	Libor menor 5%	Credit Suisse	100.000 (2)	156.110 (2)	-	-
Swap Taxa Juros	CETIP	12/11/2015	Menor Libor VC USD + 5,5%	Maior Libor VC USD + 5,5%	Deutsche Bank	175.000 (2)	(784) (2)	(784)	-
Swap Taxa Juros	CETIP	12/11/2015	Menor Libor VC USD + 5,5%	Maior Libor VC USD + 5,5%	Deutsche Bank	50.000 (2)	-	-	-
					Sub Total	995.689	1.202.340	(24.311)	(25.518)
Swap Taxa Juros	(3)	16/11/2012	Libor menor 2,26%	Libor maior 2,26%	ING	50.000	78.055	(2.008)	(2.548)
Swap Taxa Juros	(3)	16/11/2012	Libor menor 2,21%	Libor maior 2,21%	Sun Trust Bank	50.000	78.055	(2.024)	(2.531)
Swap Taxa Juros	(3)	16/03/2013	Libor menor 3,0025%	Libor maior 3,0025%	Sun Trust Bank	25.000	39.028	(1.728)	(2.098)
Swap Taxa Juros	(3)	16/03/2012	Menor 0,22%	Maior 2,75%	US Bank	25.000	39.028	(680)	(225)
					Sub Total	150.000	234.166	(6.440)	(7.402)
					Total	1.145.689	1.436.506	(30.751)	(32.920)

(1) O valor informado é apurado através do método "Mark-to-Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBovespa

(2) O valor de referência (nocional) não está condicionado a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados a taxa Libor (Libor Interbank Offered Rate),que por sua vez está fixada.

(3) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custória/liquidação

29.6 ADMINISTRAÇÃO DE RISCO DE PREÇOS DE *"COMMODITIES"*

Em suas atividades a Companhia e suas controladas efetivam a compra de certas "*commodities*" como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja ("grãos"), os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras, o que está fora do controle da Administração.

Há exposições à variação do preço do combustível diesel e gasolina ("energia"), cujas oscilações são decorrentes de fatores externos à Administração.

Notas Explicativas

No intuito de diminuir o impacto das "*commodities*", a Companhia e suas controladas administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro.

Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (*Value at Risk*) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

A controladora e as suas subsidiárias controladas contratam instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das *commodities* para um período de até 12 meses.

Parte substancial dos referidos instrumentos financeiros de proteção advêm do mercado futuro, tendo como contraparte a bolsa CBTO – *Chicago Board of Trade*, cujas entregas físicas ("*deliverable*") dos itens não financeiros são efetivadas. Em 30 de junho de 2011, instrumentos financeiros cobriam 30% das necessidades previstas de compra de gado no Brasil; na Keystone 89% das exposições de energia e 95,3% de cobertura para a exposição de grãos, para uma necessidade prevista em 2011, sendo nesses dois últimos realizados em nome de seus clientes.

29.7 ADMINSTRAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Companhia e as suas controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas controladas limitam suas exposições através de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa n.º 5. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

29.8 ADMINISTRAÇÃO DE RISCO CAMBIAL

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Notas Explicativas

Como aproximadamente 72% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "*hedge*" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (*Value at Risk*) para um dia, com intervalo de confiança de 95%.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia e suas controladas, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

			Controladora
EXPOSIÇÃO			Efeitos no resultado
Descrição	30/06/11	31/12/10	Variação cambial 2011
OPERACIONAL			
Contas a receber	534.642	385.032	23.946
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(352.042)	(230.860)	(18.394)
Importações a pagar	(22.154)	(45.746)	1.376
Subtotal	160.446	108.426	6.928
FINANCEIRO			
Empréstimos e financiamentos	(3.310.185)	(3.658.436)	134.550
Títulos a pagar	(6.333)	(8.842)	(960)
ACC	(78.055)	(293.580)	2.657
Saldo de bancos e aplicações financeiras	210.619	252.274	(6.720)
Subtotal	(3.183.954)	(3.708.584)	129.527
TOTAL	(3.023.508)	(3.600.158)	136.455
Variação cambial ativa			162.529
Variação cambial passiva			(26.074)
Variação cambial liquida			136.455

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

			Consolidado
EXPOSIÇÃO			Efeitos no resultado
Descrição	30/06/11	31/12/10	Variação cambial 2011
OPERACIONAL			
Contas a receber	1.061.499	533.385	(58.118)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(716.256)	(281.291)	(18.394)
Importações a pagar	(103.103)	(182.389)	5.287
Outros	(6.348)	25.447	(2.370)
Subtotal	235.792	95.152	(73.595)
FINANCEIRO			
Empréstimos e financiamentos	(6.978.112)	(6.224.551)	191.235
Títulos a pagar	(38.226)	(49.664)	2.132
ACC	(375.946)	(712.267)	29.974
Saldo de bancos e aplicações financeiras	244.559	263.231	(5.571)
Outros	(35.914)	(19.262)	1.862
Subtotal	(7.183.639)	(6.742.513)	219.632
TOTAL	(6.947.847)	(6.647.361)	146.037
Variação cambial ativa			230.490
Variação cambial passiva			(84.453)
Variação cambial liquida			146.037

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

As posições de derivativos em aberto em 30 de junho de 2011 são apresentadas abaixo:

Controlada 30/06/11

Instrumento	Registro	Vencimento	Termo	Contraparte do valor principal	Moeda Comprado	Moeda Vendida	Valor de referencia USD (nocional)	Valor de referencia R$ (nocional)	Valor justo a receber (-) pagar (1) - R$ - Mil
FWD	(3)	15/09/2011	18,83	Citibank	USD	UYU	1.500.000	2.341.650	22
FWD	(3)	15/09/2011	18,83	Citibank	USD	UYU	1.000.000	1.561.100	15
FWD	(3)	15/09/2011	18,83	Citibank	USD	UYU	1.200.000	1.873.320	17
FWD	(3)	15/07/2011	1,44	Citibank	EUR	USD	1.966.610	3.070.074	(61)
FWD	(3)	15/08/2011	1,41	Citibank	EUR	USD	2.001.417	3.124.412	(169)
FWD	(3)	15/09/2011	1,41	Citibank	EUR	USD	1.463.830	2.285.184	117
FWD	(3)	15/09/2011	1,43	Citibank	EUR	USD	867.008	1.353.487	33
FWD	(3)	15/07/2011	1,45	Citibank	EUR	USD	476.578	743.985	(5)
FWD	(3)	15/07/2011	19,05	Citibank	USD	UYU	2.100.000	3.278.310	109
FWD	(3)	15/08/2011	19,09	Citibank	EUR	USD	2.100.000	3.278.310	97
FWD	(3)	15/09/2011	18,83	Citibank	EUR	USD	2.100.000	3.278.310	31
NDF	(3)	15/07/2011	19,15	Santander	USD	UYU	1.300.000	2.029.430	(82)
NDF	(3)	15/07/2011	19,15	Santander	USD	UYU	1.100.000	1.717.210	(70)
NDF	(3)	15/07/2011	19,15	Santander	USD	UYU	1.700.000	2.653.870	(107)
NDF	(3)	15/07/2011	19,15	Santander	USD	UYU	1.600.000	2.497.760	(101)
NDF	(3)	15/08/2011	19,06	Santander	USD	UYU	1.100.000	1.717.210	(49)
NDF	(3)	15/08/2011	19,06	Santander	USD	UYU	1.750.000	2.731.925	(78)
NDF	(3)	15/08/2011	19,06	Santander	USD	UYU	1.650.000	2.575.815	(74)
NDF	(3)	15/08/2011	19,06	Santander	USD	UYU	1.350.000	2.107.485	(60)
NDF	(3)	15/09/2011	18,80	Santander	USD	UYU	1.400.000	2.185.540	(16)
NDF	(3)	11/08/2011	1,45	Itau	USD	EUR	700.000	1.092.770	23
FWD	(3)	16/08/2011	1,37	BBVA	USD	EUR	360.000	561.996	(1.192)
FWD	(3)	15/07/2011	1,38	BBVA	USD	EUR	617.500	963.979	1.662
FWD	(3)	15/09/2011	1,41	BBVA	USD	EUR	416.000	649.418	(705)
FWD	(3)	15/11/2011	1,41	BBVA	USD	EUR	360.000	561.996	(559)
FWD	(3)	04/07/2011	469,30	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(613)
FWD	(3)	06/07/2011	470,00	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(801)
FWD	(3)	08/07/2011	467,22	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	124
FWD	(3)	11/07/2011	470,25	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(792)
FWD	(3)	13/07/2011	470,00	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(676)
FWD	(3)	15/07/2011	469,50	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(481)
FWD	(3)	22/07/2011	468,85	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	153
FWD	(3)	25/07/2011	469,00	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(150)
FWD	(3)	27/07/2011	475,00	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(2.031)
FWD	(3)	29/07/2011	474,40	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(1.806)
FWD	(3)	14/07/2011	474,20	BBVA	USD	CLP	500.000	780.550	(2.001)
NDF	(3)	18/07/2011	469,13	Banco de Chile	CLP	USD	501.872	783.473	3
NDF	(3)	04/08/2011	470,00	Banco de Chile	CLP	USD	502.803	784.926	3
NDF	(3)	07/07/2011	463,67	Banco de Chile	CLP	USD	507.991	793.025	(4)
NDF	(3)	01/08/2011	473,70	Banco de Chile	CLP	USD	506.761	791.105	(1)
NDF	(3)	20/07/2011	468,75	Banco de Chile	CLP	USD	501.466	782.838	3
NDF	(3)	14/10/2011	1,45	Banco de Chile	EUR	USD	310.281	484.379	5
						Total	40.510.117	63.240.342	(10.267)

(1) O valor informado é apurado através do método "Market to Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da "Bloomberg" e da BM&FBovespa.

(2) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

29.9 MARGENS DADAS EM GARANTIA

A Companhia não possui valor monetário em garantia para as operações de derivativos junto à bolsa de mercadorias e futuros em 30 de junho de 2011.

29.10 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas controladas estão expostas em 30 de junho de 2011, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 30 de junho de 2011 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente. A fonte de informação foi a Bloomberg.

No caso de moedas, foi utilizada a curva futura do mercado do dia 30 de junho de 2011, onde o valor de referência era de R$/US$ 1,5611. Para a taxa de juros o valor em 30 de junho de 2011 para a *Libor* de 1 mês estava em 0,19%, a *Libor* de 3 meses estava em 0,25% e a *Libor* de 6 meses estava em 0,46%.

Seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

CENÁRIO DE STRESS - SWAP

Instrumento	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	(24.311)	(94.781)	(138.867)
Controladas	(6.440)	(7.324)	(8.210)
	(30.751)	(102.105)	(147.077)

** No cálculo dos cenários, foram utilizados as curvas futuras da fonte Bloomberg e deterioradas, este resultado foi trazida a valor presente.

CENÁRIO DE STRESS - TERMO DE MOEDA

Instrumento	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladas	(10.270)	(426.644)	(862.204)
	(10.270)	(426.644)	(862.204)

** No cálculo dos cenários, foram utilizados as curvas futuras da fonte Bloomberg e deterioradas, este resultado foi trazida a valor presente.

A análise de sensibilidade entre os derivativos e o item protegido da tabela abaixo (empréstimos e financiamentos expostos a moeda estrangeira) foi calculada para o exercício entre a data de contratação e vencimento dos mesmos, trazidas a valor presente.

Derivativos de Proteção

Operação	Notional/ Exposição US$	Cenário Provável R$	Cenário Possível R$
Dívida Indexada moeda estrangeira*	(229.045)	(1.608.652)	(2.988.258)
Exposição Líquida	(229.045)	(1.608.652)	(2.988.258)

* Todos os contratos expostos em moeda estrangeira mantidos pela Companhia

No período findo em 30 de junho de 2011, o resultado financeiro líquido com derivativos totalizou uma receita de R$29.701, sendo R$31.055 relativos às despesas e R$60.756 relativos às receitas.

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica “títulos a receber” “títulos a pagar”, referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Swap	(24.311)	(25.737)	(30.751)	(33.693)
Termo de moedas	-	(113.177)	(3.148)	(115.182)
	(24.311)	(138.914)	(33.899)	(148.875)

29.11 VALOR JUSTO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas utilizam as curvas de mercado da “Bloomberg” de cada derivativo, trazidas a valor presente na data da apuração, para obtenção do valor justo, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte. O valor justo dos contratos de swap de taxa de juros é obtido calculando-se de forma independente as pontas ativa e passiva, trazendo-as ao seu valor presente.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivos não circulantes			
Derivativos	(30.751)	-	-

Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas controladas.

30. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de imposto de renda e da contribuição social apresentados no resultado do período:

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

	Controladora		Consolidado	
Tributo	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(74.633)	(35.425)	(149.340)	(222.813)
Adições	-	-	-	-
Adições do IRPJ	274.438	136.903	294.802	460.645
Adições do CSL	274.438	117.935	262.998	440.602
(-) Exclusões				
(-) Exclusões do IRPJ	(174.817)	(431.262)	(351.969)	(833.743)
(-) Exclusões do CSL	(174.817)	(431.262)	(350.162)	(833.743)
Base de cálculo	-	-	-	-
Base de cálculo do imposto de renda	24.988	(329.784)	(206.507)	(595.911)
Base de cálculo da contribuição social	24.988	(348.752)	(236.504)	(615.953)
Empresas com prejuizo fiscal	-	-	311.909	669.904
Empresas com base negativa	-	-	332.689	689.846
Base de cálculo ajustada IRPJ	24.987	(329.784)	105.402	73.993
Base de cálculo ajustada CSLL	24.987	(348.752)	96.185	73.993
(-) Compensação de prejuízo fiscal	(7.496)		(11.097)	(4.554)
(-) Compensação de base negativa de CSL	(7.496)		(10.459)	(4.554)
Base de cálculo após compensação				
Base de cálculo após compensação IRPJ	17.491	(329.784)	94.305	69.439
Base de cálculo após compensação CSL	17.491	(348.752)	85.726	69.439
Imposto de renda (15%)	2.624	-	4.421	(10.414)
Adicional (10%)	1.737	-	2.201	(6.902)
(-) PAT	(105)	-	(148)	50
Imposto de renda total	4.256	-	6.474	(17.266)
Contribuição social (9%)	1.574	-	2.011	(6.249)
	5.830	-	8.485	(23.515)
Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior	-	-	(2.381)	9.133
Total de tributos	5.830	-	6.104	(14.382)
Efeito na Demonstração de Resultados	5.830	-	6.104	(14.382)

Tributo	Grupo	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	(4.256)	-	(4.092)	(12.605)
Imposto recolhido no exterior		-	-	-	(3.402)
IR provisão para contingências	Passivo não circulante	-	-	(1.974)	-
Imposto de renda diferido - Custo atribuido (1)	Passivo não circulante	2.608	7.210	15.672	14.054
Imposto de renda diferido - Ativos (2)	Ativo não circulante	6.951	57.014	59.174	236.503
Outras Provisões	Passivo não circulante	-	-	-	(39.729)
Líquido	Resultado	5.303	64.224	68.780	194.821
(-) Contribuição social - corrente	Passivo circulante	(1.574)	-	(2.011)	(1.777)
CS provisão para contingências	Passivo não circulante	-	-	(724)	414
Contribuição Social diferida - Custo atribuido (1)	Passivo não circulante	957	2.594	2.649	5.384
Contribuição social diferida - Outros (2)	Ativo não circulante	2.484	22.233	18.419	73.946
Outras Provisões	Passivo não circulante	-	-	,	(5.799)
Líquido	Resultado	1.867	24.827	18.333	72.168

Notas Explicativas

Marfrig Alimentos S.A.

(1) Referem-se à reversão do imposto de renda diferido e da contribuição social diferida, demonstradas na nota explicativa nº 21, tendo em vista a adição da depreciação dos bens com custo atribuídos na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social.

(2) Referem-se ao imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal / base negativa de CSL, os quais estão demonstrados na nota explicativa 10.

31. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Companhia tem atuado em seu papel no desenvolvimento e responsabilidade social em todos os países em que opera. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Anualmente, a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marfrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa;(ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murtinho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e São Gabriel.

Em julho de 2011, o Grupo Marfrig concluiu o primeiro inventário de gases do efeito estufa em todas as plantas presentes em 22 países pelo mundo. O inventário traz os dados de emissão de gases CO2 do Grupo e será o principal guia para que sejam desenvolvidos estudos, realizados projetos e ampliadas as ações com o objetivo de reduzir as emissões. O inventário permitiu à companhia disponibilizar suas informações consolidadas sobre emissões, em nível Brasil, no GHG Protocol Brasil e, em nível global, no CDP – Carbon Disclosure Project.

Notas Explicativas

No tocante à compra de gado no Brasil, a Companhia segue a política de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e em suas atualizações disponibilizadas, bem como na Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria 540/2004, de 15/10/2004), agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte.

A Companhia reitera que adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes, inclusive sendo signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Conexões Sustentáveis desde outubro de 2008, nos quais a Marfrig se compromete com a manutenção e fiscalização de suas relações comerciais, respeitando códigos de ética e humanitários.

A partir de 22 de junho de 2009 a Companhia se comprometeu a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários de áreas do Bioma Amazônico que tenham sido desmatadas a partir desta data, demonstrando o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária. Nesse sentido, a partir da referida data e por solicitação da Companhia, os auditores independentes realizam procedimentos específicos de revisão das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

A Companhia compromete-se a trabalhar em parceria com os governos estaduais e em especial com o do Estado do Mato Grosso no Programa MT Legal e com a sociedade brasileira no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, incluindo a adesão de seus fornecedores que fazem a engorda dos bovinos com animais provenientes de outras propriedades para:

- Controlar e a origem dos bovinos para abate de forma a não serem de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constam da lista do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego.

- Implantar um plano de controle sobre as propriedades de fornecedores para que estas não adquiram animais de fazendas incluídas na lista de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constem da lista do MTE do trabalho escravo.

Também serão objetivos da Marfrig, como parte de sua política de sustentabilidade:

- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais.

- Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai.

- Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta.

Notas Explicativas

- Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

A Companhia reitera que já segue a rígida conduta de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas, agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte e que já adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes.

Mostrando ainda mais nossa real jornada em prol da sustentabilidade, foi criado em Abril de 2011, o Instituto Marfrig de Sustentabilidade, cujo foco de entidade sem fins lucrativos visa apoiar projetos sustentáveis junto às comunidades.

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Companhia não identificou eventos subquentes que merecessem destaque em nota explicativa.

* * *

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Marcos Antonio Molina dos Santos

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence dos Santos, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Ricardo Florence dos Santos

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA OPERACIONAL

Eu, James Cruden, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
James Cruden

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Eu, Alexandre José Mazzuco, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Alexandre José Mazzuco

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Marcos Antonio Molina dos Santos

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence dos Santos, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Ricardo Florence dos Santos

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA OPERACIONAL

Eu, James Cruden, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
James Cruden

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Eu, Alexandre José Mazzuco, declaro que: 1- Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no relatório elaborado pela KPMG Auditores Associados, não havendo qualquer discordância. 2 – Revisei este relatório das informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Informações Trimestrais (ITR), refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 15 de agosto de 2011
Alexandre José Mazzuco